ANNO XXXII. N. 72.
Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 22 DE MARÇO DE 1856.
Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruaru, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.
6 Lua nova as 6 horas, 19 minutos, 40 segundos da tarde.
13 Quarto crescente aos 18 minutos e 48 segundos da tarde.
21 Lua cheia a 1 hora, 35 minutos e 48 segundos da tarde.
29 Quarto minguante aos 13 minutos e 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 8 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
17 Segunda. S. Patricio b. ap. da Irlandia: S. Gertrudes v.
18 Terça. S. Gabriel arcanjo: S. Narcizo arc. m.
19 Quarta. S. José Esposo da SS. Virgem Mãi de Deos.
20 Quinta de Endoenças S. Martinho Dumiense arc.
21 Sexta da Paixão S. Bento ad.; ✠ do meio dia em diante.
22 Sabbado da Alleluia Ss. Bazilissa ✠ até ao meio dia.
23 Domingo. Paschoa da Resurreição. S. Victuriano.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

## PARTE OFFICIAL.

### MINISTERIO DO IMPERIO.

Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio em 8 de março de 1856.

Illm. e Exm. Sr. —Tendo sido por decreto datado hontem demittidos o presidente da commissão de hygiene publica dessa provincia, Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, e os membros da mesma commissão Drs. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, e João Ferreira da Silva: assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento e execução, tendo de declarar-lhe que foi muito desagradavel ao governo imperial o facto communicado por V. Exc. em seu officio de 23 do mez findo, sôb n. 12, de se haverem os ditos presidente e membros da commissão de hygiene escusado do serviço, como o fizeram, na quadra calamitosa em que se achava, e ainda se acha a provincia.

Deos guarde a V. Exc.—*Luiz Pedreira do Couto Ferraz.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

*Expediente do dia 8 de fevereiro.*

—A presidencia de S. Pedro, declarando que bastando para a nomeação de juizes commissarios que conste a existencia de terras sojeitas a legitimação ou revalidação, independentemente de informações minuciosas,bem procedera a dita presidencia nomeando, apezar da falta destas informações, um juiz commissario para o municipio onde se estão medindo as terras contractadas pelo conde de Montravel. Declarou-se mais que no art. 29 do regulamento de 30 de janeiro de 1854 acharia a presidencia os meios de coagir as respectivas autoridades a prestarem as informações de que trata o art. 28 do mesmo regulamento, advertindo porem que não he possivel exigir muita exactidão na designação de limites, que de ordinario são desconhecidos aos proprios posseiros e sesmeiros.

—A' presidencia do Parana, declarando que o inspector geral das medições so pode ser nomeado juiz commissario para o municipio em que nessa occasião estiver procedendo a demarcação das terras publicas, pois que de modo algum convem distrahi-lo deste mister, consentindo o governo que elle accumule os dous cargos, unicamente para facilitar a descriminação das terras particulares, sem o que se torna impossivel a medição das publicas. Accrescenta-se que estendendo-se simultaneamente a dous municipios as medições a que estiver procedendo o inspector geral, poderá este ser successivamente nomeado juiz commissario para ambos elles.

— 11 —

—A presidencia do Espirito Santo, declarando que convem dispensar os juizes commissarios anteriormente nomeados para os municipios em que estão sitas as terras contractadas pelo major Caetano Dias da Silva, e incumbir esse cargo successivamente ao official encarregado da medição destas. Accrescenta-se que o referido official deve proseguir na medição das mesmas terras, sobrestando nella somente para proceder á competente legitimação ou revalidação quando por parte de algum posseiro ou sesmeiro assim lhe for requerido.

—Ao ministerio dos negocios estrangeiros, declarando não ser aceitavel a proposta dos Srs. Maetland Cothbred & C., gerentes da companhia Anglo-Franceza do credito agricola, para fundar em Paris um banco de 25,000,000 fr. de fundo, com o fim de promover no Brasil a cultura e preparação do cha, o aperfeiçoamento do fabrico do assucar e o desenvolvimento das vias ferreas e de outras empresas industriaes; concedendo-se ao dito [illegible]co, entre outros favores, a emissão de bilhetes [illegible] de direitos de importação pelas machinas de vapor que quizer introduzir, etc. etc.

— 19 —

— A' presidencia do Pará, declarando que para obstar a repetição de factos de isubordinação na colonia militar de Obidos, cumpre que a mesma presidencia (independentemente de augmento de força militar, pois que mormente nas vizinhanças de uma cidade como a de Obidos deve um destacamento de 1 alferes e 18 praças ser sufficiente para conter 210 colonos, dos quaes 46 são mulheres ou menores de 12 annos) mande sindicar a resposta da direcção e economia da colonia, fazendo executar os regulamentos que a sujeitam á disciplina militar, e bem assim punir e expulsar depois os mais insubordinados, sem que comtudo a nenhum colono se negue o que lhe for devido pelo seu contracto ou mesmo por equidade.

—Ao ministerio dos negocios estrangeiros, declarando que mui acertadamente tem procedido o consul geral do Brasil nas cidades Anseaticas, nutrindo as boas disposições dos emigrantes a respeito do Brasil, sem enthusiasma-los com tudo a virem de chofre para o imperio, onde não se acham ainda tomadas as providencias necessarias para o recebimento e estabelecimento dos mesmos.

— 25 —

— A' presidencia das Alagoas, declarando, em solução as duvidas propostas; 1, que deferindo o juramento a um empregado no lugar em que tem de servir, se lhe confere implicitadamente a posse, a qual por titulo não carece de outro acto especial; 2, que as funcções de director da instrucção publica não são incompativeis com as de delegado do director geral das terras publicas; e 3, que a correspondencia do mesmo delegado pode ser directa e immediata com o seu director, quando versar sobre as informações de que trata o art. 2., do regulamento de 30 de janeiro de 1854.

N. 4.—Rio de Janeiro—Ministerio dos negocios do imperio. Repartição geral das terras publicas, em 26 de fevereiro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Affluindo para essa provincia emigrantes estrangeiros, que em pouco tempo terão remido suas dividas, satisfeito as obrigaçoes dos contractos a que se acham ligados, e se acharem em estado de comprar lotes de terras e nelles estabelecerem-se, e sendo certo que prosperando as colonias que assim se formarem se augmentará progressivamente a emigração, tornando-se mesmo espontanea, cumpre que se preparem com antecedencia terras proprias para o estabelecimento desses individuos. E como nas vizinhanças da Ribeira de Iguape, Juquiá, etc., pertencentes aos municipios de Iguapé, Sorocaba, Xiririca e Cananéa, não muito distantes do porto e rio navegavel, e de povoações existem ainda terras devolutas, determinará V. Exc. que o inspector geral de medições proceda a um ligeiro reconhecimento nessas terras e informe com urgencia sobre a localidade mais propria para se dar principio á medição e demarcação de lotes de terras que, expostas a venda, sejão com probabilidade appetecidas por colonos que tenham vindo ou vierem para o imperio com o intento de se darem aqui a vida agricola.

Para o reconhecimento do que acima fallei ministrará V. Exc. ao inspector geral de medições os meios que precisos forem como uma escolta pequena que o proteja contra a aggressão dos selvagens, recommendações as autoridades locaes para o coadjuvarem com praticos, informações, etc.

Nesta commissão poderá ser o inspector geral acompanhado por um agrimensor que o auxilie no levantamento do ligeiro espaço que deve fazer de terreno que tem de ser medido; vencendo o primeiro, alem do soldo, a gratificação de 200$ mensaes e o segundo a de 130$.

Feito o reconhecimento, e recebidas por V. Exc. as informações e esboço, me remetterá tudo com os esclarecimentos que V. Exc. julgar conveniente addicionar, afim de que, sendo isso levado ao conhecimento de S. M. o Imperador, delibere o mesmo senhor o que acertado for sobre o ponto em que devam começar os trabalhos da demarcação, divisão e subdivisão das terras publicas nessa provincia.

Se porem tiver V. Exc. conhecimento de terrenos proprios naquellas ribeiras para o estabelecimento de colonos proprietarios, poderá dispensar o reconhecimento de que acima fallei, e mandará que immediatamente se proceda a medição e demarcação, subdivisão e descripção do primeiro territorio, na forma da lei de 18 de setembro de 1850, e regulamentos respectivos.

Nesta data peço ao Sr. ministro da fazenda haja de mandar pôr a disposição de V. Exc. a somma necessaria para o andamento da repartição especial de terras publicas e da inspectoria geral, creadas para a execução da lei citada.

Deos guarde a V. Exc. *Luiz Pedreira do Couto Ferraz.*—Sr. presidente da provincia de S. Paulo.

— 27 —

— A' presidencia do Espirito Santo, dando as seguintes instrucções para fundação de uma colonia agricola junto ao rio Santa Maria, entre a cachoeira Grande e a de José Claudio: 1. que se faça medir pelo 1. tenente Sepulveda um territorio de 4 leguas quadradas, no lugar indicado; 2. que se divida este territorio em lotes de 62,500 braças quadradas; 3, que nestas operações se sigão, quanto fôr possivel, as regras dos regulamentos de 30 de janeiro e 8 de maio de 1854; 4, que se escolha para assento da povoação uma area de 500,000 braças quadradas, e della se levante uma planta, designando os lugares das praças publicas, igreja, casa de escola, e quaesquer outros estabelecimentos, bem como o alinhamento das ruas e dos lotes urbanos, que terão 10 braças de frente e 25 de fundo; 5, que o lugar para o cemiterio se designe fora da povoação; 6, que no lugar que tiver de servir de praça se faça desde logo um barracão fechado e com divisões internas para accommodar 50 familias, construindo-se ao lado casa sufficiente para habitação do director da colonia e armazem de mantimentos; 7, que se desmatem os lugares da futura praça principal e das ruas, abrindo pelo terreno medido picadas de 50 braças de comprimento e 10 palmos de largura pelo menos, que formem, quanto possivel, as frentes dos lotes rusticos, e dêem transito para a povoação aos moradores destes; 8, que do lugar da praça principal para o porto de embarque mais proximo no rio Santa Maria se abra uma estrada de rodagem; e 9, que feito isto se participe ao governo para este mandar vir as primeiras 50 familias, e que ao mesmo se proponhão as medidas que parecerem mais adequadas para a prosperidade da futura colonia.

### MINISTERIO DA JUSTIÇA.

*Decreto n. 1723 de 16 de fevereiro de 1856.*

Manda dar vista aos desembargadores promotores de justiça nos tribunaes da relação de todas as appellações crimes, e sciencia das decisões dos mesmos tribunaes, para que procedam na forma abaixo estabelecida.

Hei por bem decretar o seguinte: Aos desembargadores promotores de justiça nos tribunaes da relação se dará d'ora em diante vista de todas as appellações crimes, para arrazoarem e requererem o que for, em segunda instancia, a bem da justiça; sendo-lhes igualmente apresentadas as decisões dos mesmos tribunaes para interporem revista nos casos em que ella couber.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 16 de fevereiro de 1856, 35.º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

*Decreto n. 1731 do 1.º de março de 1856.*

Crea o commando superior da guarda nacional da Granja, na provincia do Ceará, e organisa a mesma guarda em Villa Viçosa, Imperatriz e Ipú, da referida provincia.

Hei por bem, attendendo a proposta do presidente da provincia do Ceará, decretar o seguinte:

Art. 1.º Fica creado na provincia do Ceará o commando superior da guarda nacional da Granja, o qual será composto da força já organisada nessa villa (decreto n. 1131 de 12 de março de 1853), de um batalhão de oito companhias do serviço activo no municipio de Villa Viçosa, e de uma companhia do serviço da reserva na mesma villa.

Art. 2.º Fica creado um batalhão avulso de oito companhias do serviço activo, e uma companhia de reserva no municipio da Imperatriz, e outro batalhão tambem avulso de oito companhias do serviço activo e uma companhia do serviço da reserva, no municipio do Ipú.

Art. 3.º Os batalhões e companhias creados por este decreto terão sua parada nos lugares que forem marcados pelo presidente da provincia, na forma da lei.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho ministro e secretario de estado dos negocio da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em o 1. de março de 1856, 35.º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

### COMMANDO DAS ARMAS.

**Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 20 de março de 1856.**

ORDEM DO DIA N. 230.

Satisfazendo a requisição que fez a commissão de hygiene publica em officio datado de 17 do corrente, o marechal de campo commandante das armas determina aos Srs. commandantes de corpos e companhias fixas, bem como aos das fortalezas do Brum e Buraco, que franqueem a entrada nos respectivos quarteis, hospitaes regimentaes e fortalezas a mesma commissão, que no desempenho de seus deveres resolveu visitar os estabelecimentos militares.

O mesmo marechal de campo declara para sciencia da guarnição e fins convenientes, que nesta data contrahiram novo engajamento por mais seis annos, nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, e aviso do ministerio da guerra de 19 de agosto de 1853, precedendo inspecção de saude, o Sr. 1. cadete 1. sargento do 2. batalhão de infantaria, Luiz dos Reis Falcão, e o cabo de esquadra da oitava companhia do 4 batalhão de artilharia a pé, Valentim Ferreira da Silva, os quaes perceberão sobre os vencimentos que por lei lhes competirem, o premio de 400$ rs. cada um, pago segundo o disposto no art. 3. do decreto n. 1401 de 10 de junho de 1854, e concluido o engajamento, uma data de terras de 22500 braças quadradas: se desertarem incorrerão na pena do perdimento das vantagens do premio, e daquellas a que tiverem direito, serão considerados como se fossem recrutados, descontando-se no tempo do engajamento o de prisão em virtude de sentença, averbando-se este desconto e a perda das vantagens nos respectivos titulos, como está por lei determinado: e declara finalmente que fizeram hoje sua apresentação neste quartel-general os Srs. tenente do 10. batalhão de infantaria, Manoel Alexandrino de Albuquerque Pita e o alferes do 2. batalhão de infantaria, Manoel Maria Cardoso, os quaes ficam recolhidos aos seus respectivos corpos.

*José Joaquim Coelho.*

## INTERIOR.

### S. PEDRO DO SUL.

Cidade do Rio Grande, 24 de fevereiro.

O panico que geralmente causou a presença desse inimigo cruel da humanidade está passado com a primeira visita do sanhudo cholera-morbus e sua retirada. Em as freguezias e villas do interior não consta que tenha apparecido com má catadura, nem mesmo a sua inseparavel companheira a cholerina. Cartas que vimos de Bagé e Alegrete dizem que dous terços da população da campanha soffrera nos ultimos mezes do nefando 1855 mais ou menos os effeitos da cholerina, que por aquellas paragens se apresentou com caracter benigno e sem ser acompanhada de seu furibundo e insidioso companheiro; e, graças a ineffavel bondade do Creador, já se não falla desse horrivel e façanhoso inimigo.

—Acha-se nesta cidade a companhia dramatica de que he emprezario João Ferreira Bastos, e no dia 10 do corrente reabrio-se o novo theatro de Sete de Setembro, e foi á scena o drama *D. Maria de Alencastro*, composição do Portuguez Mendes Leal Junior. Tendo corrido bem o drama, foi o primeiro actor Joaquim Augusto, e sua irmãa D. Rosina, talvez a mais interessante actriz que tem pisado o palco Rio-Grandense, a quem aos *dillettanti* aprouve favorecer com uma estrondosa roda de palmas.

Joaquim Augusto, que por inspirações de seus numerosos affeiçoados esperava por essas ovações e benevolo recebimento, trazia um bem deduzido monologo estudado, contando um por um os espinhos que colhêra na sua peregrinação e penivel carreira, e acabando por pintar com as mais vivas cores quanto era agradecido e sua irmãa a este povo generoso. Seguio-se a comedia *as Duas Bengalas*, a que não assisti por preferir entregar-me nos braços de Morphêo. Nas subsequentes recitas, como na primeira, o theatro foi muito concorrido. Nem he isso de admirar, pois sem outro intertenimento publico, o povo desta cidade, depois dos aziagos dias por que passamos, anda sequioso de distracções. Infelizmente não temos outro meio de desforrar-nos dos trabalhos, sustos e fadigas de todos os dias.

Esta cidade he a mais pobre e monotona de que temos noticia. Sem arrabaldes, seus habitantes sitiados por innumeros comoros de arêa, vive-se, não digo bem, vegeta-se como se estiveramos em uma das pequenas villas do interior, onde a civilisação e sua co-irmãa, a sociabilidade, a furto chegam de passagem.

A sociedade bailante, que por alguns annos manteve-se com um brilhante concurso de uma grande parte das familias respeitaveis do lugar, acaba de baquear, e não sem grandes difficuldades se pretende agora organisar uma outra com as alfaias daquella.

Afora a sociedade de instrucção e recreio de que já lhe dei circumstanciada noticia, não ha um ou outro passatempo honesto e aprazivel. Esta mesma sociedade devemos ao mui distincto e illustrado bemfeitor da humanidade Temoleon Zaloni, que na quadra epidemica se fez credor das boas graças de nosso magnanimo imperante.

—O decreto de 5 do corrente, autorisando a emissão até o triplo do fundo disponivel do Banco do Brasil e das caixas filiaes, parecendo-nos um precedente que nos suscita graves apprehensões acerca do futuro deste grandioso estabelecimento economico, está inteiramente justificado pelas razões de seu preambulo, porque a interferencia dos governos, sendo para estes estabelecimentos muitas vezes funesta, pelos abusos que hão commettido, he entre nós uma necessidade, porque não abundam capitaes disponiveis, antes são os que existem insufficientes ás funcções ordinarias da industria commercial, não pode por isso deixar de ser considerada como um poderoso e indispensavel apoio para a conservação de sua existencia, e progressivo desenvolvimento de todas as industrias do paiz. A caixa filial desta cidade está liquidando a sua conta de desconto, fazendo recolher a sexta e setima entrada das prestações de seus accionistas, e, segundo ouvimos dizer, está resolvida uma das pretenções destes senhores de entrarem com os accionistas do Banco do Brasil em commum. Do mez de março proximo futuro em diante estará em suas funcções a nova caixa de descontos e emissão; e he sem medo de errar que acreditamos haver chegado a epoca de acabar com a anomalia que se dá no especial systema monetario desta provincia, onde a moeda estrangeira tem um valor nominal fixo que nenhuma relação guarda com o valor que serve de base economica ao padrão monetario legal.

A avultada somma em onças hespanholas de ouro de baixo quilate e roubadas ou falsificadas existente na provincia vai mostrar a cegueira dos que na posse dellas viam seguro o valor de seus capitaes. Agora reconhecerão os prejuizos que lhes tem comportado a medida que alguns commerciantes desta praça com a maior imprevidencia resolveram tomar em 1847.

Como disse na minha interior carta, o deposito de sal e farinha de trigo he consideravel.

Não ha dia no qual não surja neste porto e no de S. José do Norte barcos com sal, farinha e vinhos. O deposito destes artigos sobe actualmente a mais de 800,000 alqueires de sal, 12,000 barricas de farinha e mais de 500 pipas de vinho ordinario, em geral de origem franceza e hespanhola, sendo mui pequena a existencia dos de Portugal, que conservam preços fabulosos.

Não tenho-me occupado em dar-lhe minuciosas informações sobre o commercio, em razão do grande melhoramento que já em outra occasião lhe annunciei haver tido a parte commercial do *Diario do Rio Grande*, cujo redactor incansavel tem o maior cuidado de pesquizar as mais exactas informações sobre o movimento commercial desta praça, e á sua imitação prosegue tambem hoje o *Rio-Grandense* a um retrospecto commercial muito lidedigno e interessante. Por elles a sua curiosidade pode ser completamente satisfeita.

—Foi nomeado, como sabe, para escrivão da alfandega desta cidade Bernardino Ferreira da Silva, empregado modernissimo da de Porto Alegre. Temos as mais lisongeiras informações quanto a circumspecção e probidade deste moço. Conhecemos mui de perto seus dous irmãos, empregados na alfandega de S. José do Norte, que reunem a todas estas qualidades alguma illustração e intelligencia; mas duvidamos que Bernardino, mais moço do que estes, possa estar habilitado para o desempenho do importante lugar para que fôra nomeado. Sentimos ter de dizer que esta noticia causou a mais desagradavel sensação entre alguns empregados da alfandega desta cidade, onde facil seria encontrar empregados antigos e probidosos que por suas habilitações e serviços merecessem ser lembrados para o lugar, por assim terem adquirido o direito a accesso; entretanto, como muito confiamos na imparcialidade e justiça do governo, acreditamos que assim procedeu na intenção de os promover por occasião da reforma que se não deve fazer esperar com a publicação da nova tarifa.

Um funesto acontecimento deu-se ha dias na villa do Norte, que merece occupar algumas linhas desta carta. O prestimoso e muito respeitavel delegado de policia daquelle termo, o cidadão Manoel José da Silva, tendo mandado vir de sua chacara o seu carro para dar alli um passeio, o boleeiro pôz-se a caminho sobre a madrugada, sendo este junto a praia por onde corre o canal geral do magestoso e ramificante *Guayba*, cuja corrente, encostando-se sobremaneira a essa margem, desbarrancára o terreno e o lançára ao canal. Verdade he que solapando por baixo o terreno, deixa na superficie uma crosta, cuja consistencia vai gradualmente diminuindo, até que afinal desaba sobre o canal, como já tivemos occasião de observar passando por aquelle sitio, pois que uma pessoa que caminhava a cavallo ao nosso lado ia precipitando-se, e a muito custo fugio do barranco.

Porém informaram-nos que não foi assim que o boleeiro pôz em pratica o antigo annexim: *deu com os burros n'agua*; pelo contrario affirmaram-nos que vindo a dormir entregou aos cavallos que puxavão a sege a direcção da conducção della, e estes, acostumados a pisar sobre o mar nos grandes baixios que ha na bahia, chegaram-se tanto pela beira da praia e seguindo ao longe della, que tombaram e submergiram-se envolvidos pela corrente do canal. Assim de um momento para outro sumiram-se o carro, cavallos e o desgraçado Africano, que do somno em vida passou ao eterno somno da morte, e seu cadaver poucos dias depois consta que fôra encontrado no porto desta cidade.

Estamos de posse da apuração final, feita pela camara municipal, dos deputados á assembléa provincial, e a ordem da votação, se não he a mesma que lhe enviei ultimamente, são tão poucas e insignificantes as alterações, que passo a dar-lhe conta, dellas. O Dr. Flôres ficou em segundo lugar, e o Dr. Bello em terceiro votado. Sahio o Dr. José Brusque e entrou para o numero dos deputados o Sr. João Dias. Assim, já vê que nenhuma modificação soffreu o triumpho completo que obteve o partido progressista em opposição ao *daliga*.

Segue neste vapor o ousado nauta, candidato a deputação geral por este circulo nas eleições deste anno. Vai em consequencia das ordens do governo geral e provincial. Afforçurado em suas pretenções politicas, confiando pouco na protecção com que lhe subministraria o Sr. barão de Caçapava votos no collegio desta cidade, onde S. Exc. conta amigos sinceros, procurava este official formar um partido que lhe assegurasse a votação; lançou-se pois na arena da politica, principiando pelas prelecções com que —ao correr da pena fez gemer os prelos, desenvolvendo todas as theorias dos direitos do povo, sob a epigraphe de—*apontamentos politicos*; —passou depois a envolver a alguns de seus amigos nos manejos e intrigas politicas, até que se propôz a por em pratica seus principios, pondo-se a testa de meia duzia de jovens que na tarde de 11 de dezembro ultimo, sob o titulo de povo, se reuniram para desacatar as autoridades do lugar, successo de que já lhe fallei em minha penultima carta, e pelo qual foi desligado da commissão de limites e chamado a essa côrte, segundo consta, com ordem de seguir no vapor *Tocantins*, mas deu parte de doente para illudi-la. Segue porém agora, como disse, em virtude de ser compellido pelo actual presidente da provincia, que logo que soube desta occurrencia expedio as mais terminantes ordens para que este official fosse inspeccionado, e quando realmente enfermo, recolhido ao hospital militar.

— Deu-se no dia 12 do corrente uma desagradavel occurrencia entre o Sá Brito, inspector da alfandega e o feitor Manoel Coelho da Rocha. Sendo este reprehendido particularmente pela falta de respeito com que procedia, tratando de ridicularisar ao seu chefe, ao ponto de lhe faltar com as saudações do estylo, ainda quando se chegava a mesa para assignar o ponto; e observando o inspector que elle continuava acintosamente em seu mão comportamento, chamou-o e publicamente reprehendeu-o, dizendo que, senão por principios de civilidade e boa educação, ao menos pelo respeito que era obrigado a tributar ao inspector, lhe ordenava o cumprimento de seus deveres.

Rocha não quiz aceitar a reprehensão; disse que o regulamento não o obrigava a dar-lhe os bons dias e nem elle costumava a fazer isso senão aos seus amigos; e de mais, elevando a voz, desconhecia o direito com que o Sr. inspector fallava de sua boa ou má educação. O inspector lhe impoz silencio, mandando-o calar e sentar-se, ao que tambem respondeu que não era seu servo para o obrigar a isso. O inspector algum tanto irritado com semelhante proceder, disse: —Não seja insolente, obedeça-me, e siga a tomar o seu lugar; » foi então que Rocha arrebatadamente se foi sentar, dizendo: — insolente he *cossé*! »

Havia-se restabelecido a ordem quando ainda teve de apparecer um incidente occasionado pela agitação que soffria o inspector da alfandega, e foi: dirigindo-se este ao escrivão, notou que aquelle feitor tivesse para com elle um tal proceder, não se lembrando já de que o havia levado pela mão ao Sr. Sampaio Vianna para dar-lhe um emprego naquella casa. Ouvindo isto do seu lugar, que não he distante da mesa do inspector, Rocha exclamou altivo: « He falso, *cossé* falta á verdade! »

Então foi tal a indignação do Sá Brito e a sua perturbação que lhe respondeu: « Fóra daqui não me dizia isso.» Ao que teve ainda em resposta: Não tenho medo de bolos.»

Findou com o silencio do inspector tão deploravel acontecimento, sempre reprovado em taes repartições, onde deve reinar o maior respeito e attenções de seus chefes para com seus subordinados, quanto mais destes para com aquelles.

Dá-se uma singularidade curiosa nesta cidade. Quando uma espelunca infernal, que insultava a nossa civilisação e moralidade, servia de cadêa publica, não consta que, apezar de sua falta de segurança, tão frequentes casos se dêssem da fuga de presos; entretanto que agora que temos uma espaçosa cadeia, construida com todos os preceitos da arte, são tão repetidos esses casos, ou ao menos as tentativas de fuga, que a não ser a vigilancia, actividade e zelo do digno delegado de policia Antonio Bonone Martins Vianna, nenhum só preso alli existiria, fosse qual fosse a enormidade de seus crimes. Por mais de uma vez tem sido cerradas as grades do xadrez, e era tal a relaxação do serviço da guarda, que o proprio delegado, depois de ter muitas vezes recommendado o exame e busca em todos os aposentos, foi elle em pessoa descobrir abundantes ferramentas para que uma só grade não pudesse deixar de resistir ao emprego dellas, para pôr franca a sahida.

Por fallarmos neste prestante cidadão, releve que recordemos seus importantes serviços durante a quadra da epidemia porque acabamos de passar. Foi elle o primeiro que participou ao delegado da hygiene publica a existencia de quatro ou cinco mil arrobas de xarque podre, que com a maior imprevidencia e temor o delegado da commissão de hygiene publica deixou ir infeccionar as xarqueadas de Pelotas, que foram o foco pestilencial que tantos estragos causou á provincia. Foi o mesmo delegado de policia quem primeiro concorreu para a fundação do primeiro lazareto da rua do Corpo da Guarda; foi elle que pela sua ordenança mandou chamar os medicos em soccorro dos primeiros cholericos; foi finalmente elle quem agenciou subscripções a bem da pobreza enferma, e, cercado a todos os momentos de exigencias, corria a casa dos cholericos, até que tanta dedicação e desvelo o prostou em um leito de dôr, com um ataque do mesmo cholera. Ainda depois desse successo, apenas restabelecido, continuou a prestar-se com o mesmo afan, a mesma dedicação em prol da salubridade e segurança publica.

*(Carta particular.*

### RIO DE JANEIRO.

28 de fevereiro.

Por decreto de 27 do corrente tiveram lugar as seguintes aposentadorias e nomeações:

Foram aposentados:

O chefe de secção da thesouraria da Bahia, Manoel de Abreu Contreiras.

O official-maior da secretaria, Innocencio José de Castro.

O ex-contador da extincta contadoria de marinha, addido á mesma thesouraria, José Jacome Doria.

O ex-segundo-official, idem, João de Azevedo Piapitinga.

O ex-amanuense, idem, Antonio José Teixeira.

Foram nomeados:

Thesouraria da Bahia:

Chefes de secção, os primeiros escripturarios Ignacio Alberto de Andrade e Oliveira, e Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque.

Primeiros escripturarios, os segundos ditos Pompilio Manoel de Castro, Francisco Carlos de Souza Uzél, e Fulgencio Orosimbo Alves.

Segundos escripturarios, o chefe de secção da das Alagoas Caetano da Silva Amaral, os terceiros escripturarios Antonio Pereira Bastos e José Sessisnando Botelho.

Terceiros escripturarios, os quatro ditos Lazaro José Jambeiro, e Antonio da [illegible]eira Bastos Varella.

Quartos escripturarios, os prati[illegible] Antonio dos Santos Castro, Antonio Maria Alves Branco, Manoel Balbino de Menezes, e Augusto Franco Velasco.

Official-maior da secretaria, o official Manoel Botelho Carneiro de Mattos Guerra.

Official da secretaria, o terceiro escripturario Augusto Antonio Vianna.

Thesouraria de Pernambuco:

Segundo escripturario, o chefe de secção da do Ceará, João Severiano Ribeiro.

Terceiro escripturario, o segundo dito da da Parahiba, José Francisco de Salles Baviera.

Amanuense da secretaria, o 4.º escripturario Antonio Martins de Seabra Lemos.

Quartos escripturarios, os praticantes João Carlos Augusto de Figueiredo, Herculano Duarte de Miranda Henriques, Ulysses Pernambucano de Mello, e Joaquim Vieira de Arruda.

Thesouraria das Alagoas:

Chefe de secção, o primeiro escripturario José Filippe de Souza Rodrigues.

Primeiro escripturario, o segundo dito, Tito de Abreu Fialho.

Segundo dito, o quarto dito da da Bahia Antonio Francisco de Aguiar Cardoso Filho.

Thesouraria do Paraná:

Segundo escripturario, o praticante da de Pernambuco Manoel Augusto de Figueiredo, dito da do Maranhão Manoel Duarte Begea do Valle.

Thesouraria do Ceará:

Chefe de secção, o primeiro escripturario Antero de Mello Cesar.

Primeiro escripturario, o segundo dito José Varonil de Albuquerque.

Segundo dito, o praticante da do Maranhão Antonio Bernardino Jorge Sobrinho.

Thesouraria do Amazonas:

Primeiro escripturario, o praticante da do Maranhão José Felix de Azevedo.

Thesouraria do Rio Grande do Norte:

Segundo escripturario, o praticante da de Pernambuco Mauricio Theodoro de Souza.

Thesouraria da Parahiba:

Segundo escripturario, o praticante da de Pernambuco Cyriaco Antonio dos Santos Silva.

Demittido o procurador fiscal Antonio de Souza Gouvêa.

Acabamos de ler a exposição que ao Sr. commendador Herculano Ferreira Penna apresentou, no acto de passar-lhe a administração da provincia de Minas-Geraes, o ex-presidente o Sr. Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos. He um trabalho por certo muito interessante e que derrama grande copia de luz sobre o estado daquella parte tão importante do imperio.

As peças officiaes da natureza desta, de que nos vamos occupar, não são somente apreciaveis pelo interesse que despertam na actualidade, mas ainda pelo summo proveito que dellas se colhera no futuro. Nos relatorios dos ministros de estado e dos presidentes de provincia se devem achar reunidos e archivados os elementos da historia do progresso material e politico, e do desenvolvimento da civilisação do paiz, assim como da marcha e do aperfeiçoamento do seu systema administrativo.

Os documentos officiaes dessa ordem que não podessem desempenhar este fim, nem mesmo valeriam a pena de ser lidos, e de nenhuma utilidade seriam ao Estado.

Do relatorio do Sr. Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos não podemos dizer senão que todos os diversos ramos da administração provincial são nelle devidamente considerados, e não pouco se apresentam ufanos de melhoramentos, que uma sazonada experiencia lhes tem sabido proporcionar.

Não cabe nos limites de um curto e ligeiro artigo o exame longo, completo e minucioso do relatorio do Sr. ex-presidente de Minas em todas as suas partes; offerecemos apenas aos nossos leitores alguns simples apontamentos sobre os objectos mais importantes de que se occupa aquelle documento official.

A primeira parte do relatorio he triste: o estado da segurança individual não he satisfactorio, e bem que faltassem ao Sr. ex-presidente as informações exigidas para organisar o quadro geral dos julgamentos proferidos pelos tribunaes de jurados da provincia, ou pelos juizes singulares, acompanha o relatorio um mappa dos crimes mais notaveis que tiveram lugar em Minas-Geraes desde 25 de março a 29 de dezembro do anno passado, e he elle de muito desagradavel significação.

Avultado numero dos homicidios; e horrorisado á vista do sangue derramado pelo punhal ou pelo bacamarte do assassino o Sr. ex-presidente de Minas appella ainda uma vez, e com bem razão, para a influencia da illustração, que cumpre ir geralmente derramando, e para reformas na legislação, algumas das quaes podem aliás ser contestadas.

No que diz respeito a administração da justiça, vê-se que a provincia de Minas conta hoje 18 comarcas, em lugar de 15, tendo sido creadas 3 novas, e extincta a de Tres Pontas, cujo territorio foi repartido pelas do Sapucahy e Rio Verde; e vê-se ainda que 41 termos estão providos de juizes municipaes, dos quaes estão em exercicio 33, suspensos 2, não tendo ainda tomado posse 5, e estando fora do termo por doença o de Passos e Jacuhy; achando-se ainda vagos os 6 termos seguintes: Rio Pardo, Pouso-Alegre, Jaguary, Araxá, Baependy e Ayuruoca, e Caethé.

Quanto á instrucção publica, a provincia de Minas seguio o exemplo dado na côrte pelo Sr. ministro do imperio, pois que uma reforma foi lá promulgada, reservando-se a presidencia o direito de acudir com outras disposições as lacunas ou defeitos que tivessem escapado, e com apropositadas interpretações os pontos obscuros dos regulamentos adoptados.

Duas novas cadeiras de instrucção primaria do 1.º grao e uma de instrucção primaria do sexo feminino foram ainda creadas na provincia de Minas, e alguns collegios particulares foram auxiliados com quantias diversas pelo governo da provincia, que para isso estava autorisado por disposição da assembléa legislativa provincial.

Foram emfim attendidos muitos professores, cujos ordenados mereceram ser elevados.

A guarda nacional está em Minas-Geraes, como em quasi todo o Brasil, a excepção da corte e de uma ou outra cidade mais importante, caminhando apenas para sua regularisação.

Considerando o estado da saude publica na provincia, o nobre ex-presidente não teve que affligir-se com a nova da invasão do cholera, que aliás desappareceu do ponto em que havia parecido rebentar, entretanto a autoridade tomou todas as providencias, e se ufana que o exemplo grandioso de caridade e coragem dado pela capital do imperio seja seguido pela provincia de Minas no caso de vir a ser ella flagellada pela tremenda peste.

Longa, minuciosa e animadora he a conta que da das obras publicas de Minas Geraes o Sr. ex-presidente; são numerosas as estradas, pontes concertadas ou feitas; na impossibilidade de acompanhar o relatorio em todas as observações de que abunda a tal respeito, limitar-nos-hemos a tomar nota das obras, concluidas; são ellas as seguintes:

Ponte pensil sobre o Rio Verde, no lugar denominado Antonio Homem.

Dita sobre o rio Itabira, junto ao arraial do mesmo nome.

Dita sobre o rio Piranga, na fazenda do Pão Grande.

Pontilhão junto ao Jardim Botanico.

Estrada entre as fazendas dos Moreiras e o arraial de Itaverava.

Dita entre a cidade da Campanha e a Vargem Grande.

Dita entre S. Sebastião, Gama e Boa-Vista.

Dita entre Camargos e Marianna.

Concertos da serra do Sapateiro.

Diversas secções entre a cidade de S. João d'El-Rei e a villa do Rio Preto.

Aterros junto aos pontilhões na estrada do Curral d'El-Rei.

Alem destas obras já concluidas, muitas outras estão em andamento, muitas matrizes e igrejas se concertam ou são auxiliadas, diversas cadêias recebem melhoramentos, e outras despezas de grande utilidade publica se effectuam.

Congratulemo-nos pois com o digno ex-presidente de Minas, com o espectaculo esperançoso e bello que sob este ponto de vista apresenta a provincia de Minas-Geraes; e congratular-se-hão comnosco tambem todos aquelles que creem nas assembléas provinciaes e que não as sabem maldizer pelos abusos de que algumas teem dado tristes exemplos. Essa formosa instituição liberal deve ser apreciada e cultivada com esmero por todos os Brasileiros, e sempre que as assembléas provinciaes forem compostas de verdadeiros representantes da provincia, qualquer que seja a sua cor politica, hão de dar ao paiz resultados vantajosos e até brilhantes.

Para dar uma ligeira idêa do estado financeiro da provincia de Minas-Geraes, copiaremos simplesmente tres periodos do relatorio de que nos temos occupado. Diz elle:

« Estão concluidas as tabellas do exercicio de 1853 a 1854, e dellas e do balanço respectivo se verifica que a arrecadação deste anno financeiro se eleva a importancia de 780:568$312, que com o saldo do exercicio anterior e movimento de fundos chega á de 1.841:763$485, sendo a despeza no mesmo exercicio, incluido o movimento de fundos de 1.728:143$548, havendo um saldo de 113:619$937 do exercicio de 1854—1855. »

« Por ligeiro balanço a que se procedeu neste mesmo exercicio de 1854 a 1855, que tem de encerrar-se em fins de março proximo futuro, se vê que a receita carregada até setembro proximo passado monta a avultada importancia de 781:213$661, alem do saldo do exercicio anterior e movimento de fundos. »

« A despeza neste exercicio tem sido consideravel, principalmente nas rabricas — instrucção — estradas — obras publicas; no entretanto com prazer communico a V. Exc. que, apezar dessas despezas, teem estado sempre disponiveis nos cofres provinciaes não menos de 100:000$, pagas constantemente em dia a todos os credores da fazenda grandes quantias. »

He portanto mais que favoravel, he lisongeiro e animador o estado das finanças da provincia de Minas-Geraes, e tanto basta para que ella possa comportar mais avultadas despezas, quando queira emprehender obras de grande dispendio, mas de evidente importancia para o seu progresso material.

O relatorio do Sr. ex-presidente de Minas-Geraes offerece ainda muitos outros pontos de um interesse innegavel; este artigo porem já se vai estendendo de mais, e para não fatigar a paciencia dos leitores preferimos parar aqui.

Em artigos especiaes muito provavelmente voltaremos a discutir questões em que ainda não tocamos, e outras de que apenas fizemos menção.

Por decreto n. 1727 de 20 do corrente mez, foi determinado que os bilhetes de loterias, assim geraes como provinciaes, só possam ser do valor de 20$ inteiros, de 10$ meios, e de 5$ quartos, sendo uns e outros vendidos unicamente pelos respectivos thesoureiros em seus escriptorios e nas casas por elles convencionadas, debaixo de sua immediata responsabilidade, ficando prohibida a subdivisão dos referidos bilhetes e sua venda por conta de particulares, sob as penas de 2.ª parte do art. 35 do regulamento annexo ao decreto n. 357 de 27 de abril de 1844.

Em data de 27 expediram-se as ordens necessarias para a fiel execução do mesmo decreto.

—29.—

*Aprehensão de notas falsas.*—A cidade do Porto tem entre nós a triste reputação de ser o lugar onde procuram abrigo todos os falsificadores que intentam introduzir notas no Brasil. Essa reputação, que infelizmente não he de todo infundada, obriga os empregados de nossas alfandegas a proceder excepcionalmente a respeito dos volumes importados daquella cidade. Assim as caixas do Porto que se apresentam a despacho são abertas no acto da sahida, tanto pela tampa, como pelo fundo.

Hontem appareceu na alfandega um despacho em nome do Sr. Manoel José Vieira Guimarães, morador na rua do Rosario, de tres caixas de cochonilhos e roupa feita entradas do Porto na barca *Ferreira Borges* em 11 de janeiro de 1855. O despacho estava assignado pelo despachante geral Amaral.

O feitor, o Sr. Gonzaga de Moura, procedeu no acto da conferencia como de costume, e em uma das caixas descobrio um fundo falso, dentro do qual encontrou quatorze maços com 1,339 notas de 10$ da primeira serie com a assignatura do Sr. Francisco José Moreira de Carvalho, empregado na caixa da amortização.

O Sr. inspector da alfandega tomou conhecimento do facto, e de tudo deu conta á policia, que procedeu immediatamente as necessarias averiguações, mandando pôr em custodia o despachante, e dar busca na casa do Sr. Vieira Guimarães, e na de Paiva & Lenoir, rua do Fogo n. 37.

Nessas duas casas nada se encontrou, mas parece que continuam as diligencias em outros pontos.

Cumpre accrescentar agora, a bem da justiça, que, segundo todas as provas colhidas, os Srs. Vieira Guimarães e Amaral são inteiramente estranhos a esta traficancia. As caixas não pertencem ao Sr. Guimarães, nem elle as mandou despachar; a sua firma no despacho apresentado he falsa.

Quanto ao Sr. Amaral, o seu crime consiste porem simplesmente em ter posto o seu nome, como despachante geral, em um despacho que lhe pediram assignasse. O individuo alias bem conhecido, que tal pedido fez evadio-se apenas vio que a caixa ia ser aberta pelo fundo.

—2 de março.—

Por decreto de 28 de fevereiro ultimo foram apresentados os padres:

João José da Silva Araujo, na cadeira de conego que se acha vaga, na cathedral do bispado de Marianna.

João da Costa da Silva Barsouet, na freguezia de Nossa Senhora das Brotas e Santo Amaro, na villa da Atalaia, nas Alagôas.

Joaquim de Figueiredo Bezerra, na freguezia de Santa Luzia do Norte, da mesma provincia.

Firmino José de Figueiredo, na freguezia de S. Miguel de Ipojuca, em Pernambuco.

João Ignacio de Loyolla Barros, na freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Macao, no Rio Grande do Norte.

Antonio Freire de Carvalho, na freguezia do Patú, na dita provincia.

Pedro Barbosa Fruim, na freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Serra de Arerima, na provincia da Parahyba.

João Paulino de Barlo Grillo, na freguezia de Nossa Senhora da Conceição da villa de Bananeiras, na dita provincia.

Caetano José Ribeiro Machado, na freguezia de Nossa Senhora da Assumpção da villa de Alhandra, na dita provincia.

Por decretos de 29 do mesmo mez.

Tiveram mercê de serventia vitalicia dos officios de:

2. tabellião de notas, escrivão de orphãos e mais annexos do termo de Maricá da provincia do Rio de Janeiro, Manoel Pinto Ribeiro Espindola.

Contador, distribuidor e partidor do termo de Mangaratiba dito, José Candido Teixeira.

Idem idem idem de Itaborahy dito, Augusto Rodrigues da Silva.

Idem idem de S. Fidelis dito, Manoel José de Andrada e Silva.

Foram nomeados:

Commandante do batalhão de infantaria da guarda nacional do Ipú, no Ceará, o coronel da antiga guarda José de Araujo Costa.

Tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria da guarda nacional do termo da Imperatriz, na mesma provincia, Bento Antonio Alves.

Idem idem do termo da villa Viçosa na mesma provincia, Vicente do Espirito Santo Magalhães.

— 5 —

O paquete a vapor *Guanabara* traz datas de Porto Alegre até 22, do Rio Grande até 26 e de Santa-Catharina até 29 do passado.

A provincia de S. Pedro estava perfeitamente tranquilla, mas tinha-se dado alli um acontecimento que deploramos. Uma partida de trinta homens, sob o commando de um official da guarda nacional, invadira o estado vizinho para se apoderar de algum gado que se diz fora roubado na provincia.

Eis o que a respeito encontramos nas folhas de Porto-Alegre:

« Na fronteira de Santa-Anna do Livramento deu-se um facto criminal, embora seja sua gravidade attenuada com razões de algum peso. Foi elle o de uma partida de vinte ou mais homens, commandados por um official da guarda nacional, penetrar no territorio da Republica Oriental, e á mão armada tirar d'alli porção de gado e cavallos. O motivo que para essa infracção das leis e tratados se allega, he o de serem aquelles animaes propriedade brasileira, que um estranho tinha usurpado.»

Pelo que lemos em todas as folhas da provincia parece poder considerar-se extincto alli o cholera-morbus.

Transcrevemos o que diz uma das folhas da capital na ultima data:

« A' sahida do paquete anterior era assaz consolador o estado sanitario, não só desta capital, mas de todas as outras cidades da provincia. Julgava-se mesmo immediata a extincção da cruel epidemia, e os factos vieram, felizmente confirmar essa esperança.

» Assim Porto-Alegre, que ao findar o mez de janeiro, ainda contava, em termo medio, 2 obitos por dia de cholera morbus, nos 21 dias que vão decorridos do mez de fevereiro, apenas teve 6 casos fataes dessa molestia, sendo elles nos seguintes dias:

| | | |
|---|---|---|
| A 2 | de fevereiro | 2 |
| A 4 | » » | 2 |
| A 9 | » » | 1 |
| A 12 | » » | 1 |
| | | 6 |

« Dahi se vê que nos ultimos 8 dias nenhuma victima fez a epidemia, e por tanto que della deve considerar-se já remida esta capital.

« No Rio Grande e Jaguarão a situação sanitaria não he menos favoravel, havendo 10 ou mais dias que nenhum caso de cholera-morbus era mencionado.

« A cidade de Pelotas, onde o trabalho das xarqueadas produzio uma momentanea recrudescencia, desta mesma se achava desassombrada, por serem poucos e de caracter muito benigno alguns casos novos que ainda se apresentam.

« A cidade do Rio Pardo, as villas de S. Leopoldo Triumpho e Taquary, e as freguezias de S. Jeronymo e Aldeia dos Anjos, unicas onde a epidemia teve algum desenvolvimento, tambem vão tornando as condições ordinarias de salubridade.

« Só no lugar denominado Canudos, ao sul da provincia, onde existem algumas xarqueadas, e poucos recursos contra qualquer molestia, o mal lavrou com intensidade nos primeiros dias do mez; hoje, porem acha-se reduzido a proporções mui diminutas.

« Das villas da Cachoeira, Caçapava, S. Gabriel, Bagé, Alegrete, Uruguyana, S. Borja e Cruz Alta, de todo o interior da provincia, emfim, as noticias, sendo bastante modernas, se accordam em dizer que a situação sanitaria era favoravel; e se o apparecimento de incommodos gastricos preoccupava os animos suppondo-os precursores do terrivel flagello, nenhum caso de mais pronunciado caracter tinha dado corpo a esses temores.

« Resumindo o que viemos de dizer, teremos que o estado sanitario da provincia se acha em condições normaes quanto á realidade, embora nos espiritos predomine o abatimento pelos passados males, ou o terror pela possibilidade dos que podem vir.»

Pelo Rio Grande temos noticias de Montevidéo, até 17 do passado. Parece que os animos estavam exaltados e que se receiava um rompimento por parte do antigo partido colorado.

— 6 —

O Sr. D. José Verges, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da republica do Paraguay em missão especial, foi recebido hontem em audiencia publica por S. M. o Imperador.

Recebemos hontem folhas de Montevidéo até 9 do passado. Preenchem a lacuna que tinhamos nas noticias daquella capital.

O Sr. visconde de Abaeté seguio no dia 8 para o Paraná a bordo do vapor *Jequitinhonha*.

Corria em Montevidéo que o cholera havia rebentado na villa de Mello, e que tinham fallecido já quarenta pessoas.

—9—

Por decretos de 4 de março do corrente, foram reformados os capitães do corpo municipal permanente da côrte:

Bento Marcolino Avena, no posto de major com o respectivo soldo.

José de Brito e Oliveira, no posto de major com o soldo do que ora occupa.

Por decretos de 6 do mesmo mez foram removidos os juizes de direito:

Firmino Rodrigues Silva, da comarca do Parahybuna para a do Rio das Mortes, em Minas, por assim o haver pedido.

Francisco Soares Bernardes de Gouvêa, da comarca do Rio das Mortes, na dita provincia, para o de Campos, na do Rio de Janeiro.

Foram nomeados:

Chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional dos municipios do Rosario e Icatú, no Maranhão, o tenente-coronel José Nunes de Souza Belford.

Tenente-coronel commandante do batalhão n. 17 da dita provincia, o major Raymundo de Brito Gomes de Souza.

—10—

*Explosão.*—Pelas nove horas da noite de sabbado houve uma explosão no armazem de molhados n. 112 da rua do Rosario, pertencente ao Sr. José Rodrigues Machado. Um seu caixeiro de nome José Ramos de Oliveira tirava de uma pipa um pouco de espirito, quando de uma luz, que estava proxima, se communicou o fogo a umas gotas que se tinham extravasado, e dahi ao interior da pipa. Estava ella porem quasi vazia, e o desgraçado caixeiro animou-se a suffocar o incendio. Correu, pois, para um cobertor que tinha perto de si, e com elle tapou o orificio da pipa. Evitou assim o incendio da casa porque o fogo cessou. O resultado, porem, foi uma explosão que o deixou em miseravel estado, e a ponto de pagar talvez com a vida a sua coragem e dedicação. A pipa desfez-se em estilhaços que o feriram gravemente. Foi recolhido ao hospital da santa casa, e dizem-nos haver poucas esperanças de salva-lo.

*Boletim do cholera.* — Falleceram do cholera no dia 8 de março 11 pessoas, das quaes 4 homens e 1 mulher livres, e 5 homens e 1 mulher escravos.

Mortalidade total dos cholericos até ante-hontem 4,616, sendo:

| | | | |
|---|---|---|---|
| Livres . . . | 2,222; | homens 1,396, | mulheres 826 |
| Escravos . . . | 2,392; | » 1,732, | » 660 |
| Condição incerta. | 32; | 30, | » |
| | 4,616, | 3,158, | 1,488 |

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

### CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

ALAGOAS.

Maceió 18 de março.

Graças a Deos já vamos mais desassombrados do terrivel cholera, que parece principiar a encolher o o luctuoso véo que havia estendido sobre toda esta provincia, como uma mortalha! Na maior parte dos povoados ao sul da provincia acha-se extincto o flagello; em outros do centro declina, reappareceu porem em 2 ou 3, recrudesce em alguns e atacou os ultimos que ainda estavam intactos, completando assim o nefando projecto, que parece haver formado de não deixar invisitada uma só povoação! Nem tem escapado ao insano finado inexoravel Ashaverus os engenhos e habitações isoladas; lá mesmo tem ido o perverso se aninhar assolando a escravatura e os miseros moradores; perdas bem consideraveis já hão soffrido nossos agricultores,em grande parte devidas á incuria e deleixo com que dormiram o somno da indifferença de que vão sendo medonhamente despertados pelo cholera, que abrindo-lhes as tranqueiras, está aniquilando os poucos braços que manejavam a enxada e cortavam a canna. Agora desapontados clamam por soccorros na hora do perigo e pedem medicos a presidencia para salvar seus escravos! Onde porem achar pessoal medico para deffender mais de 300 engenhos?!!! Qual será a sorte de nossa lavoura?! Só Deos o sabe: valham-nos os poderes do Estado promovendo a salvadora colonisação!

A epidemia reappareceu em S. Braz, Poxim e Coruripe, recrudesce no Passo, Porto Calvo, Santo Antonio Grande e S. Miguel dos Milagres; começa a accommetter Porto de Pedras e S. Bento. O Exm. Sr. Sá e Albuquerque prosegue sempre cauteloso e previdente a acudir a todos e providenciar sobre tudo; vai revocando dos lugares em que a epidemia se extingue ou declina consideravelmente os facultativos cujos serviços podem ser dispensados e fa-los marchar para os differentes pontos da comarca de Porto Calvo, no intuito de guarnece-la com toda a força medica disponivel para precaver-se contra qualquer desagradavel eventualidade, resultante das emigrações dos pontos confinantes, ou recrudescencia do mal.

Já se acham prestando serviços na villa do Passo o Dr. Ignacio José da Cunha e o academico Manoel da Silva Romão, commissionados para coadjuvarem ao Dr. Rutilio Palmeirim de Bulhões, que partira com antecedencia antes do apparecimento do mal. A epidemia assoberbara naquella localidade, ceifando entre outras preciosas vidas a 2 prestimosos membros da commissão de soccorros, o cirurgião Manoel Nunes Bahiense e Antonio José da Silva Magalhães.

O Dr. J. S. A. Pinho offereceu-se para ir prestar seus serviços naquella localidade e seguio hontem para lá. Já tinha chegado em Santo Antonio Grande o Dr. Eloy Martins, e em Tatuamunha o pratico José Damasceno Martins Bahiense, commissionados em soccorro dessas 2 povoações. De maneira que actualmente acham-se nos differentes pontos da comarca de Porto Calvo 11 facultativos, 2 pharmaceuticos e 6 enfermeiros, alguns dos quaes são praticos.

Não se tem limitado o nosso previdente administrador em providenciar somente sobre a sorte de seus presididos: sua caridade he mais lata. Sabendo que os nossos bons visinhos da comarca do Rio Formoso já estavam em luta com o devastador inimigo, apressou-se em enviar-lhes um bom reforço, composto de todos os soccorros que tinhamos disponiveis, fretou para isso uma barcaça e convidou a dous dos mais habeis e corajosos academicos, bem experimentados nas luctuosas scenas representadas pelo cholera na Bahia e Rio, para irem soccorrer os Rioformozenses; esses dous illustres e distinctos estudantes são os Srs. Francisco de Assis de Azevedo Guimarães e Manoel Alves Tojal, que acabavam de chegar do centro desta provincia, onde prestaram taes serviços que o presidente os appellida com muita propriedade os seus dous heróes; e ambos merecem esse honroso epitheto pela generosidade, coragem e impavidez que hão demonstrado nesta medonha quadra. Aceitaram elles presurosos e mui satisfeitos a honrosa commissão e partiram no dia 13 do corrente, levando as seguintes instrucções:

« Partem Vmcs. para a cidade do Rio Formoso na provincia de Pernambuco afim de lá prestarem os serviços de sua profissão. Segundo as ultimas noticias o cholera já se havia manifestado naquella cidade, tendo ceifado grande numero de vidas em algumas localidades da comarca. Naquella provincia a epidemia tem estragado populações quasi inteiras e tão grandes damnos, quanto a mim, são devidos em grande parte ao terror de que se deixam dominar essas infelizes populações; convem pois que Vmcs. a todo o custo procurem manter animados e cheios de resignação os habitantes da cidade e comarca do Rio Formoso.

« Para que Vmcs. possam mais proficuamente prestar os seus serviços, remetto uma ambulancia largamente provida dos mais energicos medicamentos baetas e viveres,e faço acompanha-los de 2 habeis e dedicados enfermeiros, de 2 praças da guarda nacional na qualidade de camaradas e de 10 praças de policia sob o commando de 1 inferior.

« A grande quantidade de medicamentos que envio constituirá uma *botica central*, pela qual devem ser satisfeitas todas as requisições de remedios para o soccorrimento dos habitantes da comarca.

« Vmcs. procurarão cumprir seus deveres sempre de accordo com as autoridades do lugar. Os 2 inclusos officios, para o Dr. juiz de direito da comarca e juiz municipal e delegado do termo, são vigorosas apresentações para que Vmcs. sejam bem recebidos e encontrem todas as facilidades para prestarem a humanidade do modo o mais util possivel os seus serviços.

« A apresentação official que faço ás referidas autoridades, na parte relativa á dedicação e caridade de Vmcs., consiste na designação dos pontos aonde o perigo fôr maior e o cholera mostrar-se mais cruel e devastador. Fazendo esta recommendação, entendo que cumpro os meus deveres, e interpreto fielmente os philantropicos e generosos sentimentos de dous caridosos mancebos, que teem sabido até hoje bater-se contra a morte, sempre victoriosos, arrebatando-lhe grande numero de victimas.

« He bem desnecessario dizer-lhes que pisando Vmc. territorio alheio não podem lá receber ordens minhas; mas darei sem demora parte do meu acto ao mesmo conselheiro presidente da provincia de Pernambuco, e os meus imprevidentes conselhos e tibias direcções serão substituidas pela circumspecção, energia e previdencia do meu illustre collega. Neste ponto Vmcs. nada perdem, tudo ganham. A nota junta designa os medicamentos, viveres, baetas e mais objectos que remetto sob a protecção de Vmcs. ás autoridades do Rio Formoso.

« Confiando-lhes esta importante commissão espero que Vmcs. a desempenharão com muita felicidade para os Rioformosenses e para si proprios. Não cessarei de fazer votos ao Altissimo para que assim aconteça.—Partam, e o céo proteja-os sempre! Deos guarde a Vmcs. Palacio do governo em Maceió, 13 de março de 1856.—*Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.*—Srs. academicos Francisco de Assis de Azevedo Guimarães e Manoel Alves Tojal. »

Segundo declarou o Exm. presidente nestas instrucções dadas aos dous academicos, remetteu para o Rio Formoso uma grandissima ambulancia, provida de todos os remedios que melhor teem provado contra a molestia reinante, no intuito de organisar-se na cidade do Rio Formoso uma botica central que possa com mais facilidade soccorrer e fornecer medicamentos a quaesquer pontos circumvisinhos que forem atacados: marcharam 10 praças de policia sob o commando de um inferior animoso, seguiram tambem na barcaça dous infermeiros habeis, mui desvelados e praticos no tratamento do mal reinante, um pharmaceutico, viveres e boa porção de vinho do Porto, genebra e cognac: com destino a Barreiros enviou S. Exc. um barril de vinho do Porto, 6 saccos de arroz e 6 barricas de bolacha. Officiou por ultimo as autoridades do Rio Formoso e ao Exm. conselheiro presidente dessa provincia, a cuja disposição passou os dous academicos. Esse valiosissimo soccorro ha de necessariamente produzir optimos resultados: praza ao céo que os dous estudantes possam prestar aos comarcãos do Rio Formoso os relevantissimos serviços que prestaram nesta provincia!

Tenho sabido com pasmo do inqualificavel comportamento que hão tido nessa e em outras provincias, alguns degenerados medicos: felizmente nesta só ha motivos para louva-los, e sinto não ter uma penna bem aparada para render-lhes os merecidos encomios pelo heroismo, dedicação e caridade que hão patenteado: ainda não houve um só que se escusasse a qualquer commissão por mais arriscada que fosse! Muitos regressam extenuados, convalescentes e com a saude arruinada, e no entanto ainda se mostram dispostos a combater e seguir para qualquer parte em que se tornem necessarios seus serviços; desenvolveu-se aqui uma nobre emulação de sacrificios e abnegações que muita honra faz aos dignos facultativos que se acham nas Alagoas! Não sei se este facto he devido ao benefico influxo exercido

MUTILADO

pelo Exm. Sr. Sá e Albuquerque, o qual com sua amabilidade, cavalheirismo e agrado, consegue delles tudo quanto quer. Nesta provincia a presidencia ainda não mandou lavrar um so contrato: as palavras dadas teem sido os valiosos e firmes penhores, entre o presidente e o medico: um e outro no fim dão-se por satisfeitos do modo porque as desempenharam! Um mero contrato lavrado entre o administrador da provincia e o facultativo na crise actual, tem um não sei que de mesquinho e restricto que muito repugna com o nobre e amplo fim da importantissima commissão que o medico se confia.

Nas quadras epidemicas requer-se que este alem de habil, diligente e corajoso seja tambem humano e caritativo: por certo que estas ultimas qualidades não podem ser contempladas n'uma escriptura publica; e mal iriam as populações flagelladas pelo cholera, se o medico engajado para soccorre-las se apegasse somente aos artigos do seu contrato, indifferente aos males concomitantes da peste!

Nem he sómente a classe medica que ha patenteado entre nós heroismo, dedicação e bons desejos: cidadãos de todas as classes e condições vão-se offerecer quotidianamente á presidencia para prestarem serviços nos mais arriscados pontos! Bem que todos perderam o respeito do medo ao terrivel Ashaveros, e creio que ficou elle aqui completamente desmoralisado graças a Deos!

Continuamos a nutrir nesta capital a lisongeira esperança de que a epidemia está em seus ultimos paroxismos: com effeito o obituario baixou consideravelmente desde o principio deste mez; ja se passaram dias em que não houve fallecimento no centro da cidade, e a maior mortalidade diaria não tem excedido a 4: os accommettimentos tornam-se mais raros e benignos; no entretanto ainda não me animo a embocar a tuba para cantar o epinicio: a bixa he traiçoeira e volta muitas vezes, quando menos se espera, haja vista a povoação de Coruripe!

Alem da escassez e encarecimento de todos os generos de primeira necessidade o que ainda incommoda a população, he o apparecimento de umas febres gastricas, typhoides e caimbras de sangue.

S. Exc. ainda não se acha perfeitamente restabelecido: attribuo a demora de sua convalescença ao aturado trabalho do expediente a que se entrega para poder providenciar com toda a presteza sobre o soccorrimento dos pontos affectados. Deos lhe dê forças para continuar a prestar sua valiosa coadjuvação ao mui digno conselheiro presidente dessa provincia, no empenho de resgatarem das garras do cholera muitas presas, e aliviarem os males e soffrimentos que pesam sobre essa heroica e bella provincia!

Permitta, senhor correspondente, que mais esta vez eu me utilise de um canto de seu interessantissimo *Diario* para patentear uma acção de acrysolada generosidade, e render em nome dos Alagoanos um voto de cordeal agradecimento aos nobres e mui dignos directores da companhia Pernambucana de navegação a vapor.

Quando em fins do mez de novembro do anno passado brados de agonia e desespero partiram das margens do S. Francisco, e vinham echoar em nossos corações estertegados, quando cartas e officios pedindo misericordia, implorando soccorros, vinham a cada hora compungir nossas almas, sem que tivessemos facultativos, medicamentos e recursos sufficientes para acudir a nossos afflictos irmãos, fundeou em nosso porto como um emissario de salvação, enviado pela Providencia, o *Marquez de Olinda*: consideramo-lo como um salvaterio nos apuros em que nos viamos, e não nos enganamos: o digno gerente da companhia e o commandante do vapor mostraram-se promptos e dispostos a fazer tudo quanto delles exigio a presidencia no intuito de grangear soccorros: regressaram pressurosos a Bahia em demanda de soccorros. Oito dias depois estava de volta o *Marquez de Olinda* trazendo facultativos, medicamentos, viveres e mais soccorros requisitados, que, sendo remettidos promptamente para as margens do S. Francisco, muito concorreram para minorar os estragos que alli fazia o devastador cholera.

A presteza, diligencia e boa vontade com que se prestou o vapor aquella importantissima commissão, e a plena approvação da direcção a todos os actos dos seus agentes, já eram grandiosos favores na apertada circumstancia em que nos viamos: o Exm. Sr. Sá e Albuquerque agradeceu á companhia e a seus agentes.

A *companhia Pernambucana* como todas as emprezas desta ordem no começo, luta com mil difficuldades, avultando entre outras as grandes despezas resultantes do salario do pessoal dos vapores: esperava-se pois que fossem avultadas as despezas provenientes da commissão: assim aconteceu, a conta montava a perto de 12:000$000 rs., já a presidencia dispunha-se a providenciar sobre o pagamento dessa conta, quando recebe communicação da directoria declarando que a companhia nada exigia pelo fretamento do vapor, que todo o serviço prestado era gratuito, e que apenas receberia a importancia dos materiaes consumidos, comedoria e soldadas da tripolação.

Faltam-me expressões com que qualifique tão nobre proceder! Não tenho palavras para agradecer tão brilhante munificencia! Honra e gloria aos magnanimos directores de tão illustre companhia. A empreza que fez seu tirocinio praticando semelhantes acções não pode deixar de ser feliz: Deos proteja a *companhia Pernambucana*, e multiplique os haveres daquelles que tão nobremente usam de suas fortunas!

Aqui chegou no dia 11 no *Tocantins* o Dr. Mariano Joaquim da Silva, e foi no dia seguinte nomeado promotor publico da comarca do Penedo: consta-nos que o Dr. Mariano he moço de talento e grande illustração; seja pois bem vindo entre nós!

Fundeou neste porto no dia 17 procedente da Bahia e portos intermedios o *Cotinguiba*. Sergipe ficava tranquilla e desassombrada do cholera; seu digno presidente havia tomado posse e já se achava no timão administrativo.

As noticias do Penedo e mais povoados das margens de S. Francisco são satisfactorias; na Matta-Grande porem ainda a epidemia fazia estragos: acabava de cahir ferido do mal o incansavel e denodado Dr. J. T. F. Lopes Vianna: faço votos pelo seu prompto restabelecimento; Deos proteja a quem tantas vidas salvou, e restitua aquelle bom filho e querido irmão ao seio de sua estimavel e virtuosa familia, desolada com a noticia de sua enfermidade!

As ultimas noticias da comarca de Porto-Calvo não são lisongeiras, o cholera esbraveja em alguns pontos, e S. Exc. que tencionava enviar mais soccorros aproveitou o ensejo da chegada do *Cotinguiba* e mandou-o em commissão até Porto de Pedras, conduzindo o Dr. T. de P. F. Espindola e o academico J. A. Barboza de Oliveira, que partiram em a noite de 17.

Continuam a chegar-nos contristadoras noticias a varios engenhos, devastados pelo cholera; entre todos porem mais compunge a sorte do *Mundahu*, que tem sido arrazado! A epidemia accommetteu-o com o maior desabrimento: seu infeliz proprietario Dr. M. R. L. Oiticica tem soffrido os mais pungentes golpes; para mais de 12 escravos eram fallecidos, duas innocentes filhinhas foram ornar a côrte celestial e por fim sua virtuosa e digna consorte!!!

Deos se compadeça delle dando-lhe coragem e resignação para supportar tantos e tão repetidos golpes!

A pequena povoação do Trapiche da Barra acaba de ser accommettida pela epidemia; decididamente no fim não ficará incolume o mais insignificante povoado.

P. S.—Pelo primeiro portador seguro que vossê tiver para o Pará mande dizer ao padre Manoel Antonio do Valle, que li com summo prazer seu communicado impresso no *Diario do Commercio* daquella provincia, de 20 de fevereiro ultimo: felicite-o pelo brilhante e florido estylo daquelle bem elaborado artigo; o agradecido sacerdote alagoano pagou com usura a divida em que estava para com o illustrado presidente, que por suas acertadas medidas, promptas e energicas providencias e consummado tino administrativo tem arrebatado a bom numero de seus patricios das funestas garras do cholera, e impedido os grandes estragos e devastações que o medonho flagello parecia disposto a fazer em sua bella provincia! Ao beneficio influxo da presidencia são por certo devidas a coragem e resignação que todos os Alagoanos hão patenteado em tão aterradora quadra! O digno capellão fez a merecida justiça ao illustre administrador de sua provincia!

Tenha mais um pouco de paciencia; diga tambem a illustrada redacção do *Echo Pernambucano* que li com satisfação as lisongeiras expressões com que se enuncia, em seu n. de 26 de fevereiro, acerca dos relevantes serviços prestados pelo Exm. Sr. A. C. de Sá e Albuquerque na presente quadra: essas expressões são tanto mais apreciaveis quanto he sabido que o *Echo* não he affeiçoado a S. Exc., seu juizo não pode ser suspeito, he a verdade confessada por adversarios politicos: muito honroso he para o *Echo* semelhante proceder!

— 19 —

Esperava-se aqui o vapor do sul ao mais tardar até hontem, e por prevenção havia eu alinhavado o que fica dito; mas nesta calamitosa quadra chovem as noticias, e quem por seus peccados comprometteu-se a carregar o oneroso cargo de chronista, vê-se em apuros para acompanhar a veloz marcha do incansavel e eterno velho da ampulheta e foice, que por ninguem espera. Aproveitarei a demora do vapor para acrescentar algumas noticias. Voltou hontem á tarde da commissão a que tinha ido a Porto de Pedras o vapor *Cotinguiba*: batia as portas daquella villa o medonho e nocivo hospede, já se haviam manifestado alguns casos de fatal molestia!

As ultimas noticias do Passo de Camaragibe não são lisongeiras: a epidemia proseguia com alguma intensidade, entre as victimas notaveis enumerava-se o prestimoso Gularte, membro da commissão de soccorros.

Acabam de chegar portadores das autoridades da comarca de Garanhuns, requisitando mais soccorros: S. Exc. mandou preparar para remetter-lhes uma carga de sal, bolachas, arroz, farinha de trigo, vinho, genebra e alguns medicamentos.

Muito se tem distinguido naquella comarca o academico Luiz Amelio de Godoy Vasconcellos, digno dos maiores elogios pelos relevantes serviços que ha prestado.

Das provincias da Parahiba e do Ceará nos requisitaram tambem soccorros: o Exm. presidente desta provincia não pode remetter a aquelles nossos irmãos todos quantos soccorros lhe dicta seu bom e generoso coração; porque não os temos; demonstra porém sua boa vontade enviando sempre alguma cousa: para a Parahiba segue boa porção de farinha de mandioca, e creio que quantidade de arroz, e para o Ceará 189$000 em baetas e cognac. Já vê Vmc. que mudam-se as scenas, de protegidos vamo-nos tornando protectores, graças a Deos! Soffremos, como lhe disse, escassez e encarecimento de generos de primeira necessidade; porem o pouco que ha reparte-se com aquelles que estão soffrendo mais do que nós: creio que não pode haver mais requintada caridade!

Deos nos forneça meios de podermos continuar nesse caridoso empenho: bons desejos não faltam ao nosso eximio administrador, assim dispozesse elle de mais amplos recursos!

Ha muito que não lhe fallo sobre a segurança individual e a razão he porque o maior faccinora destes tempos he o cholera, e a esse não ha beleguim, soldado ou autoridade policial que se atreva a capturar: os demais faccinoras, creio que, envergonhados de sua tibieza, em vista das proezas do facanhudo homicida, recolheram-se aos bastidores por tal maneira que o nosso chefe de policia he hoje antes *chefe de soccorros publicos*. Tenho commettido (*confiteor!*) a revoltante injustiça de não o ter inteirado dos relevantissimos serviços que na quadra actual tem prestado aquelle diligentissimo e mui digno magistrado. O chefe de policia das Alagôas, Dr. Manoel José da Silva Neiva, desde que o cholera invadio esta provincia, não tem tido um só dia de descanso, tornou-se o braço direito do Exm. Sá e Albuquerque para a remessa de soccorros aos pontos affectados, e tem desenvolvido nesse empenho uma actividade digna dos maiores encomios. A promptidão e presteza com que chegam aos respectivos destinos os soccorros enviados pela presidencia são em grande parte devidas ao zelo, diligencia e interesse que tem empregado nesse serviço o mui digno chefe de policia. O Sr. Dr. Neiva não se ha poupado a fadigas e trabalhos, por mais arduas que sejam, no empenho de acudir com a maior presteza as populações flagelladas: S. S. tem atravessado incolume esta calamitosa quadra; Deos o preserve até o fim, para amparo e soccorro dos infelizes que ainda necessitarem de seus beneficos cuidados!

*Vale.*

# PERNAMBUCO.

## PAGINA AVULSA.

### BOM DIA!

**AS SETE PALAVRAS DE CHRISTO.**

*Hodie mecum eris in paradiso!*
S. Luc. cap. 22.

Curvai-vos, filhos do crime,
Curvai-vos, vinde, segui-me....
Que he este o dia sublime,
Que a crença deu força e luz;
Hoje ao culpado se ensina,
Quando a fronte ao chão inclina,
Lição de nova doutrina,
Que a patria eterna conduz.
Oh! que lição, oh! que exemplo!
Um Deos, por mestre contemplo,
O céo e a terra por templo.
Por nobre altar.... uma cruz.

Vinde.... O gume do cilicio
Retalhe as fibras ao vicio,
Cinja a c'roa do supplicio
Essas frontes, que são res;
N'alma a dor abra uma chaga,
D'ella.... mane o sangue em baga,
No pranto, que a face alaga,
Que vos goteje nos pés;
Rompa o remorso n'um grito,
Fendendo o peito contricto,
Qual se rasgara no Egypto
O mar a voz de Moysés.

Vinde... olhai... vêde o Calvario...
De nuvens negro sudario
Toca o nobre santuario,
Que sobre o monte aqui está.
Pende no rijo madeiro
O martyr casto, o cordeiro,
Que da terra o captiveiro
Com seu sangue apagará;
Pende no duro holocausto,
Entre os flagicios exhausto,
Despojado do seu fausto,
O rei, a flor de Judá.

Que ultrages.... ai, são sem conta.
Qual o salva em tom de affronta,
Qual para os golpes lhe aponta
E lhe cospe nos vergões!
Os seus algozes mesquinhos
Põe-lhe diadema.... d'espinhos,
Põe-lhe o esparto, em vez.. d'arminhos
So lhe tributam.... baldões!
Dão-lhe fel que a sede mate,
Ao Deos, que a homem se abate,
No mysterio do resgate,
Dão por socios.... dous ladrões.

Dous ladrões!....—o vicio cego
Sumira-os ambos no pego,
Em que o impio diz. *renego*
*Do céo, do mundo, e de mim!*....
Ambos, sem luz da virtude,
Sem fé, que os salve, e os escude,
So vende—a paz—no ataúde,
Depois dos crimes, por fim:
Ambos, com sangue, traçando
O seu caminho nefando,
Nos seus irmãos imitando
A negra acção de Caim.

Mas ai, a um d'elles o erro
Toldou-lhe com véo de ferro
A estrella, que no desterro,
A salvação nos prediz;
Ao outro.... não: frouxa, embora,
Alveja-lhe ao longe, a aurora,
Que lhe promette uma hora,
Em que o contricto he feliz;
N'um blasphema a impenitencia;
N'outro geme a consciencia;
E entre os dous a Providencia
Vai ser tremendo juiz.

Ao que lhe brada: « Monarcha!
Se o teu sceptro o céo abarca,
Se és do tempo o patriarcha,
Se és a flor de Jericó,
Se tu.... és filho da Virgem,
Se do Eterno tens a origem,
Os verdugos, que te affligem
Com teus raios torna em pó.... »
O martyr responde.... mudo;
Contra aquelle aggravo agudo
Da humildade faz escudo,
Que um Sansão pode ser Job.

Ao que, erguendo a vista baça
Para o céo.... a fé se abraça,
He, forte c'o a luz da graça,
Rompe, carpindo, a dizer:
« Abrão-me os olhos teu brilho;
E pois, meu pai, que me humilho....
Não te esqueças deste filho
No throno do teu poder.... »
Christo, olhando-o d'improviso,
Esmaltando a dôr com um riso,
Respondeu: *No Paraizo*
*Hoje comigo has de ser!*

Que mysterio o deste dia!
D'entre nuvens de agonia,
Nas chagas de um Deos se abria
O livro da Redempção.

Christo, o sol do paganismo,
Se, á culpa fechando o abysmo,
Com as aguas do baptismo,
Grava *Esp'rança* no Jordão;
No calvo Golgotha, agora,
No lenho, que em throno arvora,
Co' o pranto amargo, que chora,
Com sangue escreveu « Perdão. »

*A. P. da Cunha.*
(*Da Religião.*)

**As sete palavras de Christo.**

*Mulier, Ecce Filius Tuus...... Ecce, Mater Tua.*
S. J. Cap. XIX. v. 26 e 27.

Em pé junto da Cruz, Maria, estavas,
Vendo morrer na Cruz o autor da vida,
Morrer *Esse*, que o Céo cobre de nuvens,
E de um aceno a noite enche d'estrellas!
Choravas, que eras mãi..... mais, filha d'Eva,
Sorrias vendo a pobre humanidade
No sangue dessa Cruz lavando a nodoa,
Que o primitivo crime lhe estampara,
Do alto da montanha Tu mostravas,
Aos povos, a Israel, aos Céos, e inferno,
Que alli vinhas cumprir sobre o Calvario,
O que ao celeste nuncio prometteras,
—*Corredemptora ser da raça humana*—
A prol do homem, como Eterno, dando
O mais que tinhas Deos... Teu proprio filho.

Chorosos, como Tu, os milhões d'anjos,
Que pelos céos e terra e mar revoam,
Quasi invejando o homem quem valia
Do Filho do Senhor o sangue todo
Prostrados ante o Christo sollucavam,
Vendo humilhado, como réo, Aquelle
Que sobre os mundos erigio seu throno,
As festas de Belem, as alegrias
Em pranto se mudavam sobre o Golgotha.
Tudo era luto e dor, saudades tudo,
Mas quando a Ti Jesus volveu seus olhos
« Mulher, (dizendo, os homens são teus filhos,
« Em meu lugar T'os deixo, Eu T'os entrego;
« Delles todos sê Mãi, Mãi carinhosa. »
Foi então que o sonoro hosana ouviste
Que inteira a creação Te desprantava.

Os anjos das nações banhando as azas
No sangue do Teu Filho moribundo,
Voaram para os povos, que guardavam:
E sobre elles o balsamo espargindo,
Que das nevadas plumas lhes manava,
Em concerto c'os orbes Te disseram:

Hosana ao teu nome, que és cheia de graça,
Bemdita entre todas, hosana, ó Maria!
A serpe do abysmo Teu pé despedaça,
As furias lhe domas, hosana, ó Maria.

O Filho não chores, que houveste do Eterno,
O homem por filho Te fica, Maria,
Invejam-no os anjos, prágueja-o o inferno,
Acatam-no os mundos, hosana, ó Maria.

Das obras Divinas não és a mais bella?
Não foi o seu preço Teu Christo, ó Maria?
Tu mesma o remiste, celeste Donzella,
Tu mesma o salvaste... hosana, ó Maria.

O que Eva de males causou peccadora,
Saraste aceitando ser Mãi, ó Maria,
E Mãi dos humanos tornaste-te agora:
O' gentes reunidas, hosana, ó Maria.

Que és Mãi, tu lhes mostras, que nunca te esqueces,
Que a Cruz tantos filhos Te deu, ó Maria,
Ao Verbo apresenta seus rogos e preces,
Dizendo-te, escuta-os; hosana, ó Maria.

Do alto lhe brilhes, estrella dos mares,
Nas trevas da vida, piedosa Maria,
Na angustia consola-os, ó Mãi dos pezares,
Recebe-lhe os cultos: hosana, ó Maria.

Extr. da *Religião.*

— *Muribeca.*—A epidemia nesse povoado tem feito grandes estragos; mais de cem cadaveres se tem inhumado, e se bem que o medico, que alli está seja habil e activo, com tudo não poderá vencer o trabalho sem o soccorro de outro. A malvadeza dos assassinos ainda não *decresceu* com o quadro medonho do castigo de Deos. Um certo João da Costa Saturnino foi ao engenho Palmeira assassinar a Manoel Ignacio Pereira de Mello, que convallescia do *cholera*; esse attentado foi publicamente perpetrado, mas Saturnino, segundo a voz do povo, he bem visto pelo escrivão da subdelegacia, José Pereira dos Santos Alvarenga, pelo inspector Francisco Marcellos, Alvarenga e Marcellos, Marcellos e Saturnino, Saturnino e Alvarenga he uma trindade que tem suas influencias, porem o Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda que não he dessas influencias, e que preza o cargo policial que tão distinctamente occupa, tem dado caça a Saturnino, e o pretende a todo custo capturar, embora para este fim tenha de embarcar-se em alguma alvarenga e encommendar-se a São Marcellos.

— Consta-nos que o fiscal da Varzea he um menino. N'outro tempo ainda com trinta annos o *homem* não era cidadão...

— O Sr. fiscal do Recife tenha a bondade de mandar desinfectar o sotão da taberna n... na rua do Codorniz, onde ha um christão com tão *boa vista*, que quando Smc. anda de correição esconde no dito cujo os queijos e mais generos que estão corruptos.

— Não nos podemos furtar a publicação de certas noticias chegadas de Olinda, afim de que o Exm. Sr. presidente, e o governo geral conheçam, que no fim da *balburdia* nem todos estão no *caso* de um premio, como ja contam. Sim, contam galgar, ganhar, florear a custa dos gemidos e dores da humanidade sem lhe darem uma sêde d'agua. O que fazem essas influencias propriamente de Olinda? O povo brada e geme, e os influentes tapam os narizes, fecham os olhos, e quaes aleijados e cegos vão ás cabeçadas esconder-se no mais recondito de suas casas para não verem um cadaver, para não ouvirem.— *Uma esmola para um doente!*— E depois que passa o *nervoso*, logo, officio ao Exm. Sr. presidente — tenho feito e acontecido—os pobres estão soccorridos—os hospitaes—a beneficencia, etc., etc, etc— !!! O Exm. Sr. conselheiro o que ha de fazer? Em Olinda, por exemplo, he tudo e está em tudo o Sr. Passos, ja como delegado, ja como tenente coronel, ja como homem de suas patacas, ja como potencia eleitoral, ja como o Sr. Passos. Ora, em Olinda quem mais no caso de fazer tanto bem aos desvalidos? O Sr. Dr. Manoel Joaquim tambem he tudo em Iguarassú, mas não foge de um defunto, e nem cerra os ouvidos aos lamentos da pobreza: o Sr. Dr. Silvinio ja principia a carreira do todo e merecidamente, o Sr. Dr. Silvinio tem sido humano e caridoso, mas o Sr. tenente coronel Passos não quer dar expansão ao seu genio bemfazejo, não quer ouvir o *Deos te favoreça* dos pobres, so *quer dize-lo*, ao menos he o que todos com quem conversamos em Olinda, disseram, se bem que não faltam más linguas, que até dizem, quizeram espancar os coveiros quando foram receber seu dinheiro! E em fim nós pedimos ao Sr. Passos, que, se na crise actual S. S. não pode, ou não quer, ou não se anima a exercer a delegacia, passe a outro, ou peça a sua demissão.

— *Olinda.*—Srs. redactores.—Estou summamente penhorado pelo acolhimento que deram a minha cartinha, embora fosse para experiencia, como Vmcs. disseram. Devo dizer-lhes, que sou inimigo dos negocios de experiencia, pois que delles sempre resultam feias caretas, e eu temo-as tanto, quanto os macacos; lá quanto ao *exquisito* passe, mas a tal experiencia he uma charada diabolica que me fez arder os miolos. Deixemos tudo isso, vamos a malfadada Olinda, vamos ao meu dever, que tacitamente contrahi pelo agasalho que Vmcs deram a minha pobre missiva.

He ainda a miseria e a peste com todo seu rancor que sustenta o mais tyranno poder, sem que a sua frente hajam inimigos para embarga-lhe os passos; he ainda a falta de caridade de certos homens, a causa de tantas desgraças e de tantas mortes. Hoje pela manhã foi visto no adro da igreja de Nossa Senhora do Amparo um cadaver quasi nu e podre, e eram duas horas da tarde, quando chegara a miseravel policia com alguns *recrutas*, incluso um pobre homem doente de um pé, de sorte que anda arrimado sobre um bordão pedindo esmolas, e tambem um escravo, que foi por seu senhor tirado das mãos dos soldados; nesta occasião acharam-se as casas deste lugar com as portas fechadas por causa do fedor que exhalava o cadaver, e tanto he o deleixo dos homens desta terra, que ainda estaria o cadaver no mesmo lugar, se o Dr. Rozendo, que passava na occasião não influisse, para que dahi fosse tirado e conduzido para o cemiterio; que desgraça, que falta de humanidade!! Tudo isso senhores, deu-se na cidade. O numero dos mortos diariamente he espantoso, regula sempre vinte e tantos, e tem tambem havido muitos de trinta e tantos; ora, relativamente a população desta cidade faz horror a mortandade diaria. Desde que aqui chegou o *colla-gente*, ainda não desinfectou-se uma só casa; quando morre alguem, sahe a victima por uma porta e os vivos por outra com toda bagagem, sem cuidarem mais na desinfecção, e isso tem sido um dos grandes males. Temos um carro funebre pára condução dos mortos, porem estou que durará pouco, primeiramente por não resistir aos buracos e ladeiras que ha dentro da cidade, segundo, por ser negocio que custa dinheiro, e os *meninos* não estão dispostos para isso. O dinheiro que o governo e os particulares deram para os pobres, não tem apparecido, ainda continua tudo em mysterio, e continuará; ha poucos dias andava uma mulher como uma *peteca* de casa em casa; um dizia, vá a casa de *fulano*, outro de *sicrano*, outro de *beltrano*, e nenhum desses herões satisfez o pedido da pobre mulher, voltando ella para casa sem conseguir cousa alguma.

Quando um pobre se approxima á casa desses deshumanos, pedem elles attestados até do *colla-gente*, e com isso tiram sempre victoria; so a estupidez, ou a falta de caridade desconhecerá que seja pobre o homem que traz a dôr no semblante, e farrapos no corpo; so o descaramento e falta do temor de Deos farão que com felicidade se arranque da pobreza aquillo que para ella foi dado.

Eu espero o signal da obra, espero que *Pedro, Paulo, Sancho, Martinho* allegando os seus serviços presentemente queiram dinheiro, commendas, empregos e o diabo a quatro, e eu hei de estar de parte rindo-me e gritando, *hoja pão* nestes cães damnados; não queiram enganar os outros, allegando o que não fizeram.

Adeos. Disponha do *Furorzinho.*

— *Uma explicação.*—Srs. redactores.—Agradecendo o favor que Vmcs. me prestam, na parte que me corresponde no trabalho das desinfecções pelo meu bairro, avisando-me na sua *Pagina Avulsa*, quaes as casas que devem ser desinfectadas, tenho a declarar a Vmcs. que essa casa que me indica na rua dos Guararapes, em que morreram tres pessoas, ainda tem tres doentes cholericos, um dos quaes nos paroxismos da morte, e que por isso não pode ser desinfectada; porem, querendo eu remover essa difficuldade, mandando-as para o hospital, fui convidar o Sr. Dr. Souza para ver, se com seu genio e prudencia poderia dar algum geito, como com effeito tudo elle empregou, animando-os, e offerecendo-se mesmo em ir trata-los no hospital, porem tudo de balde: eis, Srs. redactores da *Pagina Avulsa*, a razão porque essa casa não foi desinfectada.

De Vmcs., etc.—*Luiz Pedro da Neves Junior.*
Recife 19 de março de 1856.

— Sr. Dalivo, Smc. porque não quer dar a chave de sua casa da rua dos Guararapes, para ser desinfectada? Valha-o Deos, Sr. Dalivo.

Srs. redactores da *Pagina Avulsa.*—O abaixo assignado consul americano, não obstante achar-se doente de cama não pode consentir que passe desapercebido o artigo que hoje appareceu no *Diario*, sob a epigraphe *Pagina Avulsa*: a desentelligencia a qual se allude, foi um acontecimento mui simples no qual meu filho nenhuma parte teve nem pessoa alguma da minha familia.

A altercação teve lugar entre o meu boleiro e outro individuo na rua; originou-se de seus proprios negocios, e ultimou-se por elles mesmos. Eu não avanço minha opinião sob qual teve rasão visto que as autoridades são as competentes para decidir a questão.

O facto de ser o individuo meu criado, nada prova quer de uma, quer de outra maneira, por que não discentou da lei.

Porque não he elle preso, e processado pelo competente tribunal (1) não seria isso mais honesto, do que publicar um artigo calculado a fazer recahir o descredito sob uma familia, cuja maior ambição he desejar a deixem em paz (2).

O individuo continua o meu serviço, se aquelles que tiverem o direito de reclama-lo será entregue; pois elle nunca foi nem será ocultado praticando o mal.

Emquanto ao mais do artigo por factos antigos e como por acinte reproduzido, foi meu filho luchosamente justificado no 1.º caso, com as decisões dos Illms. Srs. inspectores da alfandega e consulado; e em ultimo foi um acontecimento de momento, a que uma pessoa irritada nem sempre pode subtrahir-se; cada um que decida conscienciosamente como quizer. (3)

Recife de Pernambuco 19 de março de 1856.
*Wm. Lilley.*
Consul americano.

— Porque o Sr. Marcolino da Borja Geraldes, agente de leilões com armazem na rua do Collegio n. 15, não põe em execução os seus annuncios de leilões de beneficencia? Notamos, que por ora so temos de apreciar a boa vontade do Sr. Marcolino, quanto a theoria.

— Desejamos, que quanto antes o distincto Sr. Dr. Dourado se restabeleça do forte accommettimento do cholera, que por tantos dias o tem privado de continuar a prestar tão bons serviços a freguezia de Santo Antonio.

— Os Srs. inspectores Francisco Leandro do Rego, Joaquim Vital Machado, Antonio Manoel Pereira Vianna Junior, Albino do Rego Machado, tem sido cuidadosos de uma maneira digna de louvores no cumprimento de seus deveres na quadra actual.

— Na rua da Praia ha alguns cidadãos, que muito tem concorrido para os pobres visinhos serem promptamente soccorridos, e essas são — os senhores redactor do *Echo* Ignacio Bento de Loyola, Pedro José da Costa, Fogato da Silva Campos, e Domingos Ribeiro da Co[sta] da Oliveira.

— Temos a satisfacção de communicar ao publico que se acha concluido o exame da policia sobre as guias e lançamentos do cemiterio, e não se encontrou differença alguma, nem o menor vislumbre de duvida, que podessem fundamentar os boatos, que ultimamente circularam nesta cidade. O Sr. Dr. chefe de policia recommendou ao Sr. Dr. delegado o exame nas casas em vista das guias, para ainda assim tranquilisar totalmente os que ainda creem nas traficancias cadavericas; igualmente em officio de 20 do corrente o Sr. Dr. chefe de policia benignamente attendendo as nossas reflexões determina — que as guias de enterramentos de cholericos alem de conterem os nomes das pessoas fallecidas, nellas se inscreva a condição, estado, profissão, numero da casa, e todas as demais circumstancias que possam facilmente orientar a policia em qualquer duvida a respeito.

— Na rua da Soledade, casa n. 62, morrendo a filha de uma velha de mais de 90 annos; esta pobrezinha está no desamparo, e se as sociedades beneficentes não a soccorrerem, se finará a' mingoa.

— Na mesma rua, n. 50, morrendo um menino, o cocheiro não se quiz dignar a ajudar a conducção do caixão para o carro a ponto de maltratar, segundo nos consta, as senhoras da casa com palavras, e a não ser uma pessoa do povo não se collocaria o caixão sobre o carro. Até em puchar cadaveres ha ousadia em nossa terra!

— Os passeios do Sr. inspector da Soledade tem feito com que haja demora na conducção dos corpos.

— Pensavamos que ja se havia acabado com o negocio de matança e deposito de porcos dentro da cidade. Na rua Velha, n. 90, ainda não quizeram. Paciencia.

— Ja dissemos alguma cousa sobre o modo sacrilego e estupido, com que são enterrados os cadaveres na Varzea. O cadaver he lançado a uma rede; uma corda amarrada a um dos punhos he ligada a um ou dous cavallos que arrastra pelas estradas, lamas, pedras e tocos os restos do infeliz cholerico; depois, quando chega ao cemiterio, o coveiro laça o pescoço do morto e atira-o ao vallado ou cova. Alguem diz, que nessa occasião chove sobre a memoria do infeliz um deluvio de improperios inauditos, e acrescentam que até dão-lhe com cacete, perguntando-lhe — *sabes jogar a espada?*

Nada, nada, nada absolutamente duvidamos desses homens, filhos estultos de uma educação depravada e religião de selvagens. Quando em um dos hospitaes desta cidade ouvio-se o enfermeiro J... cobrir de injurias uma misera mulher *do mundo*, que agonisava... o que não diremos dessa gente, que so de humana tem a creação. Demais, são ja muitas noticias que temos a este respeito dadas por diversas pessoas, ou vindas da Varzea, ou alli moradoras, ou que se correspondem com pessoas daquella localidade. Foi preciso que Deos enviasse por sobre nossas cabeças o terrivel flagello, que nos dizima para que os discolas dessem uma vez por todas copia de si!

— Se alguem, na crise lutuosa em que nos achamos, tem direito a um elogio por serviços prestados á humanidade votada ao infortunio; não podemos ser indifferente ao dever de patentearmos a philantropia e caridade do Illm. Sr. tenente coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque e sua consorte a Exma. Sra. D. Anna, que transpondo todos os perigos, se prestam a soccorrer aos infelizes da freguezia dos Affogados, açoutados pelo horrivel flagello da epidemia reinante, ja com os recursos pecuniarios de que podêm dispor, ja com medicamentos que lhes offerecem, e que são ministrados pessoalmente com a caridade propria de dous corações tão bem formados!

E, quando o Sr. Rego e Albuquerque e sua senhora assim se prestam com tanta abnegação de si aos desvalidos, sem que outro fim tenham senão dedicar-se ao reclamo de seus semelhantes; he notorio que sempre conservou o mesmo Sr. naquella freguezia a carne verde a vinte patacas, quando os que tem igual negocio mandavam talhar a trinta patacas a arroba!!

Não podemos deixar de igualmente elogiar ao Sr. Francisco Carneiro Machado Rios Junior, que, tendo sido sempre incansavel em prestar os melhores serviços na mesma freguezia, não só acode com diligencia aos doentes, a quem fornece e ministra remedios, como soccorre-os com os recursos de sua algibeira, tanto quanto he possivel caber em suas forças; e consolando a viuva, ao orphão, ao pai de familia emfim, torna-se um verdadeiro christão: summamente util na quadra de transe a que nos achamos reduzidos!

Alem de ac[ções h]eroicas constantemente praticadas por aqu[elle] joven distincto, he digna de especial menção a que praticou na occasião d'um incendio havido no lugar denominado —Catucá'—; porque tendo ardido uma casa a' noite, não só elle fez as maiores diligencias para que o fogo não communicasse ás casas adjacentes, como tambem trabalhou com a destreza e pericia do artifice, dando exemplo de coragem aquelles que o ajudaram para conseguir, como conseguio em pouco, a extincção do incendio; levando comsigo os habitantes das ruinas para uma casa de sua propriedade, aonde os agazalhou e forneceu-lhes recursos com aquella generosidade somente propria de uma grandeza d'alma a toda prova.

Serviços tão importantes merecem certamente a consideração publica.

Srs. redactores da *Pagina Avulsa.*—Vendo publicado no *Diario* de 20 do corrente o sinistro que teve lugar na rua Imperial, por occasião de entrar um cão hydrophobo na casa do Sr. Amaro José dos Prazeres, não podemos deixar de rogar a Vmcs. se dignem aceitar na sua *Pagina* a justa defeza que merece o Sr. *Prazeres*, restabelecendo-se a verdade do occorrido e contando o facto livre das negras côres com que *qualquer* que deseja augmentar a afflicção ao afflicto se lembrou narra-lo.

No dia 19 do corrente passava pela rua Imperial um cão, que era perseguido por algumas pessoas, e que segundo todos os indicios se achava atacado de hydrophobia e ao passar em frente da porta do Sr. Prazeres entrou e se occultou debaixo de um banco que estava n'um corredor estreito perto do qual se achava um menino de dous annos filho do Sr. Prazeres. Ora, qual seria o pai, que ao ver seu filho proximo a ser mordido por um cão damnado, não procurasse por todos os meios evitar uma morte certa, não procurasse salvar essa innocente criança? Cego, desvairado, vendo a grandeza do perigo, o Sr. Amaro lança mão de uma arma que tinha carregado e faz pontaria ao cão que se achava encostado á parede do corredor; no momento em que a arma disparou accumula-se na porta grande porção de povo e o chumbo que resvallou da pedra, foi por fatalidade ferir aquelles que mais proximos se achavam. Deste facto, da verdade do que acima fica narrado, são testemunhas todos os visinhos do Sr. Prazeres; todos presenciaram o afan com que o Sr. Prazeres mandou chamar medicos e o desvelo com que tem tratado os feridos que recolheu em sua casa; todos lhe fazem justiça e os mesmos offendidos estão intimamente convencidos de sua imprudencia e de que o facto foi praticado independente da vontade do Sr. Prazeres.

Restabelecida assim a verdade, contado o facto como realmente se passou, cremos que desvanecerá a impressão desfavoravel, que sem duvida terá produzido a publicação feita na *Pagina.*

Vmcs. obrigarão summamente aos abaixo assignados, dando publicidade ao que fica dito.

Rua Imperial 20 de março de 1856.—Carlos Ernesto Mesquita Falcão.—João Ferreira Tavares.—Joaquim Luiz dos Santos Villa-Verde.—José Maria do Amaral.—Ildefonso dos Reis Gomes.—Manoel Florentino de Sobral.

—A defeza se bem que justa não destrue o facto e por conseguinte a noticia que demos. Sentimos verdadeiramente um tal sinistro, e temos, que em vista das circumstancias attenuantes o Sr. Prazeres será favorecido pela justiça. Fazemos votos para que não só os doentes justifiquem o Sr. Prazeres, como, que elle continue a prestar-se benignamente no curativo dos feridos.

— Quinta-feira pelas dez horas da manhãa fez-se entrega das cartas e jornaes vindos do sul pelo vapor *Paraná*, e d'ahi a uma hora constou-nos que o commandante exigia do correio as malas as tres horas da tarde, e de facto assim se fez atropeladamente, sem que houvesse tempo de embarcar muitas cousas que estavam preparadas, principalmente alguns medicamentos para a Parahiba e Rio Grande do Norte, e no entretanto não sahio o vapor nesse dia, e ainda hontem de manhãa estava elle reclinado nas aguas do mosqueiro! Para que, pois, estes atropelos! o que faz a companhia mais dez ou menos dez horas? Para que essas irregularidades! A população conta com a sahida do vapor no dia seguinte ao da entrada, e tudo quanto for de altera-la he mão.

— O paquete a vapor *D. Maria II*, que havia sahido do Rio oito horas antes do paquete *Paraná*, chegou á Bahia 13 horas depois deste, passou em Maceió tres horas antes da sahida do *Paraná*, que alli estava fundeado, e chegaram juntos ao nosso porto.

*Até amanhãa* (se não morrer.)

## REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 19 de março.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o pardo João de Deos Eufrazio, por infracção de posturas municipaes.

E pela subdelegacia da freguezia da Varzea, Manoel Izidro, por desordem.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 19 de março de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

—20—

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: a minha ordem, Manoel da Fonseca de Araujo Lima, para averiguações em crime de furto.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Joanna Francisca de Paula e Margarida Maria da Conceição, por indiciadas em crime de furto.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o africano livre de nome Damião, por desobediencia, e os escravos Joaquim e Claudino, por briga.

E pela subdelegacia da freguezia da Muribeca, o pardo Manoel Rodrigues da Costa, por deixar fugir um preso.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 20 de março de 1856.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Illm. Sr.—Communico a V. S. para seu conhecimento e direcção que em additamento as ordens expedidas por esta repartição acerca da conducção e inhumação dos cadaveres dos cholericos, tenho nesta data recommendado aos subdelegados das freguezias desta cidade que por si e por seus inspectores declarem nas guias que passarem para a dita conducção, alem do nome da pessoa fallecida do cholera sua condição, estado, e profissão, a rua e numero da casa do fallecido, e quando a casa não tenha numero que façam as precisas indicações da sua localidade, afim de que o cocheiro a quem tocar a conducção com facilidade se dirija a casa designada e certa em que tenha de receber o cadaver.

Deos guarde a V. S. Secretaria da policia de Pernambuco 20 de março de 1856. — Illm. Sr. Dr. Francisco Bernardo de Carvalho, delegado do primeiro districto deste termo.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Neste sentido se officiou-se aos quatro subdelegados das freguezias desta cidade.

Illm. Sr.—Tendo nesta data recommendado a delegacia e subdelegacias desta cidade que por si e pelos inspectores de quarteirão, declarem nas guias para conducção dos cadaveres dos cholericos ao cemiterio, alem do nome da pessoa fallecida, sua condição, estado e profissão, á rua e numero da casa do fallecido e quando a casa não tiver numero, que façam as precisas indicações da sua localidade, afim de que o cocheiro a quem tocar a conducção se dirija com facilidade a casa designada e certa em que tenha de receber o cadaver, assim o communico a V. S. para seu conhecimento e com o fim de preveni-lo de que nas relações dos obitos que diariamente V. S. remette a commissão de hygiene publica, deverá fazer as mesmas declarações que venho de indicar.

Deos guarde a V. S. Secretaria da policia de Pernambuco 20 de março de 1856.—Illm. Sr. Manoel Luiz Virães, administrador do cemiterio publico.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

*MAPPA demonstrativo do movimento do hospital de caridade de Nossa Senhora do Livramento da cidade do Recife de 15 a meia noite a meia noite de 18 de março de 1856.*

| MEDICADOS NO HOSPITAL. Sexos. | Existiam | Entraram | Sahiram | Morreram | Existem. |
|---|---|---|---|---|---|
| Homens | 10 | 9 | 6 | 6 | 7 |
| Mulheres | 7 | 3 | 5 | 2 | 3 |
| Total. | 17 | 12 | 11 | 8 | 10 |

*Observações especiaes.*

Falleceu 1 nove horas depois, 1 dez horas depois, 1 doze horas depois, 1 doze e meia horas depois, 2 vinte e duas horas depois, 1 vinte e tres horas depois, 1 cincoenta e nove horas depois da entrada.

*Observações geraes.*

Todos estes enfermos soffreram do cholera.

Foram soccorridos em suas casas, durante esse espaço de tempo 30 cholericos, a saber: com receita e medicamentos 23, com receita, medicamento e roupa 7.

Dos cholericos que sahiram foram soccorridos 9 com 3$ cada um para as respectivas dietas.

Foi recolhido no corredor do hospital em estado de completa embriaguez um individuo, que depois de tornar ao seu perfeito juizo, retirou-se. — O medico em serviço, Dr. *Maduro.*

# Diario de Pernambuco.

Recebemos a carta do nosso correspondente do Limoeiro, com data de 18 do corrente, e della consta que a villa continua livre dos estragos da epidemia, ao passo que os outros pontos da comarca ainda soffrem mais ou menos.

As noticias recebidas de Timbaúba, pertencente á comarca de Goianna, são muito tristes. Mais da terça parte dos moradores daquella povoação ja não existe, e se acha muita gente doente e sem recursos, pois que não ha quem ministre soccorros.

Em Goianinha haviam fallecido o cadete Silvino, quatro soldados do destacamento, e 150 pessoas, das quaes 23 eram residentes naquelle lugar, e o restante se tinha refugiado alli, vindo de outras partes.

Temos a vista [jornaes] do Rio de 10, da Bahia de 17 e de Maceió de [19] do corrente.

Havia chegado a [Côrte] a fragata de guerra *D. Izabel* de volta de sua viagem de instrucção ao Cabo da Boa-Esperança tocando em Santa Helena no regresso; gastou 29 a 30 dias na ida e 26 na volta.

Por decreto de 25 de janeiro proximo passado foi agraciado com o titulo de conselho o chefe de esquadra Antonio Pedro de Carvalho.

O Sr. marquez de Paraná foi agraciado por S. M. F. com a grã-cruz da ordem da Conceição.

Por decreto de 12 do passado foram concedidas as honras de grande do imperio o Sr. visconde de Camamu.

S. M. o Imperador houve por bem agraciar com o titulo de barão de Guaraú ao Sr. Ignacio Antonio de Souza Amaral, rico fazendeiro de Iguassú.

Foi reformado, por decreto de 3 do corrente, o coronel-commandante do 9º batalhão infantaria de Luiz Antonio Favilla, por o haver pedido; e foi transferido, por decreto da mesma data, para o 11º batalhão de infantaria o capitão do meio batalhão de caçadores do Piauhy João Gonçalves Neto.

O Sr. chefe de divisão graduado Rodrigo Theodoro de Freitas foi, por haver pedido, reformado no posto de chefe de esquadra.

Foi condecorado com a commenda da ordem da Rosa o Sr. Manoel Gonçalves Pereira.

O Sr. Francisco Xavier Bomtempo, official maior da secretaria de estado dos negocios da marinha, foi agraciado por S. M. o Imperador com o titulo de conselho.

Foram nomeados:

O Dr. Jaime Silvestre Dardundo, segundo cirurgião do corpo de saude da armada.

O capitão de engenheiros João de Souza Mello e Alvim, delegado das terras publicas, em Santa Catharina: o capitão de ditos, Francisco José de Freitas, inspector; André Godoy Junior, official; e Henrique Julio de Mello Alvim, amanuense.

Na Bahia eram ja raros os casos de cholera, mas lavrava com intensidade a febre amarella nos navios surtos no porto.

Em o Passo de Camaragibe a epidemia vai recrudescendo de dia em dia, diz uma carta escripta desse lugar ao *Tempo* jornal de Maceió, até esta data 12 do corrente contam-se 105 victimas! O estado de Porto Calvo he lastimoso, ja haviam fallecido 12 victimas, entre as quaes o pratico o Sr. Manoel Nunes Bahiense.

S. Miguel dos Milagres, ribeira de Jetituba e termo de Santa Luzia do norte são açoutados com toda força pelo cholera.

Haviam partido de Maceió para Rio-Formoso, pertencente a Pernambuco, dous medicos e medicamentos.

Estavam a partir para esta provincia, do Rio, os navios brasileiros, brigue *Damão*, patacho *Dhalia* e *Valente*, e escuna *Zelloza II*; da Bahia, sumaca brasileira *Hortencia.*

**BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.**

Hospital da Carmo, 7 doentes em tratamento e falleceu 1.

Hospital de S. José, 9 em tratamento e 1 em convalescença.

*Resumo da mortalidade.*

Mortalidade do dia 20 até ás 6 horas da tarde—51.
Homens 20—mulheres 29—parvulos 5.
Total da mortalidade até o dia 20—2744.
Homens 1239—mulheres 1277—parvulos 228.
Recife 20 de março de 1856.

No hospital de Nossa Senhora do Livramento do dia 18 a 19 existiam 10 doentes, 7 homens e 3 mulheres; entraram 5, 3 do sexo masculino e 2 do feminino; sahio curado 1 homem e morreram 2 homens, e 1 mulher, e estão em tratamento 11, 7 homens e 4 mulheres.

Dia 20 no hospital da rua da Aurora foi recolhido 1 homem; sahiram curados 2 homens e 1 mulher e acham-se em tratamento 10, 5 homens e 5 mulheres, tendo fallecido 1 mulher.

Dia 21. Acham-se no hospital do Carmo 8 doentes em tratamento.

*Resumo da mortalidade.*

Mortalidade do dia 21 até ás 6 horas da tarde—45.
Homens 11 — mulheres 20 — parvulos 11.
Total da mortalidade até hoje 21 — 2,789.
Homens 1253 — mulheres 1297 — parvulos 239.
Recife 21 de março de 1856.

A commissão de hygiene publica interina.
Drs. *Sá Pereira*, presidente.
*Firmo Xavier*, secretario.
*J. Poggi*, adjuncto.

# Communicados.

**RELIGIAO.**

*Filiæ Sion.... videte regem...*
(Continuação do n. antecedente.)

Jacob teve seguramente diante dos olhos esse mysterio, quando abençoou seu filho José; e depois Moysés tambem o previo, quando repetio a mesma benção nestes termos: « A benção daquelle que appareceu na carça ardente virá sobre a cabeça de José e sobre a do Nazareno, o primeiro entre os seus filhos.» Deut. 33. E com effeito, que José tinha sido nessa circumstancia a figura de Jesus Christo, he uma verdade de que o evangelista San Matheos não permitte duvidar-se quando diz, que os prophetas tinham annunciado que o Salvador se chamaria Nazareno. *Dictum est per prophetas quoniam Nazarenus vocabitur.* E notai bem que Moysés accrescenta á benção de Jacob estas outras palavras: «A benção daquelle que appareceu na carça, no meio dos espinhos.» *Benedictio illius qui apparuit in rubo.* Logo a benção de José decorria da carça, ou por outra, vinha do merito dos espinhos cravados na cabeça do Nazareno. Mas como Jesus Christo não tem necessidade de ser abençoado, pois que elle o he eternamente, como fonte de toda a benção, he evidente que a mesma benção desceu de sua cabeça sobre nós, que somos seus irmãos; e assim realisou-se igualmente essa outra prophecia de Jacob: «Todas as nações da terra serão abençoadas nessa cabeça divina indignamente traspassada de todas as partes. »*Et benedicentur in eo omnes tribus terræ.*

Oh! bondade do pai celestial, que escolheu a cabeça de seu filho muito amado para nella sterotypar o sello de nossa maldição esterilidade, convertendo-a em uma fonte de fecundidade e de benção para nós! Oh! amor immenso de Jesus Christo, que consentio em ser cruelmente traspassado pelos espinhos das nossas iniquidades, afim de fazer manar sobre nós essa unção celeste de graça e de salvação, que operou e opera continuamente em nossas almas tantos e tantos prodigios!

Porquanto, essa união divina nos torna fecundos para o bem, e cura a esterilidade do nosso espirito e do nosso coração: ella converte o seu succo envenenado e amargo em uma seiva preciosa que faz germinar na nossa alma as plantas salutares dos pensamentos mais santos, e os fructos delicados de todas as boas obras. Conduz o nosso espirito a saborear as delicias que resultam da nossa humildade diante de Deos; conduz a pensar sempre em Deos, a meditar nas grandezas e na bondade de Deos; e reduz o nosso coração, tão endurecido, a ser sensivel aos attrativos da graça, a encher-se dos santos transportes do amor de Deos, e a diffundir-se em obras de caridade para com o proximo. Emfim, essa unção divina nos faz mudar de natureza e de indole, pois que por virtude sua, a oliveira selvagem une-se em nós a verdadeira oliveira; o sarmento esteril a' vinha productiva; e que por um prodigio estupendo, podemos colher fructos deliciosos da figueira maldita, rosas perfumadas de um santo amor das carças estereis, e uvas vermelhas do paraizo da vinha celeste. Assim completou-se a feliz profecia que nos promette, que quando approuver ao Senhor fazer descer de sua cabeça sobre nós a unção divina de suas benção, a terra da nossa alma produzirá os fructos mais raros e abundantes. *Dominus dabit benignitatem et terra nostra dabit fructum suum.*

Mas outro mysterio não menos precioso o Senhor realisou em sua misericordia, quando permittio que os soldados arrebatados de cego furor juntassem a suas ignominias o trapo de purpura que lhe lançaram sobre os hombros, depois de o haverem despojado de seus habitos. Isaias em suas visões vira o Messias coberto desse manto de opprobrio, e exclama, dirigindo-se a elle: «Senhor, porque vos vejo entonado nessa vestimenta encarnada? E por que os vossos habitos se assemelham aos vinhateiros que acoitam as uvas e as expremem no lagar?» E o Senhor lhe respondeu: «o sangue dos homens cahio sobre mim, e os meus vestidos ficaram manchados.»

Ora, para comprehender o sentido desta resposta, he necessario recordar que o verbo eterno, logo que subio aos céos e ao seio de seu pai, no meio do esplendor dos santos, não teve outro vestido que a divina luz de sua gloria; e que esse vestido divino, sempre branco e sempre puro, não podia ser tocado de nenhuma nodoa. Foi por isto que o Senhor tendo querido dar a seus discipulos sobre o Thabor uma imagem da gloria que o cerca em qualidade de filho de Deos, apresentou-se-lhes com o semblante que resplandecia como a luz do sol, e com o vestido, cuja candura deslumbrava como a neve (Math. 17): mas fazendo-se homem, elle revestio sobre a terra a nossa carne mortal e enferma, e essa vestimenta corporal e terrestre pôde receber sobre si os deffeitos exteriores, que o fizeram parecer immundo aos olhos dos homens, posto que nada lhe podesse alterar a sua pureza interior. A saber: em qualidade de homem elle tomou sobre sua humanidade as manchas de sangue que lhe imprimiram os nossos peccados; emquanto que em qualidade de filho de Deos não poderia consentir que ellas se imprimissem em seu manto de gloria. Assim, o farrapo de purpura de que elle se deixa cobrir de uma maneira tão insultuosa para a sua divina pessoa he o simbolo da verganha e do pudor, que deviam derramar-se sobre a fronte dos homens, por causa dos peccados que haviam commettido e que continuam a commetter por seu luxo desenfreado e por sua vaidade escandalosa. Mas, revestindo-se de uma deshonra que em realidade não podia feri-lo, Jesus a espiou, a extinguio, assegurando-nos o perdão della; assim como deu-nos a graça de podermos renunciar ao luxo e as pompas vãas, e de amar a simplicidade e a modestia em nossos vestidos; deu-nos tambem o sincero desejo de ataviar o nosso corpo dos ornamentos preciosos de seu abatimento e de seu pudor sobre a terra, afim de o revestir um dia no céo da brilhante claridade de seu corpo glorioso.

Mas o que diremos nós da canna ridicula que Jesus consentio que lhe pozessem em suas mãos? Ah! ella representa nossa fragilidade e nossa inconstancia, como os espinhos representam a nossa esterilidade; pois que Jesus Christo quiz espiar por nós esses vicios diversos.

Nenhum outro simbolo como a canna, planta ouca, fragil, movel e ligeira podia melhor exprimir, diz Origenes, a nossa grandeza imaginaria neste mundo, grandeza fugitiva qual a sombra; assim como a nossa vaidade ridicula, a nossa virtude de emprestimo, a nossa sciencia, rica de palavras e pobre de erudição, e mais que tudo chimerica, cheia de orgulho e despida de solidez. Sim: he sobre esta pobre canna da grandeza do seculo e da sciencia puramente humana, antes fructo do delirio do que da razão dos philosophos que os homens se apoiam; e esta canna impotente para sustenta-los, quebrando-se em suas mãos, os feria e deixava-os cahir no tremedal de todos os vicios e no abysmo de todos os erros! Porquanto a falsa sabedoria alliada com a presumpção, com a confiança em si mesmo, e com o orgulho sobre que se fundavam os nossos pais gentios antes de se converterem ao christianismo, não faziam senão tornar mais espessas as nossas trevas, em vez de dissipa-las; se não augmentar nossos vicios, em vez de os curar.

Todavia, Jesus Christo não somente recebe a canna em suas mãos divinas, mas consente que della se sirvam para revolver e calcar cada vez mais os espinhos em sua cabeça, transformando-se para elle em um instrumento de novas dores. Elle nos mostra com isto que desde o instante em que Adão ousou querer tornar-se semelhante á Deos, o orgulho de seus filhos subio tão alto que conceberam o projecto de o atormentarem, renegando sua palavra e contestando sua autoridade: mas tomando em suas mãos esse symbolo da nossa fragilidade, o Senhor segurou-a de tal maneira que aquelle que crê e confia nelle, diz S. Ambrosio, ja não he uma debil canna agitada pelos ventos das más doutrinas e das paixões hediondas; elle adquire a convicção da fé e da força da graça, que deriva dos soffrimentos de Jesus Christo. Origines accrescenta depois que Jesus Christo, recebendo a canna de nossas mãos, converteu-a no lenho de sua cruz, e revestido a nossa fraqueza, nos communicou sua virtude, afim de que possamos triumphar de nós mesmos. Em lugar do fragil apoio da nossa propria força, que não impediria que perecessemos, elle collocou em nossas mãos o sceptro de seu reino celeste, a vara miraculosa de seu poder divino, unica que pode sustentar-nos nos caminhos da justiça christãa, e pôr-nos na posse do reino de Deos.

Consequentemente Jesus Christo recebe esta canna de ignominia para tornar mais fortes e invenciveis aquelles que essa planta symbolisa. Nós, semelhantes á canna, somos flexiveis, frageis, ligeiros e inconstantes.

Possuimos um coração vaidoso, ermo de merito, e de sentimentos virtuosos; mas o Salvador toma-nos em suas mãos e nos enche de graça; derrama sobre nós as luzes do Santo Espirito e nos dota de um coração generoso e ardente nas concepções do bem; então nos tornamos fortes, constantes, intrepidos, capazes de affrontar todos os obstaculos, de vencer todas as difficuldades e de podermos dizer com S. Paulo: « eu posso tudo em Jesus Christo e por Jesus Christo que me robora e purifica: » *omnia possum in corroborante me Christo.*

Se nos precipitamos de sua graça, tornamo-nos de repente cannas frageis, e aptos para ultraja-lo e offende-lo: he esta toda a nossa habilidade; todo o nosso saber! Sceptros de gloria, objectos de complacencia, momentos de estabilidade e de força espiritual, em quanto nos conservamos em sua graça; mas se falseamos em nossas cogitações, voltamos sem demora ao nosso antigo estado, a nossa temeridade primitiva; tornamo-nos em summa capazes somente de obras de ruina, e objectos de offensa, de escandalo e de insulto para Deos.

Assim, pois, ó meu amavel Jesus, a minha sorte está em vossas mãos; a minha perseverança e salvação dependem de vós. Ah! sede o meu escudo contra a minha propria fragilidade; não me deixeis escorregar nos caminhos da iniquidade. Felizes as almas fieis que são guardadas por vossa protecção! Ellas não servirão de preza ao inferno; e quando parecerem morrer aos olhos do mundo, irão repousar no seio da eterna immensidade.

Concluamos. A soldadesca insolente do pretorio juntou a todos os ultrages, prodigalisados á Jesus Christo, as mais irrisorias adorações e homenagens, cobrindo-o de vaias e ovações ridiculas, como se praticaria com um rei de theatro. Ora, submettendo-se elle aos insultos dirigidos contra a sua pessoa, contra a sua realeza e contra a sua divindade, o Salvador expiou as impiedades sem numero, o culto abominavel, as superstições impuras, com que os povos do gentilismo ultrajavam o verdadeiro Deos, curvando os joelhos diante das obras de suas mãos, diante das paixões de seu coração, e prostituindo aos vicios e as creaturas a adoração suprema, que só he devida ao creador. Elle expiou os excessos da hypocrisia e do culto todo material e apparente, pelo qual os Judeos, alterando o espirito da verdadeira religião insultavam ao Deos de verdade, em vez de honrarem-no. Expiou emfim os sacrilegios, a religião affectada, a piedade fingida de que um grande numero de christãos se conservaria culpado até a consummação do mundo; e ao passo que, pelo merecimento de seus opprobrios, satisfazia por todos os ultrages feitos a magestade de Deos, obtinha dos homens a graça do verdadeiro culto, do culto interior, do culto de espirito e de coração. Por este culto sincero e efficaz, os verdadeiros christãos deviam um dia adorar, em espirito e verdade, um só Deos em tres divinas pessoas, um homem Deos Salvador do mundo, gloriando-se de se reconhecerem, por suas creaturas, por seus servos e por seus adherentes.

Oh! mysterio do coração de Jesus! mysterio tão doloroso e tão humilhante para elle, quanto consolador e preciso para nós! Oh sabedoria infinita de Deos, que soube converter os maiores excessos da crueldade dos homens em meios os mais efficazes para sua santificação e salvação! Oh poder de Deos sobre os corações dos homens, porque os forçou a reconhecer em Jesus Christo coroado de espinhos o verdadeiro Salomão, o verdadeiro rei cingido de uma aureola de gloria! Vinde, pois, filhos da verdadeira Sião, vinde tributar-lhe as homenagens da vossa fé, do vosso reconhecimento, e vosso amor; vinde e adorai este mysterio delicioso ao seu coração, que elle fez descer sobre nós para nos elevar e unir-nos eternamente a si na patria celestial, onde os espinhos serão flores, os tormentos gozos, os apodos harmonias, e as amarguras do calvario, consolações, delicias e suavidades! *Egredimini, filiæ Sion.... videte regem...*

(Paraphrase do Padre Ventura.)
*Pinto de Campos.*

**O PATRÃO DO LIBERAL, E A SUA CAUDA.**

Quando o *Paiz* trouxe a lume as mazellas do primeiro *moralisador* desta boa terra, mais de um coração sensivel estremeceu de susto, presagiando a sorte infausta que deveria pesar sobre os redactores daquella folha. Aggredir com tamanha dureza o chefe de uma communhão politica que abrange a *totalidade* da população pernambucana, era excitar uma conflagração geral, era provocar as iras, pragas e maldições de um povo inteiro. O risco, com effeito, era mui serio.

*Dez* cavalleiros apresentaram-se em campo, e formaram conselho.... Neste ponto o sobresalto redobrou... Parecia que uma represalia horrivel, sangrenta, desesperada, ia ter lugar... e toda a gente se recordou então dos horrores praticados pelo celebre *Conselho dos Dez*, de que reza a historia.... Felizmente porém, um momento depois, já se podia respirar livremente, e a fabula do *mons parturiens* era o chavão que todas as boccas repetiam com estrondosa gargalhada....

E na verdade o caso tinha mais de *festivo* que de lugubre. A attitude dos cavalleiros era grave; mas que fosse bellicosa, não havia ninguem que o dissesse. Elles vinham simplesmente *supplicar* ao patrão que não se *deitasse a perder*, ou que ao menos adiasse a sua vingança tremenda para depois do tempo quaresmal! Quem tal pensaria!.. Como as apparencias são ás vezes enganosas!!.

Mas no fim das contas, o que procuram saber os curiosos he a razão por que o patrão do *Liberal*, sendo o *chefe* de um *grande* partido que abrange a provincia inteira, so teve *dez* homens que se lhe pozessem na cauda, suavisando-lhe as *magoas* com que o *torturaram*!.

E que *figurões* que são os *dez* patronos!!

A que se reduziram as glorias de um partido!..

*Et sic transit gloria mundi!!.*

E ainda haverá ahi quem se atreva a dizer que o patrão he um corvo *solitario*,—se elle anda tão bem *acompanhado*!!

*J.*

**SABADO SANTO.**

*Alleluia, Alleluia, Alleluia, Alleluia.*

Morto e sepultado o homem da dôres Jesus-Christo, no dia seguinte de madrugada, quando ainda a luz começava a romper, partiram Maria Magdalena, Maria, mãi de Jacob o menor, e Salomé, com aromas, e chegaram ao sepulchro para embalsamarem o corpo de Jesus Christo. Somente as penalisava pelo caminho, a grandeza da pedra que era forçoso arredar; porem quando chegaram, acharam-na arredada, que um anjo de rutilante face e nevadas roupas descera do céo, e derrubando a pedra, sobre ella estava sentado, de cuja presença, e do grande tremor de terra que sobreveio, se amedrontaram tanto os soldados de sentinella ao sepulchro, que cahiram como mortos; de sorte que chegadas as santas mulheres, nem guardas, nem penedo impedio de entrar; mas assombrou-as, entrando, não verem dentro o corpo de Jesus Christo.

A Magdalena corre logo aos Apostolos, e a Pedro e João que encontrou disse: levaram-me o meu senhor, e não sei onde o pozeram *Tulerunt dominum de monumento, et nescio ubi posuerunt eum.* A vista disto accodem, chegam ao monumento, e João que chegou primeiro abaixando-se, mas não entrando, vio por terra os lençóes, e Pedro que chegou e entrou vio os lençóes e sudario com que cubriram o rosto do Senhor, dobrado, e posto de parte: o mesmo vio depois João que entrou, e assentaram com Magdalena, que tinham levado o corpo, porque ignoravam o que a escriptura e Jesus-Christo lhes repetio tanto—que necessitava que ressuscitasse dos mortos.—Voltaram assim todos, e Pedro pelo caminho admirava sobremaneira todas estas cousas.

Magdalena só ficou chorando inquieta e inclinada para o sepulchro onde vio dous anjos vestidos de branco, no lugar em que estivera o corpo de Jesus, os quaes lhe perguntaram porque chorava. Levaram-me diz ella, o meu Jesus e não sei onde o puzeram, e dizendo isto olhou para traz e vio um homem em trajos de hortelão que lhe disse: mulher de que choras? e por quem procuras? O' Senhor, responde ella, se és tu quem d'aqui o tirou, dize-me onde puzeste e leva-lo-hei. *Domine si fustulisti eum, dicito mihi, ubi posuisti eum, et ego eum tollam.*

Deu-se então o Senhor a conhecer, chamando-a pelo seu nome, *dicit ei Jesus, Maria!* Ella então exclamou *Rabboni* que quer dizer meu mestre, e o Sr. lhe disse: não me toques que ainda não subi a meu pai; porém vai a meus irmãos (os apostolos) e dize-lhes que eu vou subir á meu e vosso pai, á meu Deos, e vosso Deos.

Os apostolos estavam mui contristados e afflictos quando ella lhes contou que tinha visto o Sr.; nova que elles não creram.

As mulheres companheiras de Magdalena continuaram na mesma angustia por não acharem no sepulchro o corpo de Jesus Christo, e mais ainda quando viram diante de si dous mancebos de refulgentes vestiduras (os mesmos dous anjos que vira a Magdalena) que vendo-as espavoridas e cravados no chão os olhos, lhes disseram; porque buscais entre os mortos o que vive? buscais Jesus Nazareno a quem crucificaram? não está aqui. Não temais; como o tinha dito, ressuscitou. Lembraivos que estando em Galiléa vos disse—importa que o filho do homem seja entregue nas mãos dos peccadores, para o crucificarem, e ao terceiro dia ressurgirá.—Vinde, e vede o lugar onde foi posto, e promptas ide dizer aos discipulos e a Pedro que elle ressuscitou; e lhe disseram mais que Jesus Christo seria antes que ellas em Galiléa, onde o veriam como lhes promettêra. Logo que ellas se lembraram da promessa, e a nova da ressurreição, acalmou-se o terror que os anjos lhe causaram. Sahiram do monumento as santas mulheres para ir dar aos apostolos parte do que viram; eis que Jesus as saúda, e transportadas de alegria e assombro se chegam a beijar-lhe os pés e adora-lo.—Não temais, lhes disse o Sr., ide dizer a meus irmãos que vão a Galiléa que lá me verão —*Nolite timere, ite mentiale fratribus meis ut eant in Galileam, ibi me videbunt.*

Partiram sem demora, e foram logo contar aos apostolos e mais discipulos o que viram, e Jesus lhes disseram; mas elles o tomaram por delirio, e não lhes deram nenhum credito. No lugar porem onde os apostolos com medo dos Judeos estavam juntos, fallavam de diversas apparições de seu mestre, quando sobre a tarde, estando á mesa e as portas fechadas, Jesus se manifesta e diz-lhes *Pax vobis ego sum nolite temere*; e tendo-os assim saudado, os arguio de incredulos e duros de coração, que não crião em sua ressurreição.

Os discipulos boquia-bertos ficam immoveis, e logo depois vendo que era o seu divino mestre, o adoraram com profundo respeito e sincera humilhação.—*Et videntes eum adoraverunt: quidam autem dubitaverunt.*

**HOMEOPATHIA.**

« A tinctura de camphora e de enxofre como medicamentos principaes para preservar, atalhar e curar o cholera morbus. »

Em outros artigos que temos publicado neste *Diario* sob numeros . . . apresentamos nossa opinião a respeito dos resultados obtidos pela camphora e enxofre como os principaes meios curativos desta fatal enfermidade, que por castigo de Deos e desgraça nossa, está devastando este infeliz Brasil ja tão devastado por outras calamidades, o que nos resta he resignarmo-nos á vontade de Deos e seguirmos o seu preceito. — faze da tua parte que eu te ajudarei.—

Desde que ha cholera morbus neste mundo que se trabalha para saber qual he a causa desta molestia e qual ha de ser o remedio que a cure: tudo quanto ha tambem neste mundo tem sido usado ou empregado para conseguir qualquer das duas cousas: porem parece que a intelligencia das maiores cabeças medicas tem-se esgotado em estudos severos, em pertinazes investigações, em questões calorosas e por fim a humanidade quasi que tem ficado na mesma hypothesis para explicar a causa da molestia, milhões de formulas e de remedios para trata-la, mas não para cura-la: no fim das epidemias cada um apparece com seu *elixir* ou cousa que o valha para curar a molestia, mas quando vem ou-

(1) Ao jornalista compete apontar os factos, e os tribunaes puni-los.
(2) Temos tanto interesse no *descredito* da familia do Sr. consul Americano, que nos prestamos a publicar as suas reflexões em defeza do que por tantas pessoas sisudas foi presenciado: he porem este o novo modo de pensar por que so queremos, e professamos—justiça, e imparcialidade.—
(3) Reproduzimos esses factos para que o publico soubesse—que cesteiro que faz um, faz um cento.

*Dos E. E.*

MUTILADO ILEGÍVEL

tra epidemia, qual *elixir* qual *infallivel* : nada serve e os doentes vão-se aos centos, aos mil, e os medicos a olharem : nesta especie podemos contar o decantado limão, em que tanta gente fitou todos os seus sentidos, mas o limão os deixou como todos os mais remedios preconisados como grandes cousas no fim da epidemia : verdade he que pessoas de muito criterio tem asseverado haver vencido grandes difficuldades com esse agente, mas he preciso que elle seja manejado por uma habil mão, e envelhecida na observação de doentes, como a do muito respeitavel pratico o Sr. Dr. Manoel Pereira Teixeira, para fazer alguma cousa.

No meio desse sem numero de remedios ha um que desde muito tempo he preconisado pelo povo, pelos medicos e por todos que tem visto cholera, como o mais efficaz, como o mais poderoso para combater não só os symptomas precursores como os caracteristicos da enfermidade declarada : he a **CAMPHORA**.

A camphora he o remedio por excellencia do cholera morbus, he como diz o Sr. Hoffman, « o remedio ao lado do mal. » e em quanto agente mais poderoso não for descoberto, nós nos contentaremos com os grandes serviços que ella presta, não so para preservar como para curar o cholera morbus.

Se bem que o *cobre*, o *ellebora* e o *arsenico* sejam meios mais seguros para se preservar da molestia, todavia a camphora pode dar muito bons resultados ás pessoas que por sua constituição possam sem inconveniente supportar o seu uso.

Para atalhar a molestia em seus symptomas precursores, não diremos que he infallivel, porem seu effeito he quasi certo, e estamos persuadidos, pelo que temos observado, que mal daquelles em que ella não for improficua : parece que neste caso ja a molestia tem produzido estragos taes no organismo que não será facil reparar: tudo isto tem suas excepções, e por conseguinte ninguem tome as proposições que ennunciamos como regras geraes.

Se a camphora, como dissemos, he o agente poderoso para decapitar a molestia no nascedouro, permitta-se-nos a expressão, não o he menos quando ella se mostra no seu primeiro e segundo periodo, ou seja por descuido dos individuos ou seja pela violencia com que esse *que* ! que nós não sabemos o que he, actúa sobre o organismo do sujeito : mesmo os primeiros vomitos e as primeiras evacuações alvinas não são motivo bastante para obstar o emprego da camphora : não he senão quando as dejecções e os vomitos ficam pertinazes e o resfriamento he profundo, que se deve cessar o uso da camphora e recorrer aos outros poderosos agentes como sejam o *arsenicum*, o *veratrum*, o *cuprum*. etc., empregados com tão felizes quanto espantosos resultados pela homeopathia, que os estudou e conhece suas acções.

Um outro remedio não menos efficaz he a tintura de enxofre, a qual pode ser empregada logo que depois da applicação das tres ou quatro primeiras doses da camphora não apparece uma transpiração abundante e não ha um allivio notavel da constricção ou ancia que os doentes sentem no estomago e coração . dahi em vante estes dous medicamentos alternados são sufficientes por si sós para debell[ar]em o mais forte ataque de cholera, com raras excepções.

A tinctura de enxofre tem sido empregada por nos com o mais feliz resultado não só nas diarrheas indoloras, como em todos os casos de cholerina quer ligeiros quer graves : mesmo os resfriamentos mais ou menos geraes que os doentes sentem por alguns dias, e que tem sido combatidos inutilmente pelos meios allopathicos desapparecem como por encanto com duas ou tres doses desta tinctura : muitas diarrheas que tem resistido a ipec., nux. vom., ars. veratr. tem cedido logo que se tomam as primeiras doses de tinctura de enxofre : não temos intensão de que a nossa opinião seja aceita como um evangelho, o que entendemos somente he que temos obrigação de esclarecer aos amigos da homeopathia acerca dos resultados das nossas applicações e cada um que aceite ou deixe de aceitar a nossa opinião: não temos presumpções nem de mestre e muito menos de sabio : quando as diarrheas ou cholerinas não cedem ao enxofre então a alter[nação] da camphora com elle he quasi infallivel, se bem que algumas vezes tenhamos sido obrigado a recorrer ao veratrum.

Temos tratado grande numero de doentes, e não podemos mencionar todos, porque o atropello não tem dado tempo a tomar todos os dias as respectivas notas: mas mencionaremos os que nos lembrar.

A Sr.ª D. Francisca, moradora na rua do Collegio, soffrendo ha 24 horas de diarrhea, teve um augmento consideravel desta, no dia 26 de fevereiro com grande abatimento e frieza, a tinctura de enxofre em menos de duas horas suspendeu a diarrhea e nada mais teve.

A Sr.ª do Sr. tenente Muniz Tavares violentamente atacada de diarrhea : tratamento depois de 48 horas, prostração subita, resfriamento, decomposição das feições e outros symptomas graves, em 27 de fevereiro depois de varios medicamentos que pouco ou nada fizeram, veratr. fez desapparecer tudo : no outro dia após de uma emoção triste, repetição dos vomitos e diarrhea, cessação delles depois de muito trabalho: symptomas typhoides, morte depois de alguns dias de continuo trabalho dia e noite : fizemos quanto era humanamente possivel, não nos poupamos a visita-la todas as vezes que se pedia a nossa assistencia : foi uma perda muito sensivel, porem nem o medico nem sua familia e amigos pouparam sacrificios e cuidados !!

O Sr. João Leite de Azevedo teve mais dous escravos doentes, um caixeiro, e por fim a senhora sua nora que esteve bastante incommodada : restabelecimento de todos em poucos dias.

Um guarda do batalhão de artilharia da guarda nacional — rua da Senzala n. 18, diarrhea ha muitos dias que não cedeu a varias applicações allopathicas, no dia 28 applicação de sulfur. restabelecimento prompto : na mesma casa uma menina de mezes : vomitos e dejecção : cham. e ipec.

Constança crioula, rua da Senzala n. : primeiro periodo de cholera — camphora : boa.

O Sr. João Martins de Barros um escravo e uma dita : primeiro periodo de cholera : camph. e sulf. bons.

Uma preta forra em casa do Sr. Rezende Rego rua do Livramento : primeiro periodo : camph. e sulf. — boa.

A senhora e a filha Sr. Geraldo Correa Lima, regente da roda : estavam atacadas muito fortemente : camph. e sulfur. : boas em poucas horas: mais dezesete orphãas tratadas pelo Sr. Geraldo com algumas consultas que se dignou fazer-nos : nenhum caso fatal.

O Sr. patrão mór reformado, rua do Pilar 1.º periodo: bom em poucas horas, alguns incommodos subsequentes de que se curou com facilidade: um seu escravo periodo algido: reacção com alienação mental e furor, foi preciso mette-lo no tronco ; belladona fez desapparecer tudo em poucas horas: uma bronchites intensa com oppressão de peito e rouquidão succedeu a isso e curou-se com bryonia : convalescença. Perdeu este mesmo Sr. dous ou tres escravos [...] allopathia, e depois uma preta velha que esteve tres ou quatro dias com diarrhea, e quando fomos chamados esta[va] fria, sem pulso e sem falla, e morreu horas depois.

O Sr. Antonio Carlos Pereira de Borgos, rua da Cadeia do Recife n. 40, esteve doente no engenho, e vindo para aqui sahindo a rua com o rigor do sol, recahio e não se achava muito bom : camph. restabelecido no seguinte dia.

A Sr.ª viuva do Sr. desembargador Luna Freire, gravissimamente atacada de diarrhea com resfriamento e grande prostracção, e quasi todos os seus filhos : tinct. sulf. somente, curou a maior parte, e a senhora tomou varios remedios.

O Sr. Domingos José Ferreira Guimarães com loja de ferragens na rua do Queimado : tem tido um caixeiro, uma criada e uma aggregada : a criada esteve peior que os outros : o mesmo tratamento : todos restabelecidos.

O Sr. Joaquim Pacheco da Silva rua das Cruzes, primeiro periodo : bom ao seguinte dia.

A Sr.ª do Sr. Manoel Gomes Leal, rua do Crespo, diarrhéa durante um dia, depois symptomas do primeiro periodo : boa.

O Sr. Francisco Xavier, rua do Pilar durante varios dias de diarrhéa, tratamento allopathico sem resultado ; tinct. de sulfur : bom.

O Sr. Rocha, travessa da Madre de Deos, diarrhea ha dias, aggravada por desvios de regimen : [...]r.

O Sr. Bernardo Martins Pereira, rua da Soledade : primeiro periodo : camph. e sulf. : já esta exercendo seu emprego.

O Sr. Manoel Francisco da Silva Carriço chamou-me para ver um seu escravo depois de have-lo tratado com macella, oleo de ricino, etc. ; periodo algido, morte : dous dias depois um outro he atacado com symptomas graves e com a camphora em poucas horas estava livre do perigo.

Em casa do Sr. Pedro Borges de Siqueira . este Sr., sua esposa, e mais uma parenta, e um moço que se acha hospedado em sua casa : este teve ataque fulminante, curados com camph. e sulf. : rua da Penha n. 20.

Becco das Miudinhas : Joanna Maria da Conceição, doente ha muitos dias e submettida sem proveito ao tratamento allopathico, quando fui chamado tive de esperar que o Sr. vigario acabasse de a ungir, terceiro periodo, varios remedios ; acha-se em convalescença.

Rua do Cano n. 16 : uma parda, com seis mezes de prenhez, ataque grave, atalhado com a camphora, continuação de alguns incommodos e da diarrhéa, com grandes dores pelo ventre : nux vomica alem de outros remedios : aborto dias depois : restabelecida.

Rua do Vigario : o Sr. João Manoel da Veiga Seixas, esteve durante alguns dias doente e sem tirar proveito do tratamento allopathico : as duas horas da noite foi atacado de resfriamento geral e outros symptomas, e com os remedios que lhe applicamos restabeleceu-se em pouco tempo : uma escrava tambem foi atacada e restabeleceu-se depressa : uma outra e de avançada idade estava no ultimo grão da molestia quando a vimos, e falleceu poucas horas depois.

Em casa do Sr. Francisco de Freitas Gamboa, uma escrava arruinada pelas bebidas espirituosas, foi atacada de diarrhéa abundante e tratada pelos remedios allopathicos em uso actualmente, durante 48 horas e sem resultado , quando fomos chamado, seu estado era pouco satisfactorio ainda menos esperançoso : em poucas horas a tinctura de sulfur suspendeu a diarrhéa por uma vez.

A Sr.ª do Sr. José Joaquim de Miranda, primeiro periodo, camphora e sulfur . tem tido por vezes alguns resfriamentos que cedem promptamente á applicação dos remedios : vai bem.

Na casa do Sr. Ramos rua do Brum, um escravo padecendo de bexigas he atacado de violenta diarrhéa ; vai sem novidade : mais dous, um dos quaes tendo appresentado algumas melhoras, he repentinamente atacado de pequenas caimbras nas pernas e sem symptomas que indicassem perigo eminente ; succumbe quasi de repente : o outro no periodo algido succumbe no dia seguinte. Tres pequenos filhos do mesmo Sr. tiverão a diarrhea e estão bons.

Rua da Cadeia do Recife a Sr.ª do Sr. Fontes com armazem de molhados ; primeiro periodo : já tinha tomado remedios allopathicos com que não melhorou da ancia e dor de estomago, a camphora fez desapparecer tudo em pouco tempo : convalescença.

Izidoro, Lavrador, guarda nacional da artilharia, becco das Miudinhas, periodo algido, depois de quatro dias reapparecimento do calor, sem motivo satisfactorio, o calor torna a desapparecer, e depois de dous dias restabelece-se por uma vez, estado gravissimo ; convalescença : la está toda a visinhança que presenciou este facto.

Em casa do Sr. Dr. José dos Anjos, uma parda ama de creação, periodo algido, reacção : symptomas typhoides gravissimos, estado desesperado : nux vom. depois de outros remedios muito aproveitou : o nosso collega e amigo Sr. Dr. Dornellas visitou-a nesse estado e fallará a verdade.

O Sr. Arthur Fabião de Mendonça, soffrendo de diarrhéa desde pela manhãa he as 7 da noite atacado pela maneira a mais violenta dos symptomas de cholera : em poucos instantes resfriamento geral, suores frios e visguentos, decomposição total das feições, olhos encovados, nariz afilado, queixo saliente, vomitos e dijecções incessantes. em pouco tempo parecia um cadaver : camph. e sulfur alternados de 5, de 10, de 15 em 15 minutos, ás 10 horas melhora, reapparece o calor menos no rosto. a meia noite o calor se torna geral, não ha nem mitos, nem dejecções ha muito tempo, e os Srs. [Si]queira e Pereira e o Sr. Serra, presenciaram o facto, e podem contar o que presenciaram ; ao outro dia de manhãa o doente que doze horas antes parecia um defunto, apresentava feições de quem nada houvera soffrido : nem uma braza, nem uma escovadela, nem uma botija de agua fervendo, nem um desses artigos bellicos de que se serve a grande medicina official, que ainda não comprehendeu que a frieza da pelle, he devida a apathia dos centros nervosos e circulatorios, e que so empregando agentes que actuem directamente sobre o principio vital he que poderão reanima-lo, e fazer reanimar os mais orgãos que a elle estão sugeitos : e são esses mesmos homens que mandam escrever nas gazetas que só são homéopathas os medicos estupidos, sem clientela, e que foram máos estudantes nas academias, não se lembrando que se isso fosse verdade mui grande deveria ser o numero dos homéopathas ! ! ! he pena que nenhum se apresente na estacada para discutir com esses desprovidos da clientela : em uma crise destas todos tem clientela, e alguns até em abundancia . . . . . . vamos adiante.

Em casa do Sr. Nuno Maria de Seixas, uma crioula de 12 a 14 annos, esteve no periodo algido, melhorou, recahio porque bebeu de noite a agua das botijas que lhe applicaram aos pés, ( não que eu o aconselhasse ) até nestas insignificantes cousas a allopathia he fatal ! ! depois com alguns medicamentos e carb.-veg. tornou a apparecer o calor, e acha-se boa.

No dia 12 do corrente foi violentamente atacado um crioulinho de 7 a 8 annos, escravo do Sr. Luiz Borges de Siqueira : frio completamente, convulsões horriveis, olhos revirados, estertor da morte etc. etc. : realmente não pensamos que a homeopathia fosse capaz de tanto : depois da camphora, cuprum metallicum fez desapparecer as convulsões e tornar o calor . a noite reacção com a mais desenvolta agitação : movimentos bruscos, desordenados, ninguem podia conter esta creança um instante : belladona, com poucas horas acabou com tudo isso, e o tal sujeitinho amanheceu bom : este não teve precisão de botijas. . . . . .

A Sr.ª Candida Amelia da Cruz, moradora na rua do Pilar n. 62, teve uma creança ha 15 dias : depois uma metronhologia que quasi a mata, e alguns dias depois diarrhéa incessante, prostracção, frieza, etc. no dia 12 pediram-nos para a visitar, e achamo-la de semblante totalmente abatido e mudado, olhos encovados, frieza repugnante nas extremidades, que se achavam cobertas de suor viscoso, grande anciedade precordial, quasi impossibilidade de fallar, dor excessiva no estomago, etc., e outros soffrimentos proprios do ultimo periodo de cholera, veratr-album de 5 em 5 minutos fez reapparecer o calor ás 8 para 9 horas da noite com febre. agitação muito grande etc. etc. : belladona foi applicada com o melhor successo, pois que ao outro dia achamo-la assentada em uma cama : quem duvidar dirija-se a essa casa para verificar que contamos as historias, como ellas se passaram e sem nada accrescentar-lhes : os fogareiros e escovadelas poderiam cura-la, mas não com essa brevidade, porque se com effeito assim succedesse, deixariam-na com outras molestias, como queimaduras, esfoladelas etc. Seria para desejar que se declarasse se ainda não morreu algum sujeito atacado do cholera de suffocação ou asphyxia produzida por esses fogareiros e estufas terriveis com que os atormentam, alem de quanto cobertor, baeta, panno de fardamento etc. etc. se pode achar, com que se faz uma montanha de roupa sobre o doente, constando até que um medico, ou desses arvorados, pedio que se trouxesse quanta roupa suja houvesse guardada em casa, e com ella cobrissem o misero doente, e se fazemos esta pergunta, he por que nos consta que na Europa quando algum sujeito entende que tem vivido de mais, fecha-se n'um quarto e accende um fogareiro, com que d'ahi a pouco está na eternidade : he preciso por tanto saber, si os doentes tem morrido de cholera ou de asphyxia por essa atmosphera artificial de acido carbonico, conjuntamente com a extrema rarefacção do ar produzida pelo intenso calorico.

Estes ultimos seis casos, cada qual mais grave, e sobresahindo o do crioulinho do Sr. Borges de Siqueira, o qual nunca pensamos que deixasse de morrer em pouco tempo, nos põem atarantados e sem saber o que pensar : a homeopathia he remedio ou he agua pura ! Se he remedio não ha medicina o poderosa, nem tão energica, nem tão prompta, nem tão commoda : e se não he remedio, então todas estas cousas milagrosas, espantosas e difficeis que consegue a homéopathia não são senão devidas aos esforços reactivos do principio vital contra as causas que o querem aniquilar : por outra todas as curas são duvidas a natureza ou *vis medicatrix naturæ*: agora nos respondam o que he que fazem todas estas applicações e remedios fortes, venenosos, corrosivos etc. etc., de que se servem os nossos contrarios ? embaraçam, perturbam, destroem os esforços que faz a *vis medicatrix naturæ* para repellir do organismo aquillo que o quer aniquilar : e quem se oppõem ou priva mesmo que a natureza cumpra a sua missão, isto he : cure as molestias, em bom portuguez o que faz ? Respondam os senhores allopathas que são os unicos que foram optimos estudantes nas academias, os unicos que têm intelligencia, talento e saber, os unicos que têm clientela : agora esta chega para todos e até a engeitam.

Até outra vez.

Consultorio homeopathico, rua Nova, n. 50, 16 de março de 1856. Dr. *Lobo Moscozo*.

## Correspondencias.

*Srs. redactores.*—A leitura do *Retrospecto Semanal* do seu *Diario* de 17 do corrente nos impelle a pedir a Vmes. uma ratificação, que sem duvida será levada em conta pela justiça que encerra.

Tratando o *Retrospecto* da carestia dos generos alimenticios, louva aos fabricantes de bolachas, ou padeiros, por não terem levantado o preço as suas maças : e exprime-se nestes termos.—

« A procura da bolacha foi extraordinaria, e muito maior teria sido o consumo, se os fabricantes desse artigo podessem ter dado vasão as encommendas que tiveram ; e releva confessar que os padeiros não têm sido exigentes, e têm seguido o exemplo dos possuidores de farinha que nesta occasião lhes têm servido de guia, pois que *se não tivessem praticado desta maneira não seriam admittidos na distribuição deste genero*. »

Daqui se conclue claramente que não he espontaneo este acto dos padeiros, e que he o effeito da imposição dos possuidores de farinha de trigo, não redundando aos padeiros merito algum. Não queremos absolutamente que seja essa a conclusão que o illustrado redactor do *Retrospecto* teve em vistas : mas infelizmente as suas expressões a ella se prestam.

Não nos deteremos em provar que he ficticia essa imposição dos possuidores de farinha sobre os padeiros, pois se corrermos a vista aos artigos *Commercio* e *Movimento do Porto* desse mesmo *Diario*, ahi veremos existir no mercado 7,800 e tantas barricas , e que a abundancia desse genero necessariamente fa-lo descer do alto preço, e expo-lo commodamente a venda dos consumidores.

Mas o nosso fim não he somente restabelecer o merito dos padeiros, e pedir a Vmes, queiram faze-lo valer tal qual o têm grangeado, e sim he especialmente recommendar a dous dentre elles, que se têm conduzido nesta calamidade como verdadeiros christãos, são estes : a Illm.ª Sr.ª D. Joanna do Rosario Guimarães Machado, e seu genro o Sr. José Jeronymo da Silva.

Estes, tomando parte nos soffrimentos do proximo, a despeito mesmo de terem perdido pessoas de suas fabricas, conservam o preço de 5$120 pela arroba da bolacha, quando geralmente se vende a 6$400 !

A' Sr.ª viuva Machado e a seu digno genro, devemos, Srs. redactores, louvar, e louvar muito, pela verdadeira philantropia que têm sabido dispender com a humanidade soffredora. He especialmente o merito dessas pessoas generosas que esperamos ver restabelecido pelo seu acreditado *Diario*, fazendo realçar todo o brilho de suas virtudes.

Desafiamos a quem souber do contrario do que levamos dito, a que nos conteste.

Com a publicação e acolhimento desta pequena observação muito obrigarão ao de Vmes.

*O Justiceiro.*

*Srs. redactores.*—Tendo apparecido no *Diario* n. 69 de 18, um dos seus correspondentes de Nazareth, noticiando-lhes o estado daquella cidade e comarca, pela epidemia que por toda a parte nos flagella, entre outras noticias, consigna o correspondente, que se achava em actividade uma companhia official de desinfectadores, isto he : creada muito de proximo pelo digno delegado Dr. Moscozo da Veiga Pessoa ; e logo no seguinte dia 19, *Diario* n. 70, o correspondente X, em que tratando de um moço, consigna ter elle levado pela caridade a curar e desinfectar casas em que sabia havia dinheiro, como no engenho do Junco, pareceu ser por uma tal coincidencia, que devia esclarecer a quem não reflectir, que nada tem o tal caritativo desinfectante do X. com a companhia official, pois de boa fé creia o correspondente a tal respeito.

Com a publicação destas linhas, Srs. redactores, lhes será agradecido

*O amante da boa fé.*

Recife 20 de março de 1856.

*Srs. redactores.*—Inimigo como tenho sido de polemicas, principalmente por jornaes, não me posso todavia dispensar de dizer alguma cousa, acerca de uma carta escripta pelo Sr. Bartholomeu Francisco de Souza ao Sr. J. Brazelino da Silva, em 20 de fevereiro p. p., e por este respondida e publicada no *Diario de Pernambuco* n. 65, em que o mesmo Sr. Souza para se desculpar das accusações que lhe fazem dos excessivos preços porque forneceu os medicamentos de sua botica para as ambulancias do governo, parece que quer lançar sobre mim o odioso quanto ao preço da macella, como se fosse eu o pharmaceutico que lhe fez essa accusação, quando não se dando entre mim e esse Sr. prevenção ou indisposição alguma, nem um motivo tinha para assim o maltratar e chama-lo ao terreiro publico para que elle se justificasse : mas como o Sr. Souza parece querer saber a razão porque vendi macella a 3$840 a libra, em duas vezes que forneci medicamentos para o governo, eu satisfaço a sua curiosidade, e o publico sensato attendendo ás razões que para isso me assistiram, tomará na devida consideração o meu procedimento. Quando em 6 de fevereiro do corrente anno mandou o Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha preparar uma ambulancia, veio incluido no pedido uma libra de macella, que na minha botica não havia, e não podendo achar em outras, mandei por meu caixeiro a botica do Sr. Bartholomeu Francisco de Souza, comprar dita libra de macella, e tive em resposta que não havia, não me satisfazendo esta resposta, mandei por meu filho João compra-la a mesma botica e tive o mesmo successo. Então vendo que não podia aprontar a ambulancia como se me pedia, usei da estrategia de mandar comprar por diversas pessoas do povo e mesmo por algumas do meu conhecimento em pequenas porções de quartas, e ate vintens, assim pude colher a porção de macella que chegasse para uma libra, a qual me custou 3$840 rs , porque mandando comprar pelos Srs. José Dias Souto, Elias Gonçalves Pereira da Cunha e Caetano Gonçalves Pereira da Cunha, as quartas, estas foram vendidas por 960 rs. cada uma e a libra a 3$840 rs. ! Disso não me admirei, não so porque a quadra era favoravel como porque quem tem o que he seu vende-o pelo preço que quer, assim ache quem lhe o compre. Tive outra ordem do mesmo Illm. Sr. inspector em 18 de fevereiro deste anno, para aprontar outra ambulancia, e nesse pedido vinha incluido meia libra de macella. Ora eu que já tinha passado pelo desgosto de na botica do Sr. Bartholomeu Francisco de Souza não se vender macella a meu caixeiro e nem a meu filho, especialmente com a compra, e empregando os mesmos meios, obtive os mesmos resultados, com o que pude promptificar as duas ambulancias, sem que lhes faltasse cousa alguma. Eis, Srs. redactores, como, e porque forma vendi ao governo macella a 12 patacas a libra !

Agora responda-me o Sr. Souza, se comprando eu assim macella em sua botica, e por pessoas que merecem conceito e que estão promptas a isso mesmo affirmar, quando lhes seja necessario, podia vende-la por menos do que a comprava ? A resposta he obvia. Tenho assim mostrado a maneira a mais sincera porque obrei, e do respeitavel publico espero a merecida justiça.

Julgo que tenho bem satisfeito ao Sr. Bartholomeu Francisco de Souza, a quem desejo negocios tão lucrativos como os que presentemente tem feito, ao menos na macella como me affirma o Sr. Domingos Alves Matheus em uma carta que me respondeu.

Dignem-se, Srs. redactores, dar publicidade a estas linhas com o que muito obrigarão o seu constante leitor e assignante

*Luiz Pedro das Neves.*

Sua casa, 17 de março.

## Publicação a pedido.

**Poesia recitada a' beira do tumulo da Exm Sr.ª D. Amelia Serena de Araujo Aguiar, e offerecida a sua Exm. mana D. M. R. de A. A. por A. L. M. R. J.**

Sae da larva a borboleta,
Sae da rocha o diamante ;
D'um cadaver mudo e frio
Sae uma alma radiante !
(*G. Dias.*)

Mais um elo quebrantado—
Na cadeia desta vida !
Mais uma illusão de menos,
Mais uma esp'rança perdida !

Mais uma c'roa de goivos,
Mais uma flor desfolhada ;
Mais um cadaver na campa ;
Mais uma rosa fanada !

Mais uma alma innocentinha—
De menos por sobre a terra !
Mais um anjo de candura,
Que a Mansão Celeste encerra !

Te ceifou inda em botão—
O sopro da desventura,
Mas tua alma aos ceos s'eleva—
Cada vez mais santa e pura !...

Dorme o somno da innocencia—
Dos anjos lá na Mansão,
E recebe o pranto amargo,
Que verte o meu coração.

Recife 16 de março de 1856.

## Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f,
« Lisboa, 92 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0

METAES.

| | |
|---|---|
| Ouro.—Onças hespanholas . . | 28$ a 28$500 |
| Moedas de 6$400 velhas . . . | 16$000 |
| » » 6$400 novas . . . | 16$000 |
| » » 4$000 . . . | 9$000 |
| Prata.—Patacões brasileiros . . | 2$000 |
| Pesos columnarios . . | 2$000 |
| » mexicanos . . | 1$860 |

RIO DE JANEIRO 16 DE MARÇO.

*Cambios.*

Londres 27 1/2 a 27 3/8.
Paris 350 reis a 90 dias.
Lisboa 97 a 99 0/0 nominal.
Hamburgo 650 a 90 dias.

METAES E FUNDOS PUBLICOS.

| | |
|---|---|
| METAES. Onças da patria . . . | 29$800 |
| » hespanholas . . | 29$800 |
| » Peças de 6$400 velhas. | 16$900 |
| » Moedas de 4$ . . . | 9$000 |
| » Soberanos . . . | 8$800 a 9$000 |
| » Pesos hespanhoes . . | 1$930 a 2$000 |
| » » da patria . . | 1$920 a 1$960 |
| » Patacões . . | 1$920 a 1$960 |
| Apolices de 6 . . . | 106 a 107 % |
| » provinciaes . . . | 101 a 102 % |

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

## Movimento do porto.

*Navios entrados no dia 20.*

Rio de Janeiro e portos intermedios—9 dias e 12 horas, vapor brasileiro «Paraná», commandante Francisco Ferreira Borges. Passageiros para esta provincia, João da Silveira Lobo, tenente Manoel Alexandrino de Albuquerque Pita, alferes Manoel Maria Cordoso, guardas-marinhas Francisco Ferreira de Lacerda, Eduardo Waldencolk, Manoel Lopes de Santa Rosa, Pedro Lopes da Conceição, José da Rocha Vianna, João José de Souza, Tito da Silva Machado, Antero Simões da Silva, 1 criado e 1 escravo, Pedro de Calazans, Dr. Ernesto José dos Santos Machado, Manoel Francisco Teixeira, José Gonçalves da Silva, José Ribeiro de Almeida Santos, Dr. Firmino Doria, João Manoel de Freitas Junior, Manoel José de Lima, João Soares Laroche, Valdeterio Benvenuto Pereira do Lago, James Gomes Robinson, o ex-cadete Tiburtino Pinto de Almeida Junior. Seguem para os portos do norte, Tito da Silva Machado, João Muniz dos Santos Pereira, Ildefonso Jannario da Rocha, Dr. Antonio Eduardo Faerbank, guarda-marinha Pedro José Alves, Lucio Joaquim de Oliveira, Augusto Cesar Pires de Miranda, José de Castro Reis, Henrique Elleny Junior, José de Avilla Gouveia, Pedro Augusto Miller, José de Sá Leite Araoso, Silverio José Nery, João da Motta Marques, João Pedro Ribeiro, Alexandre Ferreira Lisboa Braga, 1.º tenente Francisco de Miranda Ribeiro, 1.º tenente João Joaquim da Silva Guimarães, Dr. Theodoro Antonio de Oliveira, José Cupertino do Amaral, José Joaquim da Silva Guimarães, Porfirio Candido Ribeiro.

Rio de Janeiro—9 dias e 12 horas, vapor brasileiro «D. Maria II», commandante Antonio Francisco Ribeiro Guimarães. Passageiros para esta provincia, Manoel Dias da Cruz, José Francisco Correia, Francisco Antonio Lourenço.

Cabo Verde—18 dias, brigue hespanhol «[...]aulao», de 234 toneladas, mestre Francisco M[...]ony, equipagem 14, carga farinha de trigo ; a Aranaga & Bryan. Seguio para o Rio de Janeiro.

Stockolmo—44 dias, patacho sueco «Idunas», de 163 toneladas, mestre C. I. Wessman, equipagem 9, carga taboado e mais generos ; a N. O. Bieber & Companhia.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Lisboa—Vapor portuguez «D. Maria II», commandante Antonio Francisco Ribeiro Guimarães. Alem dos passageiros que trouxe dos portos do sul conduz mais desta provincia : Pedro Marciano José Leite de Sá Junior, Joaquim Gonçalves Salgado, Manoel I. Nunes Bairão, José Antonio de Araujo Guimarães, Francisco Pereira de Medeiros, Bento José da Silva, Manoel José de Carvalho, Antonio José Pereira, padre Manoel José Pereira Pinto de Loures, levando em sua companhia os pretos Pedro Aurelio Pereira e José Romão, João Antonio Gomes Guimarães e sua senhora, Bartholomeu Francisco de Souza, levando em sua companhia o menor Antonio Domingos Pinto Junior, Antonio Joaquim Rodrigues, Joaquim Antonio de Araujo, Manoel José do Nascimento e Silva, F. Dragão, Florencio Alves da Silva Reȝis, Dr. Marcos Antonio de Macedo, Joaquim Alves da Cunha, Francisco Pires Machado Portella, George Frederico Collier, Roberto Dolião.

Bahia—Brigue francez «Belem», mestre Chureto, carga parte da que trouxe do Havre.

Rio de Janeiro—Brigue escuna brasileiro «Marias», mestre Manoel José Maria, carga assucar e aguardente. Passageira, 1 escrava a entregar.

Stackolmo—Barca sueca «Elizabeth», mestre J. H. Knoell, carga assucar e couros.

Aracaty—Hiate brasileiro «Capibaribe», mestre Trajano Antunes da Costa, carga fazendas e mais generos. Passageiro, Manoel Theophilo e 1 criado.

*Navios entrados no dia 21.*

Rio de Janeiro—33 dias, brigue brasileiro «Adelphus», de 212 toneladas, mestre Manoel Pereira de Sá, equipagem 12, carga farinha de trigo e mais generos ; a Antonio Pedro das Neves. Passageiro, a familia do mestre.

Terra Nova—29 dias, brigue inglez «James Stewart», de 249 toneladas, mestre John Taylor, equipagem 13, carga 2,700 barricas com bacalhao ; a James Crabtree & Companhia.

Idem—22 dias, barca ingleza «Nethertons», de 250 toneladas, mestre Thomaz Eales, equipagem 15, carga 3,600 barricas com bacalhao ; a James Crabtree & Companhia.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Portos do Norte—Vapor brasileiro «Paraná», commandante F. F. Borges. Alem dos passageiros que leva dos portos do sul, conduz desta provincia : Daniel Cesar Ramos, Pedro José Antunes de Miranda, Joaquim José da Silveira, Joaquim Baptista da Silveira, João Ignacio de Souza, José Pedro Gomes de Oliveira e 1 escravo, Dr. José de Araujo Roso Damim e 1 criado, Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, Dr. Antonio Henrique de Almeida Junior.

## Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 3 de abril proximo vindouro vai novamente a praça para ser arrematada a quem mais dér, a renda do sitio na estrada de Belem, avaliada annualmente em 170$.

A arrematação será feita por tempo de 26 mezes, a contar do 1. de maio do corrente anno, ao fim de junho de 1858.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de março de 1856.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 29 do passado, manda fazer publico que no dia 3 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do empedramento das areias do Giquiá ( estrada da Victoria, avaliada em 4:115$100 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de março de 1856.— No impedimento do secretario, o official de secretaria, *Miguel Affonso Ferreira*.

*Clausulas especiaes para a arrematação.*

1.ª As obras dos reparos do empedramento das areias do Giquiá farsehão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 4:115$100 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 2 mezes, e as concluirá no de 8 ambos contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes, a primeira quando estiver feita metade das obras, e a segunda quando for feita a entrega definitiva.

4.ª Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme, no impedimento do secretario o official de secretaria. *Miguel Affonso Ferreira*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 3 de abril proximo vindouro, vai novamente a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer a obra do empedramento, que precisa fazer-se no aterro dos Afogados, pelo preço de 25:000$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de março de 1856.—No impedimento do secretario, o official de secretaria *Miguel Affonso Ferreira*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 3 de abril proximo vindouro, vai novamente a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra dos reparos precisos a casa da camara e cadeia da cidade de Olinda, pelo preço de 2:640$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de março de 1856.—No impedimento do secretario, o official da secretaria *Miguel Affonso Ferreira*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a conservação permanente da estrada da Victoria, por tempo de 10 mezes, contar do 1.º de abril do corrente anno, e pelos preços abaixo declarados :

| | |
|---|---|
| 1.º terço. . . . | 2:057$000 |
| 2.º » . . . . | 2:057$000 |
| 3.º » . . . . | 2:057$000 |
| 4.º » . . . . | 2:420$000 |

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de março de 1856.—No impedimento do secretario, o official da secretaria *Miguel Affonso Ferreira*.

— A camara municipal do Recife attendendo ao que representou ao Exm. presidente da provincia a commissão interina de Hygiene Publica, e de conformidade com as ordens do mesmo Exm. governo, faz publico que d'ora em diante, em quanto reinar a epidemia, deve cessar o costume, reconhecido nocivo a saude pela mesma commissão, de se metterem n'agua as pessoas que se empregam em carregar e descarregar barcaças e canoas, devendo este serviço ser somente feito, sob pena de desobediencia, nos trapiches ou nos lugares em que se não possa dar o mencionado inconveniente. Para cumprimento desta providencia ficam expedidas as ordens convenientes. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 19 de março de 1856.—Barão de Capibaribe, presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

## Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte :

Para o arsenal de guerra.

Ferro inglez em barras de 1 a 3/8 de largura, quantaes 50 ; dito dito de verga de varanda, ditos 50 ; dito dito de dito quadrado de 5/8 de largura, ditos 10.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas, em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 23 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 19 de março de 1856.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

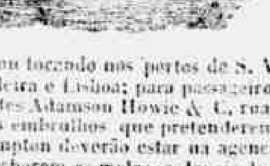
— O conselho de administração naval contrata para as praças dos navios armados, barca de escavação, arsenal e enfermaria, o fornecimento por tempo de tres mezes, dos seguintes generos : azeite doce de Lisboa, dito dito do Mediterraneo, dito de carrapato, assucar branco, dito refinado, arroz branco do Maranhão, aguardente branca de 20 graos, bolacha, bacalhao, café em grão, carne verde, dita secca, farinha de mandioca, feijão mulatinho, toucinho de Lisboa, vinagre de dita, velas de carnauba e estearinas : pelo que convida-se aos que interessarem em dito fornecimento a comparecerem as 12 horas do dia 26 do corrente na sala de suas sessões, com as amostras e propostas, declarando os ultimos preços e quem os fiadores. Sala das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco 19 de março de 1856.—O secretario.

Christovão Santiago de Oliveira.

## Avisos Maritimos.

— O patacho brasileiro *Astréa*, surto no ancoradouro da carga, tem precisão de marinheiros brasileiros para a sua tripolação na viagem que deste porto vai fazer ao do Rio Grande do Sul ; não se duvida dar maiores soldadas do que as estabelecidas para aquelle porto : quem quizer entenda-se com os respectivos consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia n. 12, ou com o capitão na praça.

**Real companhia de paquetes inglezes a vapor**



No dia 22 ou 23 deste mez espera-se do sul o vapor *Tay*, commandante Bridges, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente, Teneriffe, Madeira e Lisboa; para passageiros, trata-se com os agentes Adamson Howie & C. rua do Trapiche n. 42. Os embrulhos que pretenderem mandar para Southampton deverão estar na agencia 2 horas antes de se fecharem as malas, e depois dessa hora não se receberá embrulho algum.

**Para o rio de Janeiro**

sahe com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue nacional FIRMA : para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para Lisboa, o mais breve possivel, tendo já parte da carga prompta, o brigue portuguez *Laia II*, de que he capitão Caetano da Costa Martins : quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

— Para Lisboa, o mais breve possivel, tendo já parte da carga prompta, a barca portugueza *Maria José*, de que he capitão José Ferreira Lessa ; para o resto da carga ou passageiros, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

PORTO.

— Seguirá para a cidade do Porto tão breve quanto seja possivel a veleira barca portugueza *Duarte II*, forrada e encavilhada de cobre ; tem alguma carga prompta e recebe a que apparecer a frete : trata-se com Baltar & Oliveira, no seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 12.

**Acaracú e Ceará.**

Segue com brevidade o palhabote *Sobralense*, capitão e pratico Francisco José da Silva Ratis ; recebe carga e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

**Aracaty.**

O hiate *Exaltação* segue nestes dias ; para carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade o patacho portuguez *Rapido* ; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, ou ao capitão na praça.

**Para o Rio de Janeiro**

sahe até o dia 15 de abril proximo futuro o bergantim brasileiro *Despique de Recife*, de primeira marcha, forrado e encavilho de cobre, capitão Manoel Marques Correia, por ter dous terços da carga prompta ; para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com o Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, no seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife, ou com o capitão na praça.

— Quem tiver contas contra a barca americana *Smithfield*, queira apresentar no escriptorio de William Lilley Junior para serem pagas ate terça-feira, 25 do corrente.

## Leilões.

— O agente Borja fara leilão de um grande sitio no lugar denominado Parnamerim, com uma optima casa de vivenda de pedra e cal, com 64 palmos de frente, muitos commodos, tendo um sobradinho ao lado, com quartos para feitor e escravos, cocheira, estribaria para 6 cavallos, grande cacimba com bomba de ferro, 2 tanques grandes cobertos, bastantes arvoredos fructiferos entre os quaes se acham larangeiras, parreiras etc., o qual he foreiro. Os Srs. pretendentes que quizerem algumas informações a seu respeito dirijam-se ao armazem sito na rua do Collegio n. 15 do agente annunciante. O mesmo agente offerece a importancia da corretagem do leilão acima a commissão de beneficencia da freguezia do Poço da Panella, para esta distribuir aos indigentes residentes na mesma freguezia.

—O agente Borja, por autorisação dos socios da sala de dansa do fallecido Antonio dos Santos Mira, fara' leilão dos moveis existentes na dita sala de dansa, sita na rua do Queimado n. 46, primeiro andar, consistindo em 2 ricos lustres de bronze de 6 e 8 luzes, diversas arandelas e candieiros, uma porção de cadeiras de amarello, sofa's, consollos, banquinhas, uma optima mesa elastica, uma estante, um rico cortinado adamascado, e outros muitos objectos etc., que se acharão patentes na mesma sala, no dia do leilão : segunda-feira 24 do corrente, as 11 horas da manhãa.

## Avisos Diversos.

—Precisa-se de um homem para distribuidor deste DIARIO : na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

O abaixo assignado declara que lhe desappareceu de sua casa um manuscripto sobre a *Nacionalisação do Commercio a retalho*, escripto em papel de peso azul, com tinta azul e incarnada.

Contem o trabalho, segundo se lembra o abaixo assignado as seguintes materias : « Parallelo critico de todos os governos constitucionaes modernos com o governo inglez : historia economica abreviada da propriedade territorial, das sismarias, do commercio e dos outros instrumentos de trabalho, no Brasil, especialmente na parte do Norte, desde o momento da descoberta ate o presente ; theoria philosophica sobre a justiça absoluta, critica sobre a applicação pratica deste conceito, segundo a legislação de varios povos antigos e modernos, com a conclusão de que a justiça absoluta no mundo so tem existido no estado ideal, na cabeça dos philosophos, e que o que na pratica tem este nome não he outra cousa mais do que o interesse do maior numero, as conveniencias geraes, o interesse supremo ; analyse sobre os artigos publicados acerca da materia pelo *Diario de Pernambuco* e pelo Liberal Pernambucano ; meios praticos de realisar a medida sem que se offendam os direitos adquiridos pelos estrangeiros residentes entre nos ; resposta á objecção dos tratados perpetuos ; vantagens que resultariam para o Brasil, sob o aspecto da liberdade do voto nos centros de população ; da verdade do jury ; da independencia da guarda nacional, da punição dos crimes, da extincção das odiozidades entre nacionaes e estrangeiros, etc. etc. etc.»

Este trabalho não so foi visto por alguns amigos do abaixo assignado, um dos quaes fez nas respectivas margens varias observações, com a sua propria lettra, como pelo proprietario de uma typographia e livraria, estabelecidas outr'ora na quina da rua do collegio, o qual se offerecera para imprimi-lo gratuitamente, assim que estive-se concluido.

E como quaesquer que sejam as ideas nelle contendas, boas ou mas, verdadeiras ou erroneas, de modo algum o abaixo assignado não esteja disposto a renegar-lhes a paternidade, faz a presente declaração para prevenir duvidas futuras.

Recife 20 de março de 1856.

*A. P. de Figueiredo.*

Domingo 23 do corrente, as 6 e 7 horas da manhãa, haverão omnibus para Apipucos, e regressam dalli as 6 e 7 horas da noite do mesmo dia ; a tarde tambem havera um omnibus que partirá as 3 1/2 horas na mesma direcção de Apipucos : os bilhetes vendem-se no escriptorio da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13.

—Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna : na rua de Apollo n. 19.

**LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.**

Pelo vapor que acaba de chegar não recebemos listas da loteria 5ª do Conservatorio de Musica, porque esta loteria so seria extrahida a 15 do corrente.

O facto de terem sido precisos mais dias para a extracção desta loteria podera' parecer extraordinario ao respeitavel publico, porem este facto facilmente se explica pelo decreto n. 1727, que em seguida publicamos, cujo decreto prohibe a subdivisão em quartos, oitavos e vigesimos na côrte e provincias.

He sabido que a côrte expedia remessas importantes de cautelas para diversos pontos, e tendo aquelle decreto inesperadamente prohibido as mesmas cautelas, he claro que as loterias não poderão mais extrahir-se em 5 e 6 dias, como ultimamente acontecia.

Parece, pois, que por emquanto terão andamento duas loterias em cada mez no Rio de Janeiro, mas nos vamos observar tudo devidamente, para dar conta ao respeitavel publico, porque continuamos a tomar a responsabilidade daquillo que lhe noticiarmos.

O vapor que conduzir as listas da 5ª loteria do Conservatorio, sera' tambem portador dos novos bilhetes : aproveitamos tambem esta occasião para participar que em breve receberemos para expor a venda, quartos assignados pelos thesoureiros, não so porque a lei expressamente os permitte, como porque sabemos de boa parte que o Exm. ministro do imperio ordenara' a que nas provincias se não ponha embaraço a sua venda.

DECRETO.

« Por decreto n. 1727 de 20 do corrente, foi determinado que os bilhetes de loterias, assim geraes como provinciaes, so possam ser do valor de 20$000 inteiros, de 10$ meios e de 5$000 quartos, sendo uns e outros vendidos unicamente pelos respectivos thesoureiros, em seus escriptorios, e nas casas por elles convencionadas, debaixo de sua immediata responsabilidade, ficando prohibida a subdivisão dos referidos bilhetes, e a sua venda por conta de particulares, sob as penas da segunda parte do art. 55 do regulamento annexo ao decreto n. 357 de 27 de abril de 1844. (Extracto do Jornal do Commercio de quinta-feira 28 de fevereiro.

— A pessoa que annunciou querer comprar um violão, dirija-se a rua da Gloria n. 38, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar 4 escravos, pagando-se 20$ mensaes, e da-se o sustento : na padaria da rua Imperial, defronte da fabrica de sabão n. 173.

— Precisa-se de amassadores que entendam e sejam diligentes, pagando-se 30$ mensaes.

— O cirurgião Francisco Marciano de Araujo Lima de volta a esta capital da commissão de que fôra incumbido pelo governo da provincia, á comarca do Bonito, pode ser procurado para qualquer mister de sua profissão na rua da Gloria n. 75.

— Joaquim Gonçalves Salgado, não podendo despedir-se de seus amigos pessoalmente pela muita brevidade de sua viagem, pede desculpa a todos, offerecendo-se na cidade de Lisboa e Porto, aonde tenciona morar por algum tempo.

— Joaquim Gonçalves Salgado deixa por seus procuradores Antonio Domingues de Almeida Peças, Ponciano Lourenço da Silva e Custodio Antonio Soares.

— O abaixo assignado cordealmente agradece as pessoas de sua amizade e prezados parentes que tiveram a bondade de comparecer na matriz de Santo Antonio ao funeral de sua muito prezadissima irmãa Maria Alexandrina Querubina Callaça que Deos tenha em santa gloria : protesta os seus fracos serviços em muita gratidão aos ditos senhores que praticaram um acto tão meritorio.

Francisco Alexandrino de Vasconcellos Callaça.

— Offerece-se um caixeiro portuguez de vinte e tantos annos para caixeiro de loja de ferragens, da qual já tem pratica, ou para outro qualquer estabelecimento, excepto taberna : quem precisar annuncie por este *Diario*.

— O abaixo assignado, durante sua ausencia deixa por seus procuradores os Srs. Antonio de Moura Rolim, Joaquim de Almeida Pinto, José de Oliveira Ramos e Silva. Recife 17 de março de 1856.

João Antonio Gomes Guimarães.

## Attenção.

Não tendo havido lugar a reunião dos credores do casal de N. Gadault no dia 17 do corrente por falta do comparecimento de parte dos mesmos senhores credores, o consul de França convida para o mesmo fim a todos que se julgarem nesse caso, pedindo-lhes instantemente que não deixem de comparecer na chancellaria do mesmo consulado no dia 26 as 10 horas da manhãa.

— Ainda outra vez avisam os herdeiros de N. Gadault aos credores do mesmo, que hajam de apresentar no prazo de 15 dias suas contas no consulado de França, afim de que se não chamem a ignorancia para o futuro, quando as partilhas ja estiverem feitas, e inteirados os herdeiros domiciliados em França. Recife 21 de março de 1856.

— O abaixo assignado, pelo estado de sua saude e presteza de sua viagem, não podendo despedir-se pessoalmente de seus amigos, o faz pelo presente annuncio, e offerece-lhes seus serviços em Lisboa, Porto e Guimarães, sendo esta ultima cidade onde pretende fixar sua residencia ate sua proxima volta a esta provincia. Recife 17 de março de 1856.

João Antonio Gomes Guimarães.

— O abaixo assignado, procurador da Illma. Sra. D. Joanna M. de Jesus, faz publico que por ordem da mesma senhora deixa encarregado durante sua ausencia, para cobrança dos alugueis, o Sr. José de Oliveira Ramos e Silva. Recife 14 de março de 1856.

João A. G. Guimarães.

— O Sr. coronel Favilla queira mandar receber uns passaros vindos do Ceará : no largo do Livramento, sobrado n. 31, segundo andar.

— Bartholomeu Francisco de Souza parte para Lisboa no vapor *D. Maria II*, e pelo estado de sua molestia não póde despedir-se de seus amigos, e por isso offerece seu prestimo naquella cidade.

— Avisa-se aos devedores do imposto de decimas das freguezias do Recife, Santo Antonio, S. José, Afogados e Boa-Vista, e do imposto de 4 por cento, tudo do anno financeiro de 1854—1855, que as relações de seus debitos ja se acham em juizo, onde se lhes concede o prazo de 15 dias para pagamento expontaneo, com guia do procurador fiscal, que poderão procurar na residencia do mesmo, na rua Nova n. 44, segundo andar.—O procurador fiscal,

Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.

— A abaixo assignada, desfazendo um seu primeiro annuncio, declara que o Sr. Nauzer póde cobrar as dividas que hajam para com o estabelecimento da padaria que pertencera ao genro da mesma João Antonio da Veiga, visto ter aquelle de dar contas por sua parte : a mesma abaixo assignada protesta contra quem entrara em casa do dito seu genro depois do fallecimento deste, pelo desapparecimento de importantes papeis pertencentes ao mesmo e a abaixo assignada.—Maria Senhorinha do Livramento.

— Aluga-se o primeiro andar de um sobrado no pateo de Santa Cruz, e na loja do mesmo existe para vender-se dous caixões com repartimentos para amostras de generos de taberna, que se entregam por qualquer preço : os pretendentes fallem na rua das Cruzes, sobrado n. 9.

— O abaixo assignado, tendo já distribuido 100$ em dinheiro, 25 baetas, 25 lençoes e outras tantas camisas, que por deferencia, e a pedido do Illm. Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva recebeu do mesmo senhor, declara que fica sem effeito o aviso da commissão commercial encarregada de soccorrer os indigentes desta freguezia de S. José, inserto neste jornal no dia 18 do corrente : a relação da distribuição já foi remettida ao mesmo Sr. commendador.—Joaquim L. Monteiro da Franca.

— F. Dragon, não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que o honraram com a sua amizade, pela rapidez de sua partida, e não lhe permittir o seu estado de saude, fa-lo pelo presente, e pede desculpa pela falta que involuntariamente commetteu. Bordo do vapor *D. Maria II* 29 de março de 1856.

— George Frederico Collier, tendo de retirar-se para a Europa, e não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos e mais pessoas que o obsequiaram durante a sua estada nesta provincia, pelo seu máo estado de saude, o faz por meio deste, e offerece-lhes o seu pouco prestimo em Inglaterra, aonde tem de se demorar alguns mezes.

— A aula denominada Santa Rosa, que existia na rua Augusta, para o ensino de meninas, pelas filhas de Firmino J. F. da Rosa, mudou-se para a rua do Vigario, segundo andar da casa do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca & Filho por cima de seu escriptorio, aonde receberão as meninas que seus pais lh'as quizerem confiar para ensinar o que sabem, e vem a ser o seguinte :

1.º ensinarão a ler, escrever, contar, etc.
2.º coser chão, labyrintho, cacundé, bordar de susto e acolchoado, marcar de todas as qualidades.
3.º tapete, tapeçaria, matiz, miçanga e ouro, etc.; e tambem se faz qualquer destes objectos a feitio por preços razoaveis. A aula principiou no dia 1.º de fevereiro.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia, pagando-se bem se for do agrado : atratar na rua do Apollo armazem de assucar n. 13.

SEGUROS.

A direcção da companhia de Seguros Indemnisadora, convida aos senhores accionistas a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria no dia 26 do corrente, ao meio-dia, no respectivo escriptorio, rua do Vigario n. 4, afim de resolver sobre os objectos que tem de lhes ser presentes. Recife 20 de março de 1856.—Os directores, João Ignacio de Medeiros Rezo, Alberto Forster Damon, João da Silva Regadas.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, e não saiá a rua : no pateo do Terço n. 10.

— O abaixo assignado faz publico que tendo sido furtado pela manhãa do dia 19 do corrente, do balcão da taberna n. 25 da rua larga do Rosario, um masso de cartas que lhe fora remettido do termo de Cabrobó, inclusive uma do Sr. Antonio Ferreira Lustosa, em que segundo assevera o portador, vinha inclusa uma lettra para delligenciar-se nesta capital a sua cobrança ; quem tiver em seu poder o referido masso queira restituir ao abaixo assignado residente no aterro da Boa-Vista terceiro andar n. 6, que se guardará segredo e será gratificado. Outro sim adverte a qualquer devedor do referido Sr. Antonio Ferreira Lustosa, que não pague lettra alguma deste senhor sem que o portador se mostre competentemente habilitado por procuração ou endosso.

Antonio Lopes da Silva Barros.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro : na rua Bella n. 2.

— Precisa-se de uma cozinheira, forra ou escrava, para casa de pouca familia : quem pretender dirija-se a rua da Cruz n. 52, primeiro andar.

**ESTRADA DE FERRO.**

Membros da commissão para a distribuição das acções.

Os Srs.—O Exm. conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo.
Barão de Camaragibe.
Commendador Manoel Gonçalves da Silva.
Commendador Luiz Gomes Ferreira.
Alfredo de Mornay.

Em consequencia das distancias em que moram algumas pessoas que assignaram acções da companhia da Estrada de Ferro, e a difficuldade de se achar portadores neste tempo de epidemia, fica o tempo que se marcou para se fazer a entrada de uma libra ou reis 8$888, por cada acção, transferido para o dia 4 de abril, depois do qual a commissão encarregada da distribuição das acções não recebera' mais pedidos.

— Quem tiver um violão em bom estado, que queira vender, não muito caro, annuncie para ser procurado.

**Attenção.**

Precisa-se de dous amassadores ; na padaria do aterro da Boa-Vista n. 66, que se dará bom ordenado.

— Pelo presente protestamos denunciar de todas as pessoas que venderem bilhetes de loterias do Rio de Janeiro, do dia 20 do proximo mez de abril em diante tanto pelas ruas como em qualquer casa, pois que não achamos justo que para podermos vender paguemos o oneroso imposto de 1:200$000 por cada uma das nossas lojas e tenhamos uma fiança na thesouraria geral, e licença do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, ao passo que outros a nossa sombra os vendam com o maior escandalo infringindo assim a lei, e tirando nossos interesses pelos quaes pagamos o referido imposto. Recife 18 de março de 1856.—Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

**Massa adamantina.**

Francisco Pinto Ozorio sangra, tira dentes e chumba com a verdadeira massa adamantina ; esta nova preparação superior a todas quantas tem apparecido até hoje, que alem de petrificar em menos de um minuto, fica o dente com a mesma côr natural e em perfeito estado como que nunca tivesse ruina, tambem applica ventosas pela attracção do ar. tendo para esse fim apparelho completo ; assim como outro para tirar leite de peito em senhoras que muitas vezes se torna bastante util pelo mal que causa a retenção do mesmo ; tambem tem muito superiores limas para apartar os dentes, que vende por barato preço : pode ser procurado para estes fins, na rua estreita do Rosario n. 2.

MUTILADO

ILEGÍVEL

# Terceira edição.
## TRATAMENTO HOMEOPATHICO.
## Preservativo e curativo
## DO CHOLERA-MORBUS,
PELOS DRS.
## CHARGÉ E JAHRR,
a instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para deste arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, uma dita de 30 tubos com vro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

— Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

## MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as que aevendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

— Apparelhos completos, de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de cha, e muitos outros objectos de prata.

## ESTRADA DE FERRO DE PERNAMBUCO.

BANQUEIROS DA COMPANHIA EM LONDRES.—Srs. Heywood, Kennards, & Cª.
BANQUEIROS EM PERNAMBUCO.—O Banco de Pernambuco.
AGENTES NO RIO DE JANEIRO—Srs. Mauá, MacGregor, & Cª.
AGENTES EM PERNAMBUCO.—Srs. Rothe & Bidoulac.
AGENTES NA BAHIA.—Srs. S. S. Davenport & Cª.

12,000 acções estão reservadas para o Brasil de valor de £ 20 ou rs. 177$777 cada acção.

Os que desejarem comprar acções d'esta Companhia poderão dirigir-se na forma abaixo indicada á Commissão em Pernambuco em casa das Srs. Rothe & Bidoulac. O deposito de uma libra esterlina ao cambio de 27 por 1$000 ou rs. 8$888 por acção deve ser affectuado em Casa de um dos Agentes da Companhia no Rio de Janeiro, na Bahia, e em Pernambuco, que dará o competente recibo.

A subscripção fica aberta até o dia 20 de março em Pernambuco.

Os senhores que já fizerão pedidos para a acquisição de acções desta companhia antes de sua publicação em Londres, devem tambem dirigir-se á Commissão e remetter aos Agentes a importancia do deposito de £ 1, por conta de taes acções dentro do prazo fixado para a apresentação de pedidos.

A uma Commissão nomeada pelo Presidente da Provincia de Pernambuco, de accordo com o Concessionario o Sr. Alfredo de Mornay, será confiado o trabalho da distribuição das Acções.

Se não forem concedidas todas as Acções pedidas, o dinheiro depositado será levado em conta para a primeira prestação de duas libras esterlinas Rs. 17$776 por cada Acção.

Se nenhuma for concedida o dinheiro será restituido por inteiro até o fim de Abril, ao mais tardar.

A Companhia tem reservado fundos que os Directores calculão ser sufficientes para o pagamento dos juros aos accionistas desde o dia em que se effectuarem as prestações, e esses juros serão os mesmos que são garantidos pelos governos Imperial e Provincial depois de abertas as secções da Estrada de maneira que a importancia das entradas vencerão o juro de 7 por cento logo que estas forem realisadas.

Os dividendos serão pagos aos Accionistas no Brazil em casa dos Agentes da Companhia nas cidades do Rio de Janeiro, Bahia, e Pernambuco.

Cada prestação nunca excederá de duas libras esterlinas Rs. 17$776, por acção, e haverá um intervallo pelo menos de trez mezes entre as prestações.

Os que pertenderem acções deverão dirigir-se á Commissão, e remetter aos Agentes da Companhia em Pernambuco Srs. Rothe & Bidoulac, logo depois de entregarem a importancia do deposito, um pedido segundo o formulario abaixo transcripto que os Agentes da companhia fornecerão conjunctamento com o competente recibo pelas quantias depositadas.

### Formularia para o pedido de Acções.
*Aos Senhores da Commissão encarregada da distribuição das Acções da Companhia da Estrada de Ferro entre o Recife e o Rio de São Francisco.*

Havendo eu entregado aos Agentes da Companhia reis ao Credito da mesma Companhia, peço-lhes que me concedão as Acções correspondentes áquella prestação, e pela presente me obrigo á acceitar aquelle numero de Acções ou as que me houverem de ser concedidas; e bem assim á pagar as subsequentes prestações quando me forem exigidas na forma das Leis que regulão a Companhia, assignando-me por mim ou por meu bastante procurador no Livro competente da inscripção.

ASSIGNATURA.

Nome por extenso ______
Residencia por extenso ______
Profissão ou Occupação ______
Lugar de Negocio se o tem ______

## J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

## REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.
EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

## DR. A. J. DE MELLO MORAES.
Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seu exemplares, assim como quem quizer comprar.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.

zia da Boa-Vista, na rua Velha n. 42.

—No pateo do Livramento sobrado da esquina n. 1, da-se bolos de vendagem a 80 rs. a pataca e armam-se bandejas de bollos de todas as qualidades, por menos do que em outra qualquer parte.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—Precisa-se alugar dous pretos captivos, dando-se o sustento, para trabalhar nesta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Indepeendencia.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

## LOTERIA DA PROVINCIA.
O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda na thesouraria das louterias, das 9 horas as 3 da tarde, os bilhetes da segunda parte da primeira loteria da matriz de San-José desta cidade, cujas rodas andam no dia 29 do corrente mez. Thesouraria das loterias 5 de março de 1856.—O escrivão, Antonio José Duarte.

PARA LUTO.

Apronta-se dentro em 5 dias vestuarios completos de merinó por modico preço, na rua Nova n. 52.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achara com quem tratar.

Na fabrica franceza de calçado, no aterro da Boa-Vista n. 52,

admitte-se aprendizes de 10 a 16 annos de idade, com preferencia orphãos: as pessoas que tiverem meninos neste caso, sirvam-se dirigir a fabrica acima referida para tomar conhecimento das condições e lavrar o competente contracto.

## Attenção.
Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Jardim n. 71, com bastante commodo para grande familia, e bastante fresco: os pretendentes procurem no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

## Associação Commercial Beneficente.
A commissão encarregada pela Associação Commercial Beneficente para distribuir soccorros ás classes necessitadas do bairro do Recife, faz saber a quem se achar nessas circumstancias, que pode procurar a qualquer de seus membros em suas residencias abaixo designadas a qualquer hora. A commissão estando disposta a não se poupar a quaesquer esforços para bem desempenhar a missão que lhe foi confiada, roga as pessoas que tiverem conhecimento de que qualquer pessoa em suas visinhanças se acha no caso de precisar de soccorro, mas que por qualquer circumstancia não o possa solicitar, queiram ter a bondade de assim lh'o indicar, afim de promptamente serem ministrados os necessarios auxilios.

Antonio Alves Barbosa, rua de Apollo n. 30.
José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17.
João da Silva Regadas, rua do Vigario n. 4.

## Na loja das seis portas.
*Em frente do Livramento.*

Riscados pretos para luto a meia pataca, meias pretas de algodão a pataca o par, chales de cadaço proprios para andar em casa a duas patacas cada um, chitas escuras de tinta segura a meia pataca o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

— Precisa-se de uma ama escrava para fazer todo o serviço de uma casa estrangeira; na rua Nova n. 22.

—No hospicio da Penha e no convento do Carmo desta cidade, estão collocadas duas caixinhas para nellas serem depositadas as esmolas, destinadas ao HOSPITAL DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

## Passaportes.
Tiram-se passaportes, despacham-se escravos e correm-se folhas; para este fim, procure-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

— Precisa-se de um forneiro; na padaria da rua Direita n. 69.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Precisa-se alugar um criado para servir a um homem solteiro: a tratar na rua do Queimado, loja n. 20.

## Associação Commercial Beficente.
A commissão nomeada pela Associação Commercial Beneficente desta praça, com o fim de soccorrer as pessoas necessitadas e desvalidas da freguezia da Boa-Vista, por occasião da epidemia reinante, previne a quem estiver em taes circumstancias, de procurar a João Matheus, rua da matriz n. 18; Manoel Teixeira Bastos, rua da Alegria n. 7; Vicente Alves de Souza Carvalho, Estancia: desde as 7 horas da manhãa ás 9, e a tarde das 4 horas em diante: em caso urgente, porém, serão soccorridos promptamente a qualquer hora. A commissão desejando acertar na forma de distribuir es soccorros, roga encarecidamente a todas as pessoas mais conhecidas desta freguezia que tiverem perfeita sciencia do estado de precisão de qualquer familia, se dignem de a informar afim de ser com promptidão attendida. Recife 25 de fevereiro de 1856.—João Matheus, Manoel Teixeira Bastos, Vicente Alves de Souza Carvalho.

*Villa de Barreiros 6 de março de 1856.*

O abaixo assignado faz sciente ao vigario Manoel Ferreira Borges e a todos os membros de sua familia, que, com o auxilio de Deos goza de saude com o seu filho Jefferson e mais pessoas da casa. Adverte tambem, que, em quanto correr impresso este aviso, embora esta data, devem todos ficar tranquilisados, pois que qualquer agitação que appareça em disposição de nossas faculdades physicas, muda-se de aviso. O tempo não esta de graças, exige mesmo que se tomem estas cautelas: a hygienne publica em seus conselhos recommenda que se evitem excessos de cuidados, que são nocivos, maxime em tempo epidemico.—Firmino Lucas de Azevedo Soares Gordo.

— A enfermaria do consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo em São-Francisco, ja' annunciada, acha-se provida do mais necessario para receber aos seus irmãos desvalidos que venham a ser accommettidos do cholera: roga-se, pois, aos irmãos da mesma irmandade, ou a quem tenha conhecimento de alguns destes, participem ao irmão juiz, escrivão, ou thesoureiro, afim de que sejam recolhidos pela mesa e tratados da melhor forma que for possivel.

Commissão de beneficencia da freguezia de Santo Antonio.

A commissão abaixo assignada da freguezia de S. Antonio encarregada por parte da associação commercial beneficente de soccorrer a pobreza, avisa as pessoas desvalidas que precisarem de soccorros, queirão entender-se a qualquer hora na rua Nova n. 7, casa de Antonio Augusto da Fonseca, na rua do Trapiche n. 40, de Thomaz de Faria, e na mesma rua n. 56, de Salustiano de Aquino Ferreira. Pernambuco 25 de fevereiro de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.—Antonio Augusto da Fonseca.—Thomaz de Faria.

## NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO.
**Rua das Cruzes n. 28.**

Continúa-se a vender os mais acreditados medicamentos dos Srs. Castellan e Weber, em tinturas e em globulos, carteiras de todos os tamanhos muito em conta.

Tubos avulsos a 500, 800 e 1$000.
1 onça de tintura. . . . . . 2$000
Tubos e frascos vazios, rolhas de cortiça para tubos, e tudo quanto he necessario para o uso da homeopathia.

— O abaixo assignado, antigo pharmaceutico, attendendo a que estão hoje a testa da salubridade publica medicos distinctos por seu caracterle illustração, como os Srs. Drs. Sá Pereira, Firmo e Pogge, e conhecendo que a epidemia reinante vai desenvolvendo um caracter assustador de sorte que muitas pessoas fogem daquellas casas onde infelizmente tem fallecido algum cholerico, faz sciente á essas pessoas que queiram desenfectar as suas casas convenientemente, para que se dirijam ao abaixo assignado, morador na rua Direita n. 88, segundo andar, onde o encontrarão com os reagentes e apparelhos necessarios para as fumigações chloricas. Fumigações guytonianas ou de Gyton de Morveau, ou hygienicas, e bem assim as fumigações nitricas ou de Smith: com as primeiras de cada porção que fizer, desenfectará um espaço de 340 pés cubicos e com as segundas 10; quanto ao mais tem seguido a opinião dos melhores autores menos quanto aos moveis, porque nesses usa de um reagente differente que os não prejudica, e antes os torna mais lustrosos. Muitas pessoas, tendo visto continuar a mortalidade em suas casas, não obstante asfumigações feitas com alcatrão, breu, salitre, enxofre etc., sem resultado algum, se tem dirigido ao abaixo assignado, e depois de cumprirem a risca o que elle lhes ha prescripto teem visto com prazer cessarem os casos fataes, e os doentes melhorarem incontinente.

José da Rocha Paranhos.

## A QUEM INTERESSAR !!!
O Illm. Sr..... que prometteu ao abaixo assignado tratar de restituir-lhe aquellas.... letrinhas..... de..... e que até hoje ainda não cumprio tal promettimento!!! e creio (que se não lembra mais !!... Pergunta-se, se quer S. S. que se publique todo o negociosinho a respeito?!! Ou então neste caso compareça, que se lhe deseja fallar; mesmo para o convencer, que ha outras publicas formas !!!... E se a nada do que fica exposto, quizer annuir S. S. então verá o seu nome por extenso em typo italico; e o enygma decifrado para o publico bem o ajuizar!!!...—J. O. C. Maciel Monteiro.

## ANNUNCIO OU PERGUNTA PARA QUEM COMPETIR!!!
Pergunta-se ao Sr. E. P. P., quando quer pagar aquellas rendas, que ha mais de dous annos deve a quem S. S. não ignora? S. S. tem bens, e segundo diz, com que pagar, e ficar-lhe muita sobra; mas nem tem pago, e parece que nem tenciona pagar e este procedimento de S. S. poderá ser admissivel? Quererá S. S. porventura satisfazer essa sua obrigação, depois que cessar a epidemia?!!! Pergunta-se ainda se S. S. quer ter o prazer de ver o seu nome estendido neste jornal! E assevera-lhe, que o fará estender em typo italico, e apontado pelo indicador da competente mãozinha com a historia desse tergiversado e demorado pagamento.—O credor das taes rendas.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho e que tenha bom leite, promette-se o bom tratamento: a tratar na rua do Queimado n. 14, primeiro andar.

— Fugio no dia 16 do corrente o negro Joaquim, de 40 annos, pouco mais ou menos, grosso, boa estatura, quebrado da verilha direita, cuja quebradura he muito volumosa; levou camisa e ceroula de algodão riscado de azul; fugio para esta cidade: quem o pegar leve-o ao collegio da Conceição, na Tamarineira, que será recompensado.

— Precisa-se de um caixeiro para balcão de padaria, e que dê fiador a sua conducta: na rua dos Pires n. 44.

— Precisa-se de alugar uma ama de leite: na praça da Independencia n. 36 e 38.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 29 da rua do Amorim: trata-se na rua Bella n. 5.

## SOARES,
com fabrica de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 1, participa ao respeitavel publico e principalmente aos seus freguezes, que recebeu pelo ultimo navio de França um rico sortimento de pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior e muito variados gostos, assim como tambem ricos pentes de massa tambem para atar cabello fingindo tartaruga, muito bons pentes de alisar cabello, de tartaruga, assim como marrafas para menina, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

— O delegado do primeiro districto deste termo, faz sciente aos proprietarios e inquilinos das casas em que fallecêram cholericos, e se acham fechadas, sem que fossem desinfectadas convenientemente, as mandem abrir para serem desinfectadas pelos encarregados desse serviço, avisando para isso ao respectivo inspector de quarteirão, sob pena de serem ellas arrombadas com assistencia de duas testemunhas, e proceder-se a desinfecção. Delegacia do primeiro districto do Recife aos 15 de março de 1856.—O delegado, Francisco Bernardo de Carvalho.

## PUBLICAÇAÕ SCIENTIFICA.
Acham-se no prelo as INSTITUIÇOES DE DIREITO PUBLICO ECCLESIASTICO pelo Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares, lente da Faculdade de Direito desta cidade; e por estes dias sera distribuido pelos Srs. subscriptores o *primeiro volume* d'esta interessante obra, para impressão da qual os editores se não tem poupado á sacrificio algum, tendo somente em mira apresenta-la ao publico nitida e asseadamente impressa, em bons typos e optimo papel.

Esse volume, pois, contendo de 320 a 340 paginas, em elegante formato, achar-se-ha a venda do dia 10 de fevereiro em diante, na livraria dos editores, Ricardo de Freitas &C. esquina do Collegio n. 20, ao preço de 6$000 reis, para os não assignantes e ahi, bem como em mão das pessoas que se encarregaram de agenciar assignaturas, será distribuido aos Srs. subscriptores, mediante a entrega da primeira prestação de sua assignatura (5$000 reis; a ficando a segunda e ultima prestação de igual quantia, para ser paga na occasião da entrega do *segundo volume*, que ja se acha no prelo; recebendo ainda este anno o *terceiro* e ultimo *volume* sem maisretribuição alguma.

Aquelles senhores que quizerem ainda subscrever poderão faze-lo nesta provincia na livraria dos editores e em casa das pessoas encarregadas da subscripção, e em outras provincias em casa dos respectivos agentes, até a publicação do segundo volume; por quanto d'essa data em diante a obra somente se venderá por 15$000 reis o exemplar.

Em face das enormes despezas que são obrigados a fazer com a presente impressão, não podem os editores deixar de exigir dos Srs. subscriptores (sem excepção) a immediata entrega de sua respectiva prestação logo que lhes seja apresentado o primeiro volume; porque do contrario, ver-se-ham na necessidade de suspender por ora a impressão dos

*Ricardo de Freitas & C.*

— Paula & Santos pelo presente fazem publico ao seu devedor Domingos da Silva Campos, que a ninguem pague, senão aos annunciantes as duas lettras que lhes aceitou em 19 de janeiro do corrente anno, cada uma da quantia de 157$925, sendo uma vencivel em 19 de abril por ter sido sacada ha tres mezes, e a outra em 19 de junho por ter sido sacada ha cinco mezes, visto como ditas lettras perderam-se no dia 7 de fevereiro deste mesmo anno, da algibeira de seu caixeiro Manoel de Souza Cordeiro Simões Junior, quando do mesmo Sr. as recebeu, e antes de assignadas pelos annunciantes como sacadores: e ao mesmo tempo declara a quem as tiver achado, que as leve em seu escriptorio da rua do Amorim n. 48, que será gratificado.

— Roga-se a qualquer pessoa moradora no Imbura, que esteja costumado a tirar lenha nas mesmas mattas, que queira fornecer lenha que seja boa, por anno a uma padaria, entrega-la sómente no porto da Ponte Velha conforme se tratar, pode dirigir-se a padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, que achara com quem tratar.

— Precisa-se de um bom trabalhador de masseira: na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6.

— O individuo a quem hontem 18 se desencaminhou um embrulho de dinheiro, póde entender-se com João Fernandes Baptista, na rua do Vigario n. 33, para ser-lhe entregue.

— Precisa-se de uma criada para o serviço interno de uma casa de pouca familia: no pateo do Carmo, sobrado n. 3 por cima da botica.

— Precisa-se de uma ama: no aterro da Boa-Vista n. 60.

— Precisa-se de um forneiro idoneo, traballadores de masseira, que saibam trabalhar ou mesmo que não saibam, e tambem se compra um escravo: na rua Direita n. 24.

ROB LAFFECTEUR.

*Ounico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.*

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convem aos catarrhos a bechiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volveu incessantes em consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisboa. Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, do casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richeo a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. — Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.ª

## Compras.
— Compra-se uma preta, que seja boa cozinheira: na rua do Collegio n. 25 1.º andar.

— Compra-se um cylindro ou engenho de trabalhar em massa de fazer bolachinha, novo ou usado, que he para ir para o matto: quem o tiver e quizer vender, póde dirigir-se a rua larga do Rosario n. 18, que achara com quem tratar.

— Compra-se um espanador todo branco, guarnecido de velludo bordado, cabo de jacaranda, e que não seja muito grande: na rua do Collegio n. 4.

— Compram-se garrafas vasias para Le-roy a 160 rs.: na rua do Queimado n. 61.

— Compra-se um relogio de ouro horisontal, frente de vidro ou coberto, que seja moderno, e que o seu preço não exceda de 40$ a 50$: na rua de Santo Amaro, taberna da quina n. 8.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

## Vendas.
# Folhinhas
## PARA O CORRENTE ANNO.
Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 réis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

## No aterro da Boa Vista n. 55,
precisa-se de um bom official de torneiro, que entenda perfeitamente de sua arte.

— No primeiro armazem de farinha de trigo, no becco do Gonçalves, vende-se a mais acreditada farinha em meias barricas, desembarcada em 19 do corrente.

FARINHA DE TRIGO.

— No becco do Gonçalves, armazem de José Duarte das Neves, acha-se a venda um bom sortimento das melhores farinhas do mercado.

## Cofre.
Vende-se uma burra de ferro feita na terra, com 44 pollegadas de altura: na rua do Brum, passando a fundição do Sr. Boumann, lado direito, primeiro telheiro, a fallar com Antonio José Pinho.

## Saccas com farinha.
Vendem-se saccas com farinha e milho: na rua da Cadeia n. 23, loja.

—Acham-se expostos a venda relogios de ouro esmaltados muito lindos para as senhoras de bom gosto, chegados pelo ultimo navio de França, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

## UNICO DEPOSITO.
Vende-se agua dentifrice do Dr. Pierre, unica para limpar os dentes e dar optimo paladar: em casa dos Srs. J. Soum & C.

# Relogios ing ezes de patente,
os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

MOENDAS SUPERIOR.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a quaidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

# Novas joias.
Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.

Seraphim & Irmão.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

# Carapitanga.
Vende-se muito bom peixe secco (carapitanga): na rua do Queimado, loja n. 14.

## Oh que pechincha !!
Vende-se casemira preta muito fina, pelo baratissimo preço de 5$ o corte de calça: na rua do Crespo n. 5.

Chapeos de sol de seda a 5$000.

Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se chapeos de sol de seda de muito boa qualidade, pelo baixo preço de 5$ cada um.

AGENCIA

**Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.**

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

# Farelo novo de LISBOA A 4,500 RS.
No armazem de Tasso Irmãos, no becco do Gonçalves.

— Quem quizer comprar um carro americano de quatro rodas, com assentos para duas pessoas, tendo arreios e cavallo muito ardigo: dirija-se a rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Farinha de mandioca.

No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes; para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

## Cognac.
No armazem da rua da Madre de Deos n. 22, vendem-se garrafões com cognac verdadeiro, por preço razoavel.

—Vende-se um arreio novo para cabriolet, muito bom e barato: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

## RAPE ROLAÕ FRANCEZ.
—Vende-se esta excellente pitada, ultimamente chegada de França e por commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

# Meias pretas para padres.
Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

# Sal do Assù
A bordo da escuna «José» vende-se sal do Assu', ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo a.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se a venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortaliçes, como sejam: ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, rôxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxo e branco, senoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira, repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

— Vendem-se saccas de feijão mulatinho muito novo, velas de carnauba de composição da melhor fabrica do Aracaty, pelles de cabra, esteiras de palha de carnauba muito boas, tudo por preço commodo, assim como saccas grandes com milho a 3$800: na rua do Vigario n. 5.

— Na travessa da Congregação, loja de encadernação, vende-se em muito bom estado as seguintes obras de direito: Liz Teixeira, Ferreira Borges, Gouvea Pinto., Ordenações do Reino, Delvencourt, Boulay Dati, Diccionario de Economia Politica, por Maltus, João Baptista Say, Mello Freire, Codigo Criminal, Constituição do Imperio, Couto, Rogron, Cartas de um americano do Norte, Comentario de Filangiere, Regulamento Militar.

## Pennas de ema.
Vendem-se muito boas pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:

Lonas da Russia.
Brinzão.
Tintas em oleo.
Ultramar.
Cognac em caixas de uma duzia.
Saccos de estopa.
Espadas para musicos e cornetas.
Por commodos preços.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:

Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

— Na fabrica de sabão da rua Imperial se vende muito nova e superior madeira de pinho em pranchões de 14 pes de comprido, 9 pollegadas de largura e 3 de grossura, a 30$ a duzia.

# Cousas finas e de bons gostos
## NA LOJA DA BOA FAMA.
Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 300 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se pode encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes já sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

# A 3$500
Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadsira: na praça do Corpo Santo n. 11.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Cobertores de algodão.

Vendem-se cobertores de algodão sem pello a 1$, panno azul fino para farda a 2$600 o covado: na rua do Queimado n. 5.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

| | |
|---|---|
| Frania com bolotas ar cortigados, peça | 4$000 |
| pautado, resma, (de peso) | 3$000 |
| de peso, resma | 2$700 |
| le cores para bordar, libra | 7$000 |
| es de bufalo para alisar, duzia | 3$000 |
| las douradas para calça, uma | 100 |
| Groza de obreias muito finas | 6$000 |
| Lenços de seda finos, ricos padrões | 1$500 |
| Caixa de linhas de marca | 240 |
| Meias para senhora por | 240 |
| Pentes de tartaruga para segurar cabello | 4$000 |
| Grozas de canetas finas para pennas | 2$000 |
| Ditas de botões finos para casaca | 2$000 |
| Meias pretas para senhora, duzia | 3$200 |
| Ditas ditas para homem | 2$800 |
| Lacre encarnado muito fino, libra | 1$800 |
| Papel de cores, maço de 20 quadernos | 600 |
| Duzia de colxetes | 720 |
| Espelhos de todos os numeros, duzia | 2$500 |
| Linhas de novellos grandes para bordar | 1$600 |
| Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas | 900 |
| Meias cruas sem costura para homem | 3$300 |
| Ditas de seda n. 2, peça | 380 |
| Tranças de seda branca, vara | 400 |
| Caixas de raiz, duzia | 1$600 |
| Peças de fitas de cós | 300 |
| Lapis finos, groza | 2$400 |
| Cordão para vestido, libra | 1$200 |
| Toucas de blonde para menino | 1$200 |
| Chiquitos de merino bordados para menino | 1$000 |

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidara dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

## Couros de cabra.
Vende-se um resto de couros de cabra, muito grandes e bons: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

PARA OS SENHORES ESTUDANTES.

Vendem-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, os seguintes livros para as aulas preparatorias; em francez: Paul et Virginie, Telemaque. em inglez; Historia of Rome, Thompson: por preços commodos.

O 59 A.

confronte ao Rosario de Santo Antonio, recebeu caixas com biscoitos muito proprios para convalescença, por preços commodos.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se cortes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o corte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

—Vendem-se caixinhas com tentos muito lindos, para jogos diversos e por muito barato preço: na rua da Crrz n. 26, primeiro andar.

Cognac verdadeiro.

Vende-se cognac superior em garrafas: na rua da Cruz n. 13.

— Vende-se um cabriolet todo pintado e forrado de novo, com arreios, he bastante leve, seguro e bonito: para ver, na rua do Hospicio, esquina do Camarão, loja do Sr. Candido (pintor de carros), e a tratar, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

— Superior farinha de Santa Catharina; vende-se em saccas: no armazem de Paula Lopes, na escadinha da alfandega.

—Vende-se por 40 rs. o tratamento da cholera-morbus: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

**Taixas para engenhos.**

Na fundiçao' de ferro de D. W Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se um piano de jacarandá, um bercinho um toucador, tudo por preço commodo por seu dono se retirar para fóra, na rua do Cabugá, loja do Sr. Guimarães se dirá quem vende os ditos objectos; o toucador tem todos os seus vidros de cheiro.

**Moinhos de vento**

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos para caça, e muito em conta: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se na praça da Independencia n. 36, e 38, papelão n. 15, 20, 30, até 50.

—Em casa de Henry Brunn & C., na rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro de patente.

## VARANDAS E GRADES.
Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

## MECHANISMO PARA ENGENHO.
NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

# Relogios de ouro inglezes
de patente, de sabonete e de vidro: vendem-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

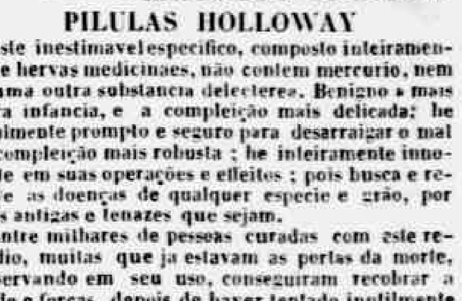
# Cartas francezas.
Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

—Vendem-se licôres de Absynthe e Kirsch, em caixas de 12 garrafas cada uma, ultimamente chegado de França, e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se na serraria da rua da Praia n. 15, pranchões de pinho com 16 pés, ja' serrados aos fios, e tambem se vendem na mesma serraria optimas pedras de filtar.

# Baieta.
Vende-se baeta a retalho a 700 rs. o covado, e em peça a 680: na rua do Crespo n. 10.

REMEDIO IMCOMPARVEL.



PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada; he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o ... a saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

| | |
|---|---|
| Accidentes epilepticos. | Febre toda especie. |
| Alporcas. | Gota. |
| Ampolas. | Hemorrhoidas. |
| Areias (mal d'). | Hydropisia. |
| Asthma. | Ictericia. |
| Colicas. | Indigestões. |
| Convulsões. | Inflammações. |
| Debilidade ou extenuação. | Irregularidade da menstruação. |
| Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa. | Lombrigas de toda especie. |
| | Mal-de-pedra. |
| Desinteria. | Manchas na cutis. |
| Dor de garganta. | Obstrucção de ventre. |
| « de barriga. | Phtisica ou consumpção pulmonar. |
| « nos rins. | |
| Dureza no ventre. | Retenção d'ourina. |
| Enfermidades no figado. | Rheumatismo. |
| « venereas. | Symptomas secundarios. |
| Enxaqueca. | Temores. |
| Erysipela. | Tico doloroso. |
| Febres biliosas. | Ulceras. |
| « intermittentes. | Venereo (mal). |

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma della contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

# CHAROPE DO BOSQUE
O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000

## IMPORTANTE PARA O PUBLICO
Para cura de phtisica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse, esthema, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchitdôr na garganta, e todas as molestias dos orgão pulmonares.

## Escravos fugidos.
— No dia 15 do corrente mez fugio da casa de seu senhor um mulato por nome Saverino, que represens ta ter 20 annos de idade, estatura regular, cheio do corpo, bastante claro, sem barba, rosto com marcas de bexigas; levou camisa de baeta, calça de algodão e um surrão de pelle de carneiro com alguma roupa branca, he natural do Brejo de Arêa, e foi escravo do Sr. Manoel Francisco Alves Gama: roga-se a qualquer capitão de campo ou quem quer que seja que delle tiver noticia, o favor de o remetter a seu senhor Luiz José da Costa Amorim, no Recife, rua da Madre de Deos n. 25, que além das despezas se gratificará os portadores.

## Attenção.
— Ainda continúa a estar fugida desde ... do mez proximo passado a escrava Joaquina, de nação, com os signaes seguinte: alta, secca, cara descarnada, pernas arqueadas, poucas vezes deixa o cachimbo; a qual negra fugio em companhia de um soldado do decimo batalhão por nome Manoel Joaquim da Silva, o qual he crioulo, moço, e alguma cousa relaxado; a dita escrava foi por muitos annos captiva de uma senhora viuva, moradora em Panellas de Miranda, a qual senhora ainda existe no mesmo lugar, e a escrava tem um filho ahi forro: portanto pede-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a captura desta escrava, levando-a a rua da Gloria, na Boa-Vista, casa n. 94.

— Fugio no dia 11 do corrente um preto velho chamado Cypriano, idade 60 e tantos annos, alto, cara opeda, alguma cousa corcorvado, barriga grande, levou calça de algodão branco grosso, camisa do mesmo panno, jaqueta de chita preta com um cordão branco, o qual já foi visto no Poço da Panella: roga-se a quem o pegar leve a rua Direita n. 69.

— Fugio do engenho Quiaombo, no dia 24 de fevereiro proximo passado, um moleque que representa ter 16 annos crioulo, de nome Joaquim, tem a côr bem preta, rosto comprido, pernas finas, levou camisa de baêta encarnada e outra de algodão azul, e calça tambem de algodão azul: quem o apprehender, leve-o ao mencionado engenho, ou a rua de Apollo n. 2 B.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos com os signaes seguintes: falta de dentes na frente uma das orelhas rasgada proveniente dos brinc quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. —

MUTILADO

ILEGÍVEL